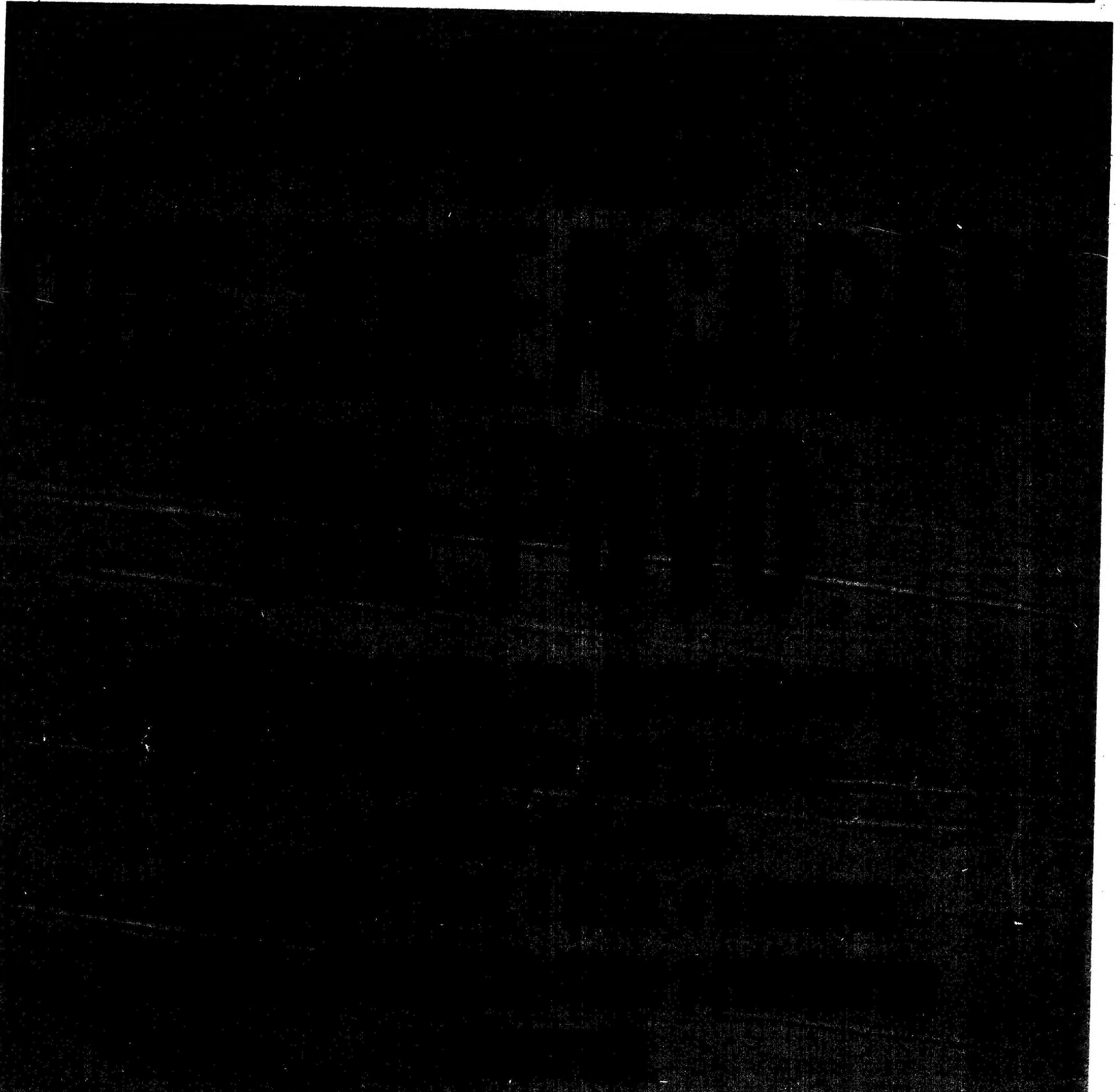
ANO 54.º/18574 2$50

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA 30 SETEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**



[illegible] conspirações que perturbaram o País exigem, [illegible] serena e lúcida que contraponha o rigor dos factos à irresponsabilidade e à conjectura. É nessa linha de objectividade, tradicionalmente assumida por este jornal, que considerámos urgente divulgar os factos e fundamentar a opinião. Razão por que antecipámos a saída do «Diário de Lisboa» de hoje, apresentando-o excepcionalmente em edição da manhã.

EDIÇÃO ESPECIAL DO "DL" 40 PÁGINAS (2 CADERNOS)

ANO 54.º/18574 2$50

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

3 DIAS QUE AMEAÇARAM UM POVO

Durante 3 dias, entre uma tourada que se fez e uma manifestação que se desfez, o fascismo quis voltar. Jogo perdido: o Povo, o M.F.A. e o Governo Provisório passaram ao ataque e reinstalaram a Democracia.

A importância e o significado dos acontecimentos que perturbaram o País exigem, mais do que nunca, uma informação serena e isenta que sobreponha o rigor dos factos à irresponsabilidade e à conjectura. É nessa linha de objectividade, tradicionalmente assumida por este jornal, que consideramos urgente divulgar os factos e fundamentar a opinião. Razão por que antecipámos a saída do «Diário de Lisboa» de hoje, apresentando-o excepcionalmente em edição da manhã.

NACIONAL

ASSALTO FRUSTRADO NO PORTO AO PARTIDO DO PROGRESSO

PORTO, 30 — A intervenção da Polícia Militar sanou um recontro entre populares e forças da P. S. P. quando grande multidão tentava anteontem invadir o Círculo de Estudos Almeida Garrett, à Rua da Restauração, 444, também sede local do Partido do Progresso. Pelo menos sete feridos foram tratados no vizinho Hospital de Santo António.

Já na sexta-feira houvera um assalto à sede portuense do Partido Liberal, instalado na Rua do Almada, 30, 1.º. Foi à noite, e muitos dos populares estavam munidos de varapaus. Rebentada a porta, seguiu-se uma extensa destruição do recheio, enquanto milhares de panfletos eram lançados pelas janelas e ficavam reduzidos a tiras inúmeros bilhetes de passagem para Lisboa destinados à frustrada manifestação da «maioria silenciosa». Durante horas, até de madrugada, o trânsito esteve interrompido naquela artéria, sob as vistas da P. S. P., que desde então assegurou a guarda ao prédio, onde só entram os moradores e quem lá trabalha.

Ontem, após uma denúncia que circulou ao nivel das forças democráticas, a sede do Partido do Progresso era efectivamente localizada no Círculo Almeida Garrett, instituição onde pontificam, entre outras individualidades da direita, os profs. Carlos Eduardo de Soveral e Almeida Garrett, e o dr. Elísio Pimenta. Mas aqui a P. S. P. impediria a investida dos populares, o que precedeu correrias na Rua da Restauração e no vizinho Largo Viriato. Não podendo entrar no edifício, os populares haviam entretanto quebrado quase todos os vidros. O comandante da força policial disparou para o ar alguns tiros, que testemunhas afirmam ter sido de pólvora seca. Logo a seguir, porém, veio o recontro, assinalado por sete feridos.

Foram tratados no Hospital de Santo António a dra. D. Maria Eduarda Neves, de 22 anos, professora do ensino secundário, moradora em Rio Tinto, à Rua de Nossa Senhora do Amparo; os agentes da P. S. P. srs. Nascimento Carmo Lino, de 40 anos, António da Rocha Negrão, de 45, e Luís Oliveira, de 50; o empregado de escritório sr. José Alves de Sousa, de 23, residente em Vila do Conde; e os menores (ambos de 19 anos) Francisco José Basílio da Costa, servente, com morada na Rua do Monte da Luz, e Mário Rui Figueiredo Lopes, litógrafo, do Bairro Cerco, este último atingido a tiro na coxa esquerda.

A intervenção da P. M., além de sanar o incidente, permitiu esclarecer a situação em termos que os populares consideraram suficientes: ficava «sob a jurisdição das Forças Armadas» a sede do Partido do Progresso e iam ser tomadas «medidas tendentes a resolver o problema». Máquinas de escrever, fotocopiadores, minicomputadores e outro material foram transportados para o Q. G. da Região Militar do Porto.

MANIFESTAÇÃO NA PRAÇA

Ontem à tarde milhares de pessoas associaram-se a uma manifestação na Praça da Liberdade integrando elementos dos partidos Comunista e Socialista e do Movimento Democrático do Porto, entre outras formações políticas. Previamente tinha sido lida, através de altifalantes instalados em carros particulares, uma convocatória ao povo da cidade.

Registaram-se breves confrontos entre manifestantes e provocadores (estes pouco numerosos).

Se eu tivesse uma metralhadora matava toda a gente! — gritou um homem, neutralizado a murro pelos manifestantes.

Ao alto da Avenida dos Aliados, frente aos Paços do Concelho, decorreu seguidamente um comício durante o qual falaram o dr. José Luís Nunes (Partido Socialista), dr. Nozes Pires (Movimento Democrático) e eng.º Carlos Costa (Partido Comunista).

Na sua alocução o dr. José Luís Nunes sublinhou «a grande derrota da provocação fascista» e teve palavras de elogio para «a coragem das massas populares e das Forças Armadas» neste momento. O dr. Nozes Pires referiu-se ao significado político do dia, para extrair depois a lição dos acontecimentos:

..As manobras da reacção têm os seus riscos para quem as faz. Quando fracassam, podem constituir tremendos golpes na sua capacidade ofensiva. Esta jornada serviu para atestar a força do M. F. A. e para medir o potencial de iniciativa e mobilização das verdadeiras forças democráticas.

O eng.º Carlos Costa disse que «uma vasta e bem orquestrada acção contra-revolucionária» tentou, no fim-de-semana, obstruir o processo de democratização e descolonização, ao mesmo tempo que procurava abrir caminho para o regresso do fascismo.

O M. F. A. — acrescentou — **demonstrou corajosamente que é digno da nossa confiança e conseguiu dominar uma situação difícil e complexa, continuando a ser garante do processo de democratização em curso.**

Dirigindo-se ao Q. G. da Região Militar do Porto, os manifestantes foram ali recebidos pelo comandante, brigadeiro Passos Esmeriz. Na ocasião falou o eng.º Carlos Costa para saudar aquele alto representante das Forças Armadas.

Mais tarde foi enviado um telegrama ao Governo Provisório, no qual se lê nomeadamente que «O Povo do Porto tem a certeza de que as manobras reaccionárias não voltarão a repetir-se, confirmando que o Movimento das Forças Armadas vai arrancar definitivamente as raízes que alimentam tais manobras».

DOZE FERIDOS NA SEXTA-FEIRA

..Na sexta-feira, em diversas saídas da cidade, provas de força entre os piquetes de vigilância popular e manifestantes de direita que pretendiam dirigir-se a Lisboa, fizeram doze feridos, todos tratados no Hospital de Santo António. Nenhum ficou internado.

..A lista inclui cinco adolescentes, estudantes ou operários, e uma menina de 16 meses que seguia ao colo da mãe.

É "bacana"

A sua companheira de estudo.
Uma caneta que diminui a fadiga graças ao seu aparo de perfil parabólico tratado a molibdénio, com ponta de irídium que permite todos os ângulos de escritas.
Uma ajuda no seu dia-a-dia de trabalho, de estudo.
Compre uma caneta WATERMAN e sinta o prazer de uma escrita fácil e agradável.
É mesmo «bacana» a nova GRADUATE da Waterman.

WATERMAN

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43 - Lisboa - 2

estúdio AUDIOVISUAL

4 SESSÕES EM CADA CINEMA
14.15 — 16.45 — 19 — 21.45 H.

SATÉLITE

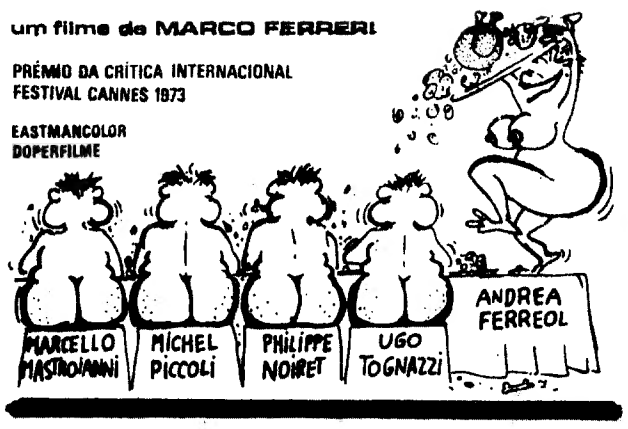
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA

um filme de MARCO FERRERI

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL
FESTIVAL CANNES 1973

EASTMANCOLOR
DOPERFILME

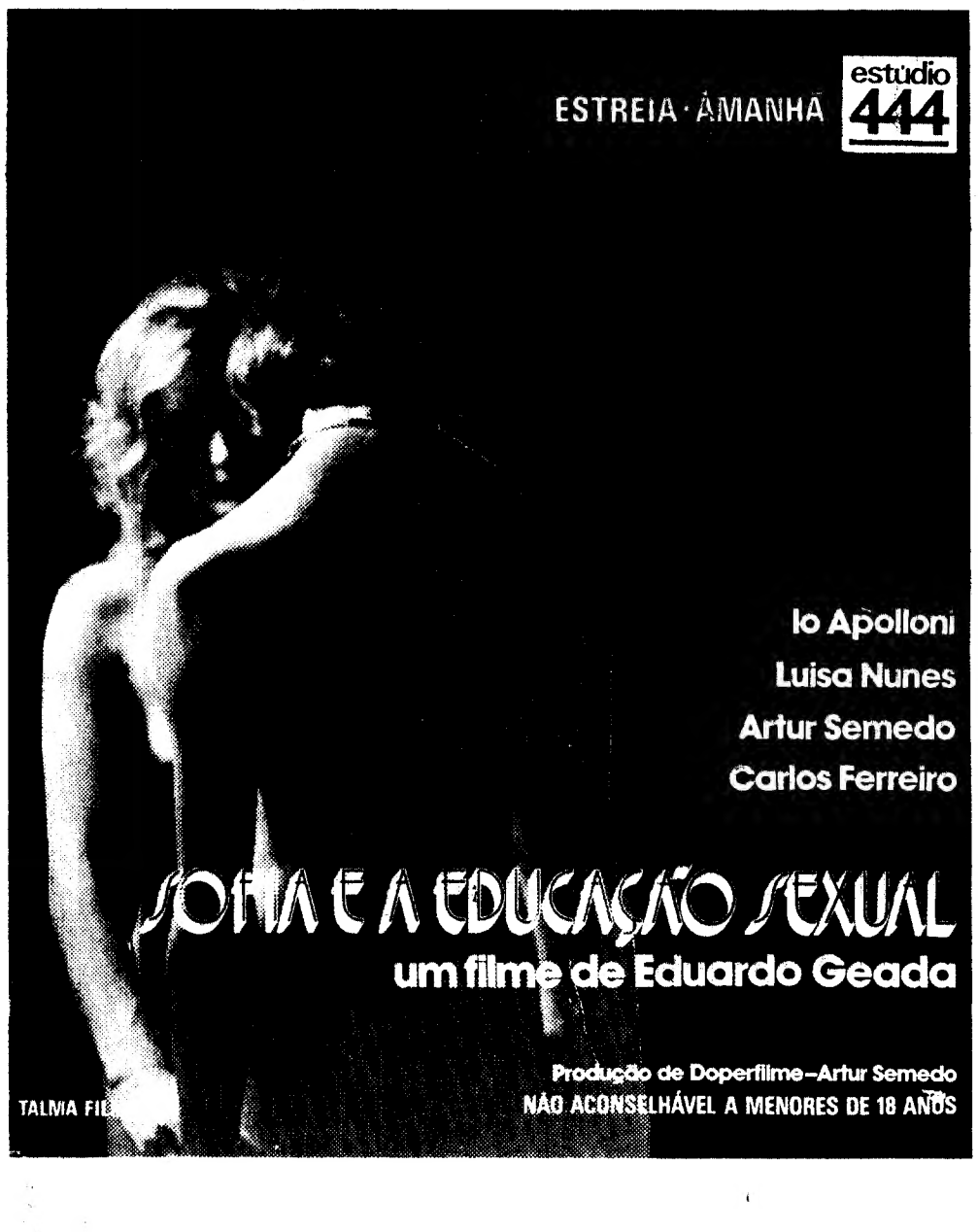


EXTERNATO
ALMADA NEGREIROS
PREPARATÓRIO GERAL COMPLEMENTAR
DIURNO NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48 Tel. 538308 538349
(Junto ao Teatro Monumental - Saldanha)

MASCULINO—FEMININO
CURSOS NOCTURNOS E DIURNOS
LICEAL — PREPARATÓRIO E PRIMÁRIO
EXTERNATO DE ALVALADE
Telef. 77 19 65 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

EXTERNATO SÉNECA
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º - Lisboa-1
Telef. 824983
(estação Metro Anjos)

ESTREIA · AMANHÃ
estúdio 444



Io Apolloni
Luisa Nunes
Artur Semedo
Carlos Ferreiro

A SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
um filme de Eduardo Geada

Produção de Doperfilme–Artur Semedo
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

DO DISCURSO DE 10 DE SETEMBRO À MANIFESTAÇÃO DA "MAIORIA SILENCIOSA"

. . . . No dia 10 de Setembro, a propósito do reconhecimento por Portugal da independência da República da Guiné-Bissau, o Chefe de Estado, general António de Spínola, fez uma comunicação ao País, em que afirmou:

. «Nas sociedades humanas verdadeiramente democráticas, as transformações devem ocorrer sem saltos bruscos nem convulsões, que contêm em si próprias o germe de novas ditaduras, da direita ou da esquerda. A maioria silenciosa do Povo Português terá pois de despertar e de se defender activamente dos totalitarismos extremistas que se digladiam na sombra, servindo-se das técnicas bem conhecidas de manipulação de massas para conduzir e condicionar a emotividade e o comportamento de um povo perplexo e confuso por meio século de obscurantismo político. Mas a consentir-se em clima anárquico de reivindicação incontrolada, em nítida ultrapassagem das responsabilidades aos diversos níveis e em clara usurpação de direitos alheios, o País mergulhará no caos económico e social, que só a sectores minoritários poderá aproveitar.

A responsabilidade que assumi perante a Nação impõe uma tomada de posição perante o abuso de liberdade de alguns em denegação flagrante da liberdade de todos. Impõe uma tomada de posição perante a perpectiva de uma depressão económica, a despeito da teorização de soluções de cujos efeitos práticos o País começa a descrer face à crescente crise de desemprego, à alta exagerada do custo de vida, à insegurança civil e social, a casos já verificados de negação da liberdade de trabalho, e, de um modo geral, ao descrédito em que começam a cair as instituições.»

. Refira-se, de passagem, que a expressão «maioria silenciosa» não é da autoria do general António de Spínola. Foi utilizada pela primeira vez por Nixon na sua última campanha para a presidência dos Estados Unidos. Nixon pretendia opor as tendências conservadoras ou reaccionárias de uma parte da população norte-americana àqueles que se batiam pelo fim da guerra no Vietname, pela igualdade racial e pela prática efectiva das liberdades democráticas.

A MANIFESTAÇÃO DA «MAIORIA SILENCIOSA»

O apelo do general António de Spínola não tardou a ser desvirtuado por elementos reaccionários interessados no regresso ao fascismo ou que pretendem refrear o processo de democratização em que o País está empenhado.

Alguns dias passados, uma agência de publicidade, a Publifirma, enviou para todos os jornais diários um anúncio de página, o qual deveria ser publicado dois dias seguidos. Um rosto em alguns casos, vários rostos noutros, cujas bocas eram substituídas pela expressão «maioria silenciosa», acompanhados pela convocação de uma manifestação de «homenagem ao general Spínola, contra os extremismos» e de «firme apoio ao cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas». Era um anúncio apócrifo. Por esta razão, e por logo terem suspeitado das intenções reaccionárias que estariam por detrás da homenagem ao presidente da República, todos os jornais recusaram a publicação do anúncio.

Numa tentativa para conseguir a aceitação da publicidade, a agência Publifirma divulgou os nomes de sete responsáveis pelo anúncio, mas os jornais mantiveram a recusa.

. Na madrugada do dia 19, um numeroso grupo, que se deslocava em automóveis, colou nas ruas de Lisboa os cartazes que os jornais se haviam recusado a publicar. No mesmo dia, avionetas lançaram os mesmos cartazes sobre os arredores da capital, em Coimbra e em outras zonas do País.

Entretanto, a Imprensa reaccionária redobrava os seus ataques ao processo de democratização, através de uma violenta campanha anticomunista.

Se os meios de Informação, e em particular a Imprensa, denunciavam a intentona reaccionária que se estava a preparar a coberto da manifestação da «maioria silenciosa», os meios oficiais mantinham um silêncio que não deixou de perturbar a opinião pública.

As dúvidas que restassem sobre as intenções dos promotores da manifestação da «maioria silenciosa» desapareceram na quinta-feira.

No decorrer de uma corrida de touros na Praça do Campo Pequeno, o presidente da República foi calorosamente aplaudido, enquanto o primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, era vaiado. E foram secundados pela assistência gritos contra o Movimento das Forças Armadas e contra o processo de descolonização em curso.

Na sexta-feira, ao princípio da tarde, o gabinete do general Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional, distribuiu um comunicado aos jornais em que apoiava a manifestação da «maioria silenciosa».

Também na tarde de sexta-feira, o Conselho de Ministros reuniu em S. Bento. A reunião prosseguiu à noite, no Palácio de Belém, sob a presidência do general António de Spínola.

No decurso desta reunião, definiram-se duas posições antagónicas sobre a manifestação da «maioria silenciosa». Os membros do Governo defenderam a proibição da manifestação, dadas as intenções dos seus promotores. Ao contrário, o presidente da República exigiu que fosse garantida a liberdade de deslocação de todos os que pretendessem participar na manifestação, considerada afirmação pública de apoio às linhas de orientação da sua política. O Chefe de Estado teria produzido, a propósito, um violento ataque ao Partido Comunista Português, que em seu entender recebe ordens do estrangeiro, e criticado acerbamente a posição da Imprensa em relação à manifestação da «maioria silenciosa».

Estas divergências de opinião sobre os propósitos e os perigos da manifestação da «maioria silenciosa» ameaçaram criar uma situação propicia à intentona fascista. Os acontecimentos que se desenrolaram na madrugada de sexta-feira e durante a manhã de sábado foram a resultante do cruzamento destas diferentes linhas de força.

VASCO GONÇALVES AO PAÍS:

"FOI REFORÇADA A UNIDADE"

. . O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves proferiu hoje através da Rádio e da TV a seguinte comunicação, a propósito dos graves acontecimentos ocorridos nos três últimos dias:

. . Eu não vou propriamente fazer um comunicado sobre os acontecimentos dos últimos dias, mas antes tecer algumas considerações sobre eles, a ver se tiramos lições dos momentos que acabamos de viver. Lições essas que são muito importantes para a consolidação e desenvolvimento da democracia em Portugal; lições essas em que está vitalmente interessado o povo português e o Movimento das Forças Armadas.

Nós acabamos de viver um primeiro ataque em forma da reacção ao Movimento do 25 de Abril, que já são clássicos nos moldes por que eles são adoptados pela reacção em todas as partes do mundo. Esses moldes consistem em aproveitar da impreparação política das pessoas, dos motivos de interesse nacional, que calam fundo no coração das populações e, em particular, utilizar a emotividade suscitada por esses «slogans», por essas declarações, no sentido de dar a aparência de um grande apoio popular aos desígnios mascarados daqueles que estão interessados precisamente em prejudicar essas massas populares.

Nós tivemos um exemplo recente, em Moçambique, em Lourenço Marques, em que aquela minoria de bandoleiros arrastou muita gente honrada, muitos portugueses honrados de Moçambique, na emotividade que criou nos apelos à Bandeira Nacional, ao Hino Nacional, etc., quer dizer: servem-se abusivamente dos motivos mais caros ao patriota para procurarem obter, conseguir opor-se, aos processos históricos e aos verdadeiros interesses nacionais. Nós sabemos os milhões de contos que custou essa rebelião de Lourenço Marques, as dezenas e dezenas de vidas e as centenas de feridos. Sabemos de populações, de parte da população, que foi motivada por essa gente, que foi enganada por essa gente. Aqueles que menos estão interessados na Pátria, no desenvolvimento nacional, são os que nesse momento mais apelam para essa mesma Pátria, para esse mesmo desenvolvimento nacional, mas junto de camadas muitas vezes pouco esclarecidas, incautas e então em Portugal é relativamente fácil ainda hoje, pois o nosso povo viveu quarenta e oito anos sob uma propaganda sistemática de embrutecimento, é pouco esclarecido e em particular o povo do campo, e tão pouco esclarecido que acredita nessa propaganda insidiosa que se faz a todo o momento contra o Movimento das Forças Armadas, caluniando-nos, acusando-nos de objectivos que nunca tivemos. Chegam a dizer que queremos roubar as casas onde os pobres vivem. Agitam os mesmos papões que agitava o fascismo, durante quarenta e oito anos. E não é de admirar que algum êxito obtenham, porque as ideologias, as mentalidades, forjadas, formadas ao longo de quarenta e oito anos, não se modificam de um dia para o outro.

Desta vez, com uma larga cópia de meios, à mistura com armamento, muito dinheiro, etc., a reacção montou uma manifestação desse tipo. Nós estávamos ao par do que se ia passando, não só por meio dos nossos serviços de informação militares, como também pela larga ajuda que a Imprensa e parte da população mais vigilante, os movimentos democráticos, os partidos políticos, deram neste processo, cimentando assim a unidade que é condição essencial para a consolidação e desenvolvimento da democracia em Portugal, para que o Programa do Movimento das Forças Armadas possa ser posto em prática sem ambiguidades. Essa unidade entre o povo e o Movimento das Forças Armadas, saiu reforçada da prova por que acabamos de passar.

O Movimento das Forças Armadas tomou precauções no sentido de minorizar o mais possível as consequências da tal manifestação. Por outro lado, os sectores democráticos e mais esclarecidos da população também fizeram muito para que essa manifestação não fosse para a frente. E não o fizeram por meios violentos. Isto é necessário que todo o País o saiba. Foi através da persuasão, através de uma vigilância verdadeiramente democrática, que se travou o passo à reacção. Não foi através de homens armados, nem de tiros nem de **mocadas** que foram descobertas as armas nos carros. E a população, consciente do que se estava passando, aceitou também de bomgrado essa vigilância no sentido de evitar que a manifestação, tal como estava preparada, levasse a confrontações, a tiros, à violência, que obrigasse à intervenção das Forças Armadas ou das forças de segurança, e que prejudicasse assim a unidade do povo e das Forças Armadas.

É claro que na sequência destes acontecimentos desenvolveu-se uma crise, que está ultrapassada, e da qual saíram mais reforçados o Movimento das Forças Armadas, as forças democráticas e aqueles que estão sinceramente empenhados em levar este País, em paz, em tranquilidade, e sem tiros, para os caminhos do futuro, que são os caminhos da garantia das liberdades cívicas, do progresso social e do progresso económico em que estamos empenhados já muito antes do 25 de Abril. Ao longo da crise que se desenvolveu, todos os esforços foram feitos para evitar tiros entre os portugueses. Isso tem sido uma constante de todas as acções do Movimento das Forças Armadas. Nós não queremos a guerra civil entre os portugueses. Bater-nos-emos sempre com a maior paciência, com a maior calma, com a maior firmeza, para que isso não aconteça. Por vezes, as pessoas impacientam-se, não compreendem talvez a nossa acção. Será pela prática, pelas consequências que forem observando da nossa acção, por aquilo que formos fazendo, que verificarão que o Movimento das Forças Armadas, constituído por gente honrada, por oficiais que puseram acima de tudo o amor da Pátria, e que são o motor, no seio das Forças Armadas, de apoio ao desenvolvimento democrático. Nós procuramos acima de tudo a paz, a tranquilidade, e que não haja mortos entre os portugueses. Fizemos uma revolução cujas consequências ainda estão em pleno desenvolvimento, e podemo-nos orgulhar já de certas realizações que em cinco meses se podem considerar extraordinárias.

Fizemos a paz na Guiné, iniciámos um processo de descolonização em Moçambique. Estamos empenhados em resolver o problema da descolonização de Angola. Julgo que isto são realizações que devem estar presentes na cabeça de todos os portugueses. Os nossos soldados deixaram de caminhar para as colónias como antes. Portugal tem hoje abertos largos caminhos de cooperação com o futuro. Ainda a recente Assembleia das Nações Unidas mostrou o apoio caloroso que temos nos meios que antes nos repudiavam, nos assobiavam e não nos permitiam mesmo o convívio com as outras nações.

. . Nós não somos um país poderoso do ponto de vista económico. Não estamos portanto em condições de desenvolver uma política neocolonialista em África. Temos portanto muitas condições para ser aceites pelos povos africanos que dão os seus passos no caminho da independência económica e do progresso social. Estamos portanto em condições de poder forjar com esses povos unidade e desenvolver a cultura em África, de criar em África pátrias de expressão lusíada. Isso não teria sido possível sem o movimento do 25 de Abril, sem o apoio das forças populares a esse movimento. Ora isso é muito importante para que se compreenda que são realizações bastante válidas da nossa revolução. Pois é precisamente no momento em que nos encontramos empenhados nessas realizações que os nossos inimigos procuram destruí-las. Chegam a caluniar-nos e a dizer que vendemos a Guiné e Moçambique aos movimentos de libertação, não percebendo que nenhum povo é livre quando oprime outros povos, que é precisamente neste caminho que estamos traçando que encontramos os verdadeiros objectivos da presença de Portugal em África. Que não há talvez exemplo de outro país no mundo que tenha conseguido arrancar para um processo de descolonização como nós arrancámos em Moçambique. É precisamente num momento destes que as forças da reacção se empenham em nos combater. Mas nós, o Movimento das Forças Armadas e as Forças Armadas e o povo português, estamos vigilantes.

. . Esta crise fortaleceu mais essa unidade, fortaleceu mais as condições de desenvolvimento da democracia em Portugal. E ainda o esclarecimento das nossas posições, de levarmos o Movimento das Forças Armadas e as Forças Armadas a todos os pontos do País, a fim de esclarecer bem os nossos opositores, que se servem precisamente da despolitização do povo português para combaterem o futuro desse povo português, dizendo eles, reaccionários, que são os verdadeiros defensores desse futuro, e não nós. Nós queríamos sobretudo que essa lição fosse tirada: que foi reforçada a unidade entre as Forças Armadas e o povo português, que novos caminhos estão abertos à democracia em Portugal, à realização do nosso programa, do programa do Movimento das Forças Armadas, em que estamos sinceramente empenhados, em que pusemos a nossa honra, e em que abatemos bandeiras para que esse programa vá avante. O programa é isento no sentido em que não serve partidarismos, serve a Nação Portuguesa. Isto não significa qualquer crítica aos partidos. A gente fez o 25 de Abril para que os partidos pudessem viver em liberdade em Portugal. Nós queremos dizer que os militarres, os homens das Forças Armadas estão interessados em que seja posto em prática o programa do Movimento das Forças Armadas. Esses homens põem acima de tudo os objectivos do Movimento, e não as inclinações partidárias que possam ter, e que têm direito a ter, como portugueses que são, Mas como militares que são, esses militares sabem que faz parte da servidão militar porem acima de tudo os interesses unitários da sua Pátria e abaterem bandeiras partidárias na presença desses interesses unitários. E os caluniadores do Movimento das Forças Armadas e das Forças Armadas dizem que nós defendemos interesses partidários, o que é profundamente falso. Nós defendemos é os verdadeiros interesses do povo português que estão traduzidos no Programa que elaborámos e que levaremos ao fin contra tudo e contra todos. Poderão ter a certeza que as Forças Armadas estão atentas. Defenderão o seu Programa contra tudo e contra todos. Estão atentas às manobras da reacção. Mas não se podem defender da reacção e não podem combater essas manobras, sem uma unidade íntima com o povo português, a qual saiu alicerçada desta crise.

. . Nós queremos dizer ao País que os maus dias estão passados, que melhores dias virão com certeza, que o caminho que traçámos é muito difícil. Todos sabem as condições que herdámos no 25 de Abril. Mas é certo que essas condições não servem para justificar tudo. Temos muito e muito que fazer à nossa frente.

. . Temos muito que trabalhar. As tensões sociais que se têm desenvolvido ultimamente de certo modo têm prejudicado a produtividade do nosso país. Mas nós estamos convencidos que essa produtividade pode ser aumentada desde que o povo tenha confiança na revolução do 25 de Abril.

. . E daqui mesmo nós exortamos o nosso povo para comemorar esta vitória sobre a reacção. Que o próximo domingo seja um domingo de trabalho nacional. Um domingo em que o povo vá para as oficinas, vá para os campos, vá para as fábricas trabalhar, como manifestação de alegria por esta vitória que obtivemos sobre a reacção.

. . Nós estamos convencidos que o povo nos compreenderá. E que poderá fazer do próximo domingo uma jornada de vitória nacional, de vitória do 25 de Abril. E no trabalho demonstrar que está de facto interessado no progresso da Nação.

. . Claro que não pretendemos que esse trabalho e o produto desse trabalho seja entregue ao Governo Provisório, nem ao Movimento das Forças Armadas, pois o produto desse trabalho será para quem trabalhar. Mas também sabemos que o produto prático desse trabalho irá juntar-se ao nosso produto nacional.

. . Na realidade, o que pretendemos é que as massas da população trabalhadora, as massas do campo e das cidades, os intelectuais, etc., demonstrem ao País essa unidade com as Forças Armadas, alicerçada num trabalho quotidiano. E por isso daqui exortamos a que façamos do próximo domingo uma jornada de trabalho nacional, comemorando a vitória que acabámos de obter.

dos de varapaus.

Às 5.15 surgiu um carro com militares que se recusaram a

seguinte nota: «Mais uma vitória das Forças Armadas e do

ras, o ministro sem pasta Álvaro Cunhal chegou à barricada

que o tempo passava e que o triunfo das forças democráti-

ra explicarem o porte das ar-

dos por forças regulares do

NACIONAL

Os nacionalistas angolanos não estão dispostos a esperar

. LUSACA, 30 (R.) — Os Movimentos de Libertação de Angola não estão dispostos a esperar dois anos pela independência — escreve o jornal zambiano independente «Sunday Times».

«O presidente António de Spínola vai esbarrar com dificuldades, se julga o contrário» — acrescenta.

Pouco antes dos recentes acontecimentos políticos de Lisboa, o Chefe de Estado português anunciou que se encarregaria pessoalmente das negociações sobre o futuro de Angola.

O «Sunday Times» adverte que a via escolhida pelo General Spínola está em conflito com o Movimento das Forças Armadas que o instalaram na presidência e com «os nacionalistas angolanos».

PLANTAÇÕES ABANDONADAS

LUANDA, 30 (R.) — Nove das 10 plantações de café da área de Songo, a 350 quilómetros ao Norte de Luanda, foram abandonadas pelos seus proprietários, perante as tentativas da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) para consolidar o seu controlo sobre aquela região — escreve hoje o jornal «Província de Angola».

Declara que a FNLA incendiou uma plantação e está a aconselhar os trabalhadores rurais africanos a deixarem a região até Angola se tornar independente.

A «Província de Angola» acrescenta que militantes do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) já estão a actuar abertamente na rica «Cintura do café».

quem são e onde estão as pessoas e as empresas que dão forma à publicidade

Num único volume, pela primeira vez em Portugal, a informação completa sobre o mercado da publicidade.

- Agências
- Meios
- Fornecedores
- e, ainda, dados estatísticos sobre investimentos publicitários em Portugal e na Europa.

anuário português da publicidade

Se deseja adquirir o ANUÁRIO PORTUGUÊS DA PUBLICIDADE 1974 recorte, preencha e remeta o cupão para DIAGRAMA, Lda. R. Palmira, 33 – 2o. Dto. – LISBOA-1

diagrama Preço por exemplar: 300$00

Queiram enviar-me o Anuário Português da Publicidade 1974 para:

Nome_____

Morada_____

Localidade_____ Tel. _____

Forma de pagamento:

Junto: ☐ cheque ☐ vale do correio ☐ à cobrança

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL»

AS COMPANHIAS DE SEGUROS IMPÉRIO-SAGRES-UNIVERSAL INFORMAM OS SEGURADOS E O PÚBLICO EM GERAL QUE OS SERVIÇOS DE «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL» PASSAM A FUNCIONAR, A PARTIR DO DIA 30 DO CORRENTE, NA

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 125

TELEFONES: 76 98 13 - 77 92 39
77 73 04 - 77 73 49
77 74 15 - 77 57 38

HORÁRIO: DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 16,30

estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

- *Televisão / Electrónica / Rádio
- * Desenho / Pintura
- * Fotografia * Electricidade
- * Corte / Costura / Confecção
- * Inglés * Secretariado
- * Vendas / Marketing
- * Relações Públicas
- * Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos GRÁTIS *indicando o curso do seu interesse:*

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 – LISBOA, 1 – (ao Saldanha) TEL. 536752

DIÁRIAMENTE NO estúdio Apolo 70

SESSÕES À MEIA-NOITE

HOJE ÀS 24,00 HORAS
A MULHER DE DUAS CARAS
com GRETA GARBO

AMANHÃ ÀS 24,00 HORAS
O SÉTIMO SELO
de INGMAR BERGMAN

GRUPO D 18 anos

MONTEPIO GERAL E CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Novas instalações da Agência em Castelo Branco, a partir de 30 de Setembro corrente:

ALAMEDA SALAZAR, N.os 1 a 13

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

2.º JOGO DA 1.ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
SPORTING/ST. ETIENNE

Quarta-feira, 2 de Outubro às 21,30 horas

PREÇOS:

Senhas de camarotes	250$00
Bancada Central	250$00
Bancada Lateral	180$00
Superior	100$00
Geral	50$00
Sócios	35$00

Bilhetes à venda no Estádio

Espectáculo para maiores de 10 anos

NACIONAL

PIQUETES POPULARES DESDE A MADRUGADA DE SEXTA-FEIRA

. Na manhã de sexta-feira, o povo mostrava-se confiante. Nas ruas, nas estradas, em todos os acessos à cidade, grupos de democratas mobilizados pelas suas organizações ou, mais simplesmente, pelo seu desejo de não permitir a manifestação reaccionária, fiscalizavam as viaturas que pretendiam entrar em Lisboa.

A iniciativa desta atitude deve-se à Intersindical, ao MDP/CDE, P.C.P. e ao Partido Socialista que lançaram apelos para que a população não permitisse o avanço da reacção.

Logo de madrugada, na estrada de Sintra, braçadeiras e rostos decididos. Os veículos eram obrigados a parar com poucas palavras e os seus ocupantes eram munidos dum passe com a palavra «VISTO». Simultaneamente, era-lhes fornecido um pequeno manifesto da C.D.E. lembrando-lhes que a liberdade conquistada no 25 de Abril só poderia ser conservada pelo povo.

Os componentes das brigadas de fiscalização eram revezados de duas em duas horas. Estas brigadas conservaram-se até domingo e muitas delas ainda colaboraram durante algum tempo com as forças militares que as foram substituir.

No Porto, automóveis de antifascistas bloquearam a ponte da Arrábida não permitindo que as camionetas da chamada «maioria silenciosa» atravessassem o rio.

Aveiro não perdeu tempo — brigadas de democratas actuando nas saídas da cidade fiscalizavam o trânsito de acordo com a palavra de ordem: «A reacção não passará».

Foi em Lisboa, porém, que mais se fez sentir a acção das brigadas populares, o que é natural, dado que a manifestação seria na capital.

Na Calçada de Carriche, as brigadas actuaram com resultados positivos: foram apreendidas numerosas armas e embora se não registasse a presença de soldados, muitos dos fiscais apresentaram-se armados de varapaus.

Às 5.15 surgiu um carro com militares que se recusaram a prestar informações dizendo que nada tinham a ver com barragens e que se deslocavam no cumprimento duma missão secreta.

Cinco minutos depois, uma mensagem pela rádio deu a conhecer que a situação se agravara e que era necessário defender os sindicatos.

Dezenas de populares obedeceram ao apelo e dirigiram-se para as sedes dos seus sindicatos na firme intenção de as defenderem, mas a fiscalização continuou a ser feita pelos que ficaram.

MADRUGADA VIGILANTE

Dono de carro para um elemento das brigadas populares de vigilancia nas Portas de Benfica, Lisboa:

. — **Com que direito quer você que eu o deixe vistoriar o carro?**

Um militar:

. — Com o direito que ele tem e com a autoridade que eu lhe dou.

Na Alameda das Linhas de Torres, na Escola de Administração Militar, camiões cheios de soldados aguardavam ordens.

Frente à rampa que dá para a R.T.P. uma Berliet com uma Breda armada sobre um tripé. Atrelado ao camião, um canhão ligeiro enquadrado por «bazookas» e rodeado de soldados equipados de pistolas metralhadoras.

Por volta das 6 da manhã, o controlo da Calçada de Carriche começou a ser feito por militares da Escola de Administração Militar.

A célula de Odivelas do P.C.P. divulgava, entretanto, a seguinte nota: «Mais uma vitória das Forças Armadas e do povo democrático. Viva a democracia. Todos à Calçada de Carriche. Vigilância do povo». E a vigilância fez-se — uma vigilância rigorosa, minuciosa, levada a cabo por gente que não tinha dúvidas acerca do que estava em causa.

As camionetas eram revistadas, como o eram os automóveis e as próprias carroças que transportavam legumes para as praças da cidade. Os automobilistas pareciam entender a necessidade da busca já que se verificaram poucas reclamações. Mesmo quando a bicha começou a crescer e chegou à Póvoa de Santo Adrião, os condutores mantiveram-se calmos, embora preocupados.

Quando a Emissora Nacional começou a transmitir o seu comunicado pedindo o levantamento das barricadas, as pessoas revelaram-se preocupadas e confusas.

A PASSAGEM DE ÁLVARO CUNHAL

Às 8.40, a canção «Grândola Vila Morena» reanimou os presentes que se manifestaram ruidosamente quando, às 9 horas, o ministro sem pasta Álvaro Cunhal chegou à barricada no Mercedes negro do Ministério.

As brigadas de fiscalizaçao também compareceram na autoestrada do Norte na madrugada de sexta-feira fixando o seu posto de fiscalização junto à portagem.

Ainda é cedo para se fazer o apuramento exacto do material apreendido. Mas pode afirmar-se que foram encontrados e apreendidos autênticos arsenais de munições.

BUSCA DE ARMAS NAS QUATRO ESTAÇÕES DE LISBOA

. Piquetes da C.D.E. funcionaram ontem em todas as estações da capital, fiscalizando as linhas férreas que diariamente «atiram» para Lisboa com milhares e milhares de pessoas: Santa Apolónia, Rossio, Cais do Sodré e Sul-Sueste.

Os utentes eram convidados amavelmente a exibir os conteúdos das suas malas, carteiras, pastas e embrulhos.

«Mas porquê?», perguntavam alguns, surpreendidos.

Os piquetes de segurança explicavam que essa inspecção se impunha por uma questão de segurança.

«Armas... ?», interrogavam os passageiros interceptados.

Armas, sim, respondiam os piquetes. Embora o perigo, o grande perigo, tivesse passado, impunha-se todo o cuidado.

Malas abertas, malinhas de pacíficas senhoras, para que nenhum tiro reaccionário perturbasse o processo democrático e, com ele, a paz de todas as pacíficas senhoras de Lisboa e de todo o País.

Aspectos do controlo feito por elementos de grupos democráticos nas entradas de Lisboa. Todos os veículos circulando em direcção à capital foram, como vê por estas imagens, minuciosamente revistados

DOMINGO: BRIGADAS TRANQUILAS MAS ATENTAS

No decorrer da manhã e da tarde de domingo, a fiscalização manteve-se com os fiscais mais risonhos à medida que o tempo passava e que o triunfo das forças democráticas se consolidava. A tranquilidade, porém, não afectou a vigilância atenta que continuou a verificar-se.

Na autoestrada do Norte, junto à portagem, forças militares do Regimento de Artilharia Ligeira I fiscalizaram atentamente todos os carros e apreenderam numerosas armas, sobretudo caçadeiras, cujos proprietários foram identificados e passaram a figurar numa lista. Serão, certamente, convocados posteriormente para explicarem o porte das armas.

SOLDADOS E FUZILEIROS NOS ACESSOS À CADEIA DE CAXIAS

Transferidos os presos políticos do Regimento de Artilharia Ligeira I para a Cadeia de Caxias, era natural que os acessos a essa prisão fossem especialmente vigiados e, na realidade, verificava-se que, embora não fosse vedado o acesso à entrada da cadeia, as portas mantinham-se rigorosamente fechadas e os caminhos que ladeiam o forte estavam vigiados por forças regulares do exército e por fuzileiros navais.

NACIONAL

UM COVIL CHAMADO M.A.P.

Através de uma janela 7 homens com uma espingarda telescópica espreitavam um vizinho: Vasco Gonçalves

Armamento diverso, incluindo uma espingarda com mira telescópica, assim como um pormenorizado plano para assassinar o brigadeiro Vasco Gonçalves e colher os frutos da subsequente confusão no País, foram apreendidos na noite de sexta para sábado cerca das 4 da manhã, pelas Forças Armadas, durante um «golpe-de-mão» feito numa casa vizinha da residência oficial do Primeiro-Ministro.

Segundo nos foi comunicado, o assalto das Forças Armadas ao primeiro andar do n.º 42 da Rua Borges Carneiro teria sido suscitado por uma informação provinda do Governo Civil.

No prédio da Rua Borges Carneiro, no primeiro andar esquerdo do número 42, estava instalada a sede do Movimento de Acção Portuguesa. Uma das janelas tinha um vidro partido. Mesmo um atirador medíocre poderia alvejar dali a escadaria da residência do Primeiro-Ministro.

Sete homens foram detidos ali às 4 da manhã de sábado. Com os homens estava um plano, uma espingarda e um manifesto assinado pelo M.A.P. (Movimento de Acção Portuguesa).

O n.º 42, 1.º esquerdo, da Borges Carneiro foi durante grande parte do ano passado a sede da revista «Ele», pertencente às publicações Fauno. Extinto o negócio, um outro locatário tomou conta do andar. Mais tarde, já neste ano, os substitutos do alegre mensário saíam, dando a vez ao M.A.P.. O M.A.P., anteontem, tinha no arsenal o tal objecto espingarda, modelo «Dallas»... com mira telescópica. Na última sala a contar da porta de entrada, alguém praticara um orifício na janela a condizer com a telescópica. (Acrescente-se que a janela, e mais ainda o orifício, estavam no enfiamento correcto da residência oficial do Primeiro-Ministro. Claro?).

. Agora o M.A.P.. O M.A.P. era presidido — presidente de honra — pelo prof. Guilherme Braga da Cruz, ex-docente (saneado) da Faculdade de Direito de Coimbra, tendo uma comissão central de três membros: Alberto Correia de Barros, dr. Luís de Sena Esteves e Rodrigo Emílio de Alarcão Ribeiro de Mello. Tudo gente conhecida, tudo gente propagandeada no tempo da outra senhora. Tudo de direita, evidentemente.

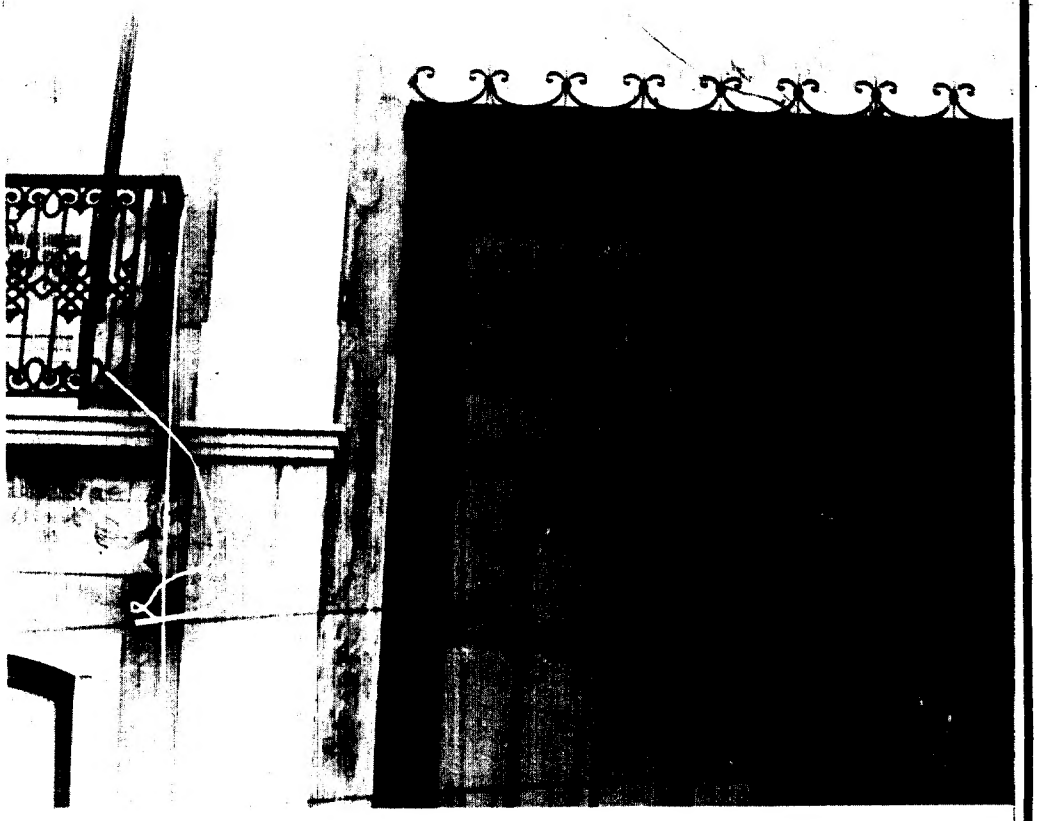
Do manifesto do M.A.P. extraímos os seguintes passos elucidativos:

. «No momento de crise que o País atravessa, o Movimento de Acção Portuguesa determina-se essencialmente por claras razões de princípios. Ciente de todas as dificuldades com que depara e dos limitados meios ao seu alcance, o M.A.P. procura, primordialmente, despertar a consciência dos portugueses, perturbada pelos acontecimentos recentes, para os preceitos de validade permanente que regem as sociedades políticas e que, aliás, estão inscritos, de maneira iniludível, na tradição portuguesa». (Comentário: «limitados meios», «tradição portuguesa»: espingarda com mira telescópica...)

. «Pelos meios que em cada ocasião ou circunstâncias os portugueses tenham tido de utilizar ou possam utilizar, há sempre que levantar uma oposição firme aos propósitos e às imposições de desagregação e de abandono. Esmagar esta legítima atitude, e abafar-lhe a voz, posterga a consciência nacional e nega mesmo a consulta às populações portuguesas». (Comentário: «legítima atitude», «consciência nacional»: um orifício no enfiamento da casa de Vasco Gonçalves...)

. «Existem em Portugal presentemente muitas dezenas de núcleos partidários. Tal cumplicidade é uma situação deplorável que não pode ser verificada sem pretexto». (Comentário: «núcleos partidários», «situação deplorável»: sete homens num primeiro andar vão resolver isso...)

. Podíamos continuar a glosar o papel do M.A.P., mas é inútil. O COPCON sabe a história toda, o leitor adivinha as linhas mestras. Ponhamos aqui o «fim». Provisório.



Esta janela com um orifício no canto esquerdo fica na Calçada da Estrela e permite uma excelente vista sobre o jardim fronteiro à residência oficial do Primeiro-Ministro. A entrada faz-se pela Rua Borges Carneiro, 42. Aí funcionava o «Movimento de Acção Portuguesa», que tinha como «presidente de honra» o prof. Guilherme Braga da Cruz

INTERSINDICAL: O PROGRAMA DO M.F.A. E PARA SER APLICADO

A Intersindical Nacional enviou ontem, ao M.F.A. e ao Governo Provisório, esta mensagem:

. «A Intersindical, em nome dos seus 2.000.000 de filiados, que desde a primeira hora mobilizou os trabalhadores para que estes tomassem, juntamente com os seus Sindicatos, as medidas convenientes para impedir a manifestação fascista do dia 28 de Setembro de 1974 — medida que garantiu o êxito das operações de barragem dos fascistas —, considerou que no momento político que se está a viver é imperioso:

. 1) que a vigilância dos trabalhadores se mantenha;

. 2) que sejam tomadas rigorosas medidas urgentes tendentes a restabelecer definitivamente a situação.

Saúda e apoia o glorioso M.F.A. que, conjuntamente com o Povo português, impediu com firmeza que fossem levados a cabo os intentos dos fascistas.

Reafirma o apoio ao Governo Provisório na aplicação do Programa do M.F.A., exigindo que este seja aplicado rigorosamente e sem hesitações, exigência que corresponde aos mais profundos anseios dos trabalhadores e do Povo português, tantas e tantas vezes tão claramente demonstrado e que, uma vez mais, pela sua actuação decisiva, ficou tão inequivocamente patenteado».

CRISE ULTRAPASSADA ÁS 16 E 15 DE ONTEM

Às 16 e 15 de ontem, um comunicado dimanado do Estado-Maior-General das Forças Armadas, 5.ª Divisão, Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A., e gravado pela R.T.P. e estações de Rádio, anunciava ao País o momento exacto em que a crise havia sido ultrapassada. Dizia o seguinte:

. «Na reunião realizada entre Sua Excelência o Presidente da República, general António de Spínola, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Costa Gomes, e a Comissão Coordenadora do M.F.A. foram acordadas medidas concretas para reforçar e garantir a continuação da democratização do País, dentro do espírito do Programa do M.F.A. Foi ainda reafirmada a união entre o M.F.A. e o Governo Provisório presidido pelo brigadeiro Vasco Gonçalves».

Encarregou-se da leitura o primeiro-tenente Duarte Lima.

Pouco antes, um outro comunicado, este proveniente da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, informava nos seguintes termos sobre a reunião, então em pleno decurso:

. «Está neste momento a decorrer uma reunião entre a CCMFA e a Presidência da República. Procurou-se, em face dos últimos acontecimentos, extrair as consequências políticas lógicas da situação (de facto) criada.

«O M.F.A. continua atento e vigilante a todas as manobras reaccionárias, venham elas donde vierem. Não podem restar dúvidas a ninguém, e muito menos ao M.F.A., que o verdadeiro, o único inimigo da democracia e do espírito do 25 de Abril é a reacção e os seus agentes.

«Pede-se a toda a população que coopere e confie no poder de decisão dos representantes das Forças Armadas, intérpretes das aspirações do povo português, de que são parte integrante».

Cronologicamente, o comunicado lido pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, parte integrante do processo da crise, veio na sequência do das 16 e 15 e antecederia a «nota do Governo Provisório» lida pelo major Vítor Alves, ministro sem pasta.

PIQUETES

Entretanto, o M.F.A. decidira, horas antes, assegurar a manutenção dos piquetes de vigilância, convidando as forças democráticas a retirarem. Um comunicado (M.F.A. 1) dava conta da resolução:

. «Forças militares e militarizadas, em estreita colaboração, vão ocupar os locais de piquete. Pede-se à população que tenha total confiança nas referidas forças, que irão actuar sob orientação directa do COPCON.

«Mais se pede às forças democráticas, que tanto têm colaborado com o M.F.A., que devem promover a retirada dos piquetes, pois a situação nacional já não justifica tal estado de mobilização das populações.

«O M.F.A. declara-se intransigente defensor dos interesses do povo português e da democracia e disposto a continuar a reprimir com toda a severidade qualquer tentativa reaccionária».

Novo comunicado (M.F.A. 2) informava que as forças accionadas pelo COPCON iam a caminho. Aliás, insistia o M.F.A., tratava-se de controlar a situação em nome da democracia:

. «Comunicado do M.F.A. especialmente e dirigido à população de Lisboa:

. «Com a finalidade de evitar possíveis atritos e proceder ao descongestionamento do trânsito, forças militares e militarizadas vão ocupar os locais onde até agora piquetes populares vão desenvolvendo acções cuja finalidade e propósito se regista com agrado.

«Pede-se à população total confiança nas forças militares e militarizadas que, controladas pelo M.F.A., garantem um total respeito pelas vitórias alcançadas em 25 de Abril.

Acatar as indicações dessas forças é, de momento, o melhor apoio que podem demonstrar à causa da democracia e à nunca desmentida generosidade da população».

CONTROLO COMPLETO

O comunicado M.F.A. 3 não se referia já aos piquetes (sim o M.F.A. 4, como se verá), mas dizia uma coisa importante: a situação estava completamente controlada. Para o M.F.A. havia de novo um sentido único a dar à situação — a «construção da democracia em Portugal». Por extenso:

. «O M.F.A., no cumprimento rigoroso do seu Programa e na certeza de interpretar os sentimentos profundos do povo português, tomou as medidas necessárias para neutralizar as manobras subversivas que visavam derrubar a ordem democrática instaurada a 25 de Abril.

«Na sequência das medidas tomadas, o M.F.A. informa que controla completamente a situação. A serenidade e a calma são neste momento a melhor forma de a população manifestar a sua confiança na acção desenvolvida pelo M.F.A. no sentido de tornar irreversível a construção da democracia em Portugal».

(Note-se o progressivo desenhar do texto mais tarde lido pelo brigadeiro Saraiva de Carvalho, nitidamente em embrião nestes secos, porém claros, comunicados do M.F.A.).

O comunicado M.F.A. 4 voltava ao problema dos piquetes:

. «O M.F.A. pede às forças democráticas para promoverem a progressiva retirada dos piquetes, dado que a manutenção não tem já justificação, como dificulta a acção desenvolvida neste momento pelas Forças Armadas com vista à neutralização completa dos elementos reaccionários que conspiravam contra a ordem democrática.

« O M.F.A. reafirma a sua total fidelidade ao povo e a sua disposição de cumprir rigorosamente o seu Programa de democratização do País».

Finalmente ficava solucionado o problema dos piquetes, segundo um comunicado do COPCON. Mais uma vez o tema da construção, consolidação, defesa da democracia aí recorria:

. «Os piquetes e barragens constituídos na periferia de Lisboa por iniciativa popular foram rendidos pelas Forças Armadas. Regista-se com apreço a compreensão da população. Graças à sua compreensão a situação está totalmente normalizada.

«Entretanto as F.A. têm necessidade de continuar a exercer uma acção de vigilância para garantir a consolidação da vitória alcançada sobre a conspiração reaccionária.

«Pede-se à população para continuar a seguir as instruções das Forças Armadas que têm como único objectivo defender e consolidar o processo de democratização do País dentro do espírito do 25 de Abril».

NACIONAL

PARTIDOS: 3 VOZES VIGILANTES

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DERROTA DA CONTRA--REVOLUÇÃO

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português publicou ontem o seguinte comunicado:

A nova tentativa contrarevolucionária desenvolvida em torno da manifestação da chamada «maioria silenciosa», acabou por ser clamorosamente derrotada.

O Partido Comunista Português, o Movimento Democrático Português, a Intersindical e os sindicatos, o MJT, a UEC e outras organizações democráticas desmascararam, desde o início, a operação fascista e tomaram rápidas medidas para combatê-la.

O Povo Português, em massa, passando a controlar as estradas, em muitos casos em cooperação com forças militares cortou o passo à marcha sobre Lisboa e deitou por terra o plano de uma grande manifestação reaccionária e provocatória que seria o ponto de partida dum golpe que liquidasse as liberdades e instaurasse uma nova ditadura.

O Movimento das Forças Armadas, passando à ofensiva, procedeu à prisão de destacados elementos fascistas e reaccionários, desarticulando as suas organizações.

A tentativa de silenciar os órgãos de Informação, que tão grande papel desempenharam no combate à ofensiva da reacção, não foi melhor sucedida.

Desarticulada e derrotada a sua monstruosa operação, a reacção teve novamente que recuar. Trata-se de uma grande vitória do movimento popular e do Movimento das Forças Armadas, que permitirá prosseguir em melhores condições à construção de uma ordem democrática.

O fracasso da contrarevolução, só por si, consolida as liberdades e abre melhores perspectivas à realização de uma política democrática.

Da forma, primeiro subtil e camuflada e depois aberta, como foi montada a conspiração fascista e do **seu desmantelamento posterior**, importa agora tirar conclusões práticas com determinação e urgência com vista a assegurar o prosseguimento normal do processo de democratização e descolonização e da plena realização do Programa do MFA.

A vitória do povo e do MFA tem agora de traduzir-se em medidas efectivas que desencoragem e depois impeçam novas aventuras dos conspiradores reaccionários que visam, como se viu com meridiana clareza, **abrir o caminho à contrarevolução** e ao regresso do fascismo.

A vigilância popular, das forças democráticas e do MFA não podem afrouxar. É preciso promulgar medidas capazes de travar o passo à reacção.

Impõe-se com grande decisão e firmeza, levar a cabo novas medidas efectivas e urgentes de saneamento do aparelho de Estado. O comportamento de certas personalidades exige que não sejam proteladas por mais tempo decisões corajosas.

Urge, por outro lado, apurar com todo o vigor a responsabilidade dos organizadores da conspiração contrarevolucionária para não poderem lesar e comprometer os direitos e liberdades alcançadas.

A derrota da tentativa contrarevolucionária da falsa «maioria silenciosa» desarticulou por agora os esforços da reacção, mas seria ilusório pensar que os conspiradores fascistas se vão dar por vencidos e que não voltarão a atentar contra o MFA, o Governo Provisório e duma forma geral contra o processo de democratização e descolonização.

A luta contra os manejos da reacção é uma tarefa imperiosa de todos os democratas, de todos os militares progressistas, de todo o povo.

As jornadas que acabamos de viver, evidenciaram um elevado espírito unitário das massas populares. De Norte a Sul portugueses das mais diversas formações políticas, souberam superar divergências e diferenças de opinião e enfrentar unidos a ameaça da contrarevolução e o perigo comum.

A garantia da vitória definitiva das forças democráticas é a sua crescente unidade, é o reforço e o alargamento do movimento popular de massas, é a aliança cada vez mais sólida com o MFA.

PARTIDO SOCIALISTA

PREVENIR E EVITAR NOVAS AGRESSÕES

Foi divulgado anteontem o comunicado do Partido Socialista (Comissão Política) que a seguir reproduzimos:

. «A conspiração que, a coberto da manifestação duma pretensa «maioria silenciosa», as forças reaccionárias tentaram fazer triunfar, acaba de se saldar por um fracasso estrondoso.

O Movimento das Forças Armadas, mais uma vez, deu provas da sua inteira dedicação aos superiores interesses do País, do Povo português, da democracia e da descolonização.

A larga mobilização e concentrações populares que, em todo o território nacional barraram o caminho à conjura reaccionária foram mais uma prova da unidade do povo com as Forças Armadas em torno dos objectivos comuns da democratização e da descolonização em marcha.

Os militantes socialistas, mobilizados através da organização nacional do Partido, estiveram por toda a parte na primeira linha desta jornada de vigilância.

Mas o facto de, ao cabo de cinco meses após o derrubamento do fascismo, ainda ser possível que, a cada momento, as conquistas comuns sejam postas em causa mostra também as hesitações e insuficiências do processo de democratização.

O Partido Socialista preconiza uma maior firmeza e unidade na governação democrática e uma aceleração do processo de democratização. Impõe-se um efectivo saneamento do aparelho de Estado de todos os provocadores e elementos antidemocráticos.

É preciso que todos os democratas e o Povo reforcem a sua vigilância e tomem iniciativas em todo o País para prevenirem e evitarem novas agressões fascistas, para defenderem a acção do M.F.A. e do Governo Provisório e reclamarem maior firmeza na democratização do País.

Façamos do 5 de Outubro uma decisiva jornada popular de luta por estes objectivos em estreita unidade de todas as forças antifascistas.

O Partido Socialista não desarmará.

O fascismo não passará.

Viva a unidade do Povo e das Forças Armadas!

. Viva a democracia!

. Viva Portugal!».

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

TENTATIVA DE CONSPIRAÇÃO MAIS DÉBIL DO QUE SE SUPÔS

Assinado pela Comissão Política do Partido Popular Democrático, e datado de ontem, foi divulgado o comunicado que seguidamente transcrevemos:

. «1) O P. P. D. condenou, em comunicado oportunamente difundido, o espírito reaccionário da manifestaçao que se preparava para o dia 28 do corrente. Porém, a notícia da tentativa da conspiração fascista — a qual veio felizmente revelar-se mais débil do que chegou inicialmente a supor-se — alertou o país para a necessidade de acelerar a implantação de um sólido espírito democrático.

2) Os acontecimentos agora verificados levam o P. P. D. a pedir insistentemente a todo o povo português que se mantenha calmo, embora vigilante, para que os caminhos da democracia abertos com o 25 de Abril não possam voltar a ser fechados.

É importante que nesta hora difícil se mantenha bem alto o valor da liberdade e a confiança nas instituições democráticas pluralistas, não permitindo que sejam restaurados esquemas políticos fascistas, nem que se cometam quaisquer excessos que façam perigar a via democrática escolhida pelo Movimento das Forças Armadas no 25 de Abril.

3) O P. P. D. reafirma a sua confiança nos orgãos constitucionais, os únicos que podem exercer legitimamente o poder em Portugal, e que se tem mantido à altura no grave momento que o país atravessa. A estrita observância da legalidade e a acção decidida das autoridades legítimas constituem a garantia do cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas e, com ele, da instauração definitiva da Liberdade e da Democracia, uma vez mais por ele defendidas.

O P. P. D. espera que, agora, renovadamente se progrida na realização de uma democracia livre e pluralista em Portugal, assente no voto do povo expresso em eleições, e apela para todos os seus filiados e simpatizantes para que, mais uma vez, generosamente cooperem com as Forças Armadas no restabelecimento da tranquilidade pública.

Viva a Social Democracia! Viva Portugal!»

COMUNICADO DA CDE

"VITÓRIA DO MFA VITÓRIA DO POVO"

. . Às 17 horas de ontem a CDE emitiu um comunicado com o título de «Vitória do M. F. A. vitória do Povo». Nesse comunicado dá-se conta do desmantelamento da «grande manobra reaccionária» que visava fazer recuar o País para a era de repressão, estagnação, violência e obscurantismo a que o 25 de Abril pôs termo.

É o seguinte o teor do comunicado:

. 1. A grande manobra reaccionária, que visava a liquidação das liberdades conquistadas pelo povo português, está destroçada.

Esta nova vitória democrática resulta da clarividência e firmeza do Movimento das Forças Armadas, da combatividade e espírito de decisão das massas populares, da empenhada intervenção das organizações democráticas. A unidade na acção popular e a aliança com as Forças Armadas novamente se reforçaram e trazem-nos a grande confiança de que passos decididos continuarão a ser dados no sentido de consolidar o processo democrático iniciado pelos valentes militares do 25 de Abril.

2. Derrotadas as forças reaccionárias nos pontos principais da sua manobra contra-revolucionária, imediatamente as forças democráticas procuram consolidar novas situações mais favoráveis para travar futuras tentativas fascistas, num processo que vem evoluindo satisfatoriamente. O reforçamento do poder de actuação do M. F. A. é, neste particular, de extrema importância para o prosseguir seguro da via democrática.

À escala nacional continua a investigação das responsabilidades não só dos promotores da manifestação-burla projectada para ontem, como dos coordenadores do plano geral da manobra conspirativa de que aquela manifestação era apenas uma das peças. Ainda aqui, a participação dos democratas de todo o País, num processo de íntima e leal cooperação com o M. F. A., tem sido de grande importância. Os primeiros resultados palpáveis são em geral conhecidos da população, nomeadamente quanto à prisão de cerca de 200 notórios fascistas, entre os quais: Silva Cunha, Kaulza de Arriaga, Botelho Moniz, Moreira Batista, Franco Nogueira, Manuel Murias, Goulart Nogueira, Nuno Alves Caetano, Barbieri Cardoso.

Os nomes destas sinistras personalidades, que assumiram altas posições no regime fascista, evidenciaram quanto a reacção se estaria empenhando no regresso a uma nova ditadura.

A enormidade de armas apreendidas a elementos reaccionários nas barragens populares feitas nas estradas de Norte a Sul do País mostram o espírito com que os fascistas actuariam. A violência, se a sua conspiração não tivesse sido liquidada, seria a lei da nossa Pátria. As armas descobertas no Hotel Sheraton (do grupo ITT, o tal do golpe fascista do Chile e cujas ligações à CIA são bem conhecidas), que por tal motivo está ocupado militarmente, deixam claro os altos interesses comprometidos nesta manobra reaccionária e levantará pontas quanto à sua ligação a organizações imperialistas internacionais.

3. Mas impõe-se ainda uma grande vigilância e mobilização populares para firmar a derrota da reacção.

Garantido o controlo das entradas em Lisboa pelas tropas sob o comando do COPCON, os democratas devem voltar agora a sua atenção para vigiarem quaisquer movimentos ou reuniões suspeitas. E, acima de tudo, manterem-se junto das sedes do MDP/CDE, dos partidos políticos ou dos sindicatos, realizando comícios de esclarecimento político e de divulgação de informações, mas também prontos a qualquer nova mobilização ao lado das Forças Armadas, na obstrução a alguma eventual tentativa reaccionária que viesse a verificar-se.

A hora é de satisfação pela vitória alcançada frente á reacção. E é ainda de combate pelo reforço da unidade popular, da aliança com as Forças Armadas, da vigilância e organização das massas.

Depois deste apelo á vigilância e mobilização populares, a CDE termina afirmando: «A reacção não passou nem passará!» e «Um povo unido jamais será vencido».

MOVIMENTO DA ESQUERDA SOCIALISTA

HESITAÇÃO E BENEVOLÊNCIA NA ORIGEM REAL DA CRISE

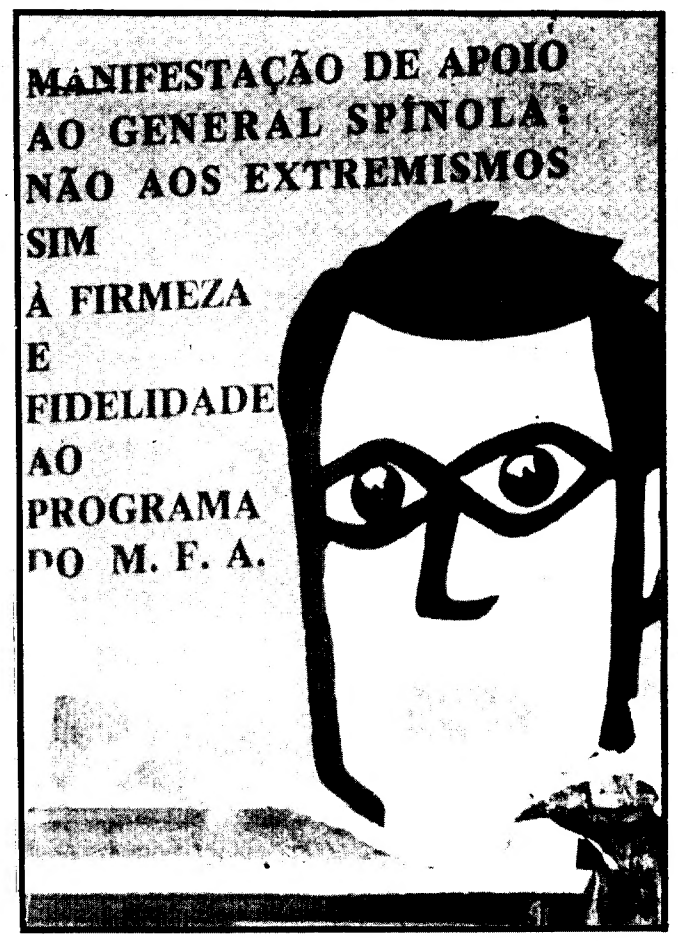
Depois de estigmatizar «um inquietante conjunto de actos de hesitação, de benevolência e mesmo de cumplicidade perante os criminosos da Pide, os fascistas, os mais abjectos colonialistas, os reaccionários mais notórios e as mais descaradas violências do patronato», o M.E.S. (Movimento da Esquerda Socialista) acrescenta, num comunicado tornado público anteontem, que «a situação política que vivemos neste momento é uma situação provisória em que o M.F.A. reforçou a sua posição.

«Mas é uma situação — diz ainda — que mostra claramente que a única resolução que permite a continuação do 25 de Abril e o avanço das forças progressistas é o reforço das lutas dos trabalhadores; é a reformulação do programa do M.F.A., acabando com as imprecisões que abriram caminho à organização e avanço da reacção capitalista; é a criação de novas instituições que garantam o cumprimento deste programa».

Como «única saída da actual crise política favorável aos interesses dos trabalhadores e à defesa das conquistas do 25 de Abril» — reformulação do programa do M.F.A. —, o Movimento da Esquerda Socialista propugna «a adopção de medidas anticapitalistas», a implantação de novas instituições que «barrem à burguesia a instrumentalização do M.F.A.», uma política de «independência nacional» capaz de vigiar «todas as manobras imperialistas», enfim «uma política de alianças com os povos do Terceiro Mundo, tendo à cabeça os povos das colónias». Este último passo exigiria «a aceleração do processo de descolonização de Angola baseado em negociações com os legítimos representantes dos povos» do território.

NACIONAL

3 DIAS QUE AMEAÇARAM UM POVO



Os ditos «silenciosos» atacam à saída da festa brava

A hora zero

Um cartaz invade o País, aparece colado em quilómetros e quilómetros de paredes, muros, tapumes. Fala numa dita **«maioria»** que se afirma **«silenciosa»** e insinua ter sido **«silenciada»**, o que se presta, pensa ela, a um velho choradinho nacional. Tem um rosto (desenhado por «Quito» Hipólito Raposo) e uns dizeres soezes de pretenso apoio ao general Spínola e ao Movimento das Forças Armadas. O fascismo sente-se reanimar. Como por outras palavras viria a comentar mais tarde o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, a minoria (clamorosa) usava os pretextos mais caros aos patriotas para encobrir os princípios mais detestados pelo Povo.

Dia 26 — Volta ao redondel

Corrida de touros (toiros...) No Campo Pequeno em benefício da Liga dos Combatentes. A reacção agrária e citadina adquiriu grande parte da lotação da praça. Saúda o general Spínola e apupa o Primeiro-Ministro e as Forças Armadas. Objectivo: dividir os corpos militares, desmembrar a paz pública. O cavaleiro Zoio, filho de um «conde» de Pavulo que negociou o título no Vaticano e é sobretudo negociante de armas, faz a bandarilha arrogante de exibir, com pompa estudada, o já descrito cartaz. «Quito» Hipólito, autor da obra (na foto), lidera a manifestação. Com várias dezenas de direitistas ocupara a frente reaccionária que, à saída da corrida, avançaria sobre a multidão reunida lá fora. Encontros de rua são o desfecho lógico. A G.N.R. desfá-los parcelarmente, sem violência e com hábeis e cuidados movimentos de cavalaria. Seguem-se tentativas de assalto à sede do P.C.P. e à Rádio Universidade, que acabam por não se concretizar perante a reacção dos jovens agrupados no Campo Pequeno.

Dia 27 — Operação stop

Cerca das 23 horas chega a notícia de que os pára-quedistas de Tancos marcham sobre Lisboa. Objectivo? Indefinido. Contudo a vigilância popular toma rápidas posições. Intersindical, M.D.P./C.D.E., P.C.P. e P.S. defendem a cidade com barricadas e cordões de informação. Entretanto eram ocupados o Rádio Clube Português (pela G.N.R.), Emissora Nacional (P.S.P.), Rádio Televisão Portuguesa (G.N.R.) e Emissores Assciados P.S.P.). de Braga, Guimarães e Viana do Castelo «excursionistas-manifestantes», à maneira dos comícios fascistas preparados com todos os matadores, encetavam a marcha em camionetas na direcção de Lisboa, agora para a tal homenagem-burla ao general Spínola e ao M.F.A.. No Porto, em plena ponte da Arrábida democratas vigilantes travam-lhes, porém a caminhada, e o exemplo repete-se noutros pontos do País. Desta vez os assalariados do analfabetismo e da superstição são forçados a regressar às leiras do subdesenvolvimento. Lá se foi o passeio até à capital... Entretanto Galvão de Melo expõe um parecer pessoal: se as próprias minorias têm direito a serem ouvidas, por que não há-de reconhecer-se o mesmo direito a coisa bem mais compacta e importante — a maioria? O comunicado deste membro da Junta de Salvação Nacional provém do seu gabinete e chega aos jornais em papel timbrado do Ministério da Comunicação Social, mas encontra reduzido eco.

Um rosto no Campo Pequeno: «Quito» Hipólito, autor do cartaz da «maioria silenciosa»

Fora da praça, o protesto popular foi o primeiro sinal de vigilância

Dia 28 — A estocada

Um dia sem jornais: de madrugada um «telex» vindo do Ministério da Comunicação Social pára a informação escrita (matutinos, depois vespertinos). Apenas a R.T.P., a E.N. e mais tarde o R.C.P. transmitem notícias quase oficiosas sobre os acontecimentos. No conjunto das informações, uma nota em caixa alta: «não à manifestação!» Ordem da Presidência da República, logo a seguir corroborada pelo Estado-Maior-General das

Barricadas: o povo e as Forças Armadas cortam a avançada silenciosa

SINDICATO
DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Realiza-se no dia **2 de Outubro** (4.ª feira), às 21 horas, na rua do Alecrim, n.º 46-1.º, uma reunião em que a «Comissão Coordenadora dos Trabalhadores das Empresas Ultramarinas» dará conhecimento das diligências até agora efectuadas no âmbito da delegação que lhe foi conferida na reunião plenária de 17/6/74.

A DIRECÇÃO

MAPLES
E SOFÁS-CAMA
Fabricante executa e tem em exposição enorme variedade.
Rua Maria Andrade, 64
(junto Igreja dos Anjos)

MOBÍLIAS
USADAS
Por falta de espaço, vendo barato, mobílias casa jantar, quartos, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

SEM PAGA
DE SISA
ANDA
PRONTOS A
3 BOAS ASS.
MARQUISE FECHADA
E MUITO BONS ACAB
VENDEM-SE OS QUA
FACILITAMOS O PAGA
NO SEU INTERESSE C
BATIMATE, SARL
AV. 5 DE OUT. 184-7º - LISBOA 1

rças Armadas. Só que have- manifestação, não real- ente a do cartaz de «Qui- », mas um maciço, tenso, mocionado desfile, quer em sboa, quer no Porto, popu- sim, e de apoio, sim, M.F.A.. Foi quando (20 40) o Rádio Clube Portu- ês lançou para o ar rândola, Vila Morena» e voz comovida do locutor elino Gomes anunciou que «Estação da Liberdade» es- va de novo livre. Ao mesmo tempo circulava a primeira lista de detenções para averiguações. A cabeça, nomes consagrados no fascismo de ontem: Kaulza, Elmano Alves, Silva Cunha, Moreira Baptista, Múrias, Goulart Nogueira, Zoio (pai) e outros. Todos os antifascistas sentiam a esperança renascer com sangue novo. Agora só faltava esperar pelo dia seguinte. Um «pos-scriptum» recheado ainda de novidades

ia 29 — Domingo com sol

Domingo. Domingo com l. Mais uma manhã, mais a tarde sem informação crita (que reaparecerá à ite, depois do jantar). Ros- s e vozes sucedem-se na levisão: o público já conhe- bem Otelo Saraiva de rvalho, Vítor Alves, Vasco nçalves, mas precisará de os jornais para saber e um comunicado (impor- nte) do M.F.A. transmitido 16 e 15 — a democracia que rearranca! — tem o rosto e a voz do primeiro-tenente Duarte Lima. Durante a tarde, num crescendo final, o COPCON substitui progressivamente os piquetes de vigilância popular, enquanto ocorrem novas detenções de direitistas notórios e o público se interroga sobre o aparecimento de forças militares à entrada de alguns hotéis, presumivelmente em missão de busca.

or Alves lê, pouco depois das 20 horas, uma importante nota Governo Provisório, deixando prever o tom vigoroso de Vasco Gonçalves na derradeira intervenção da noite

GALVÃO DE MELO: "FUI DESPEDIDO"

. — Sou um mau empregado...

Com um sorriso a acompanhar o tom irónico das palavras, o general Galvão de Melo «justificou» deste modo o seu afastamento da Junta de Salvação Nacional.

Foi ontem às dez e meia da noite. Com meia hora de atraso, o general entrava no hotel Sheraton, para participar no jantar de gala da Sociedade Hípica Portuguesa, com que culminava o concurso hípico recentemente realizado e que o próprio presidente Spínola acompanhou.

Outros importantes convidados não chegariam a vir. Um deles era o general Costa Gomes, presidente do concurso hípico.

A presença dos jornalistas pareceu surpreender Galvão de Melo:

. — **Não esperava encontrá-los aqui** — disse em tom amável.

E logo de seguida, com um encolher de ombros:

. — **Fui despedido...**

— Como?

— **Fui despedido Os homens do Movimento das Forças Armadas, embora pretendam continuar meus amigos, acharam que eu não devia continuar. Sou um mau empregado...**

E agora? — quiseram saber os jornalistas.

O general Galvão de Melo não perdeu esta oportunidade de mostrar o seu sentido de humor:

. — **Agora vou jantar, pois não almocei e estou cheio de fome... Amanhã vou dormir e depois de amanhã tenciono voltar a montar, pois já tenho saudades.**

— E política?

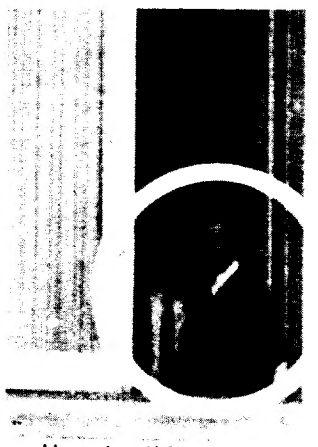
— **Retirei-me completamente. Mesmo na vida militar, penso pedir a minha passagem à reserva mais uma vez. Como sabem, já assim estive oito anos.**

Cerca de 150 convidados da Sociedade Hípica Portuguesa (dos 300 que se esperavam) já tinham subido ao restaurante panorâmico do hotel Sheraton. Galvão de Melo e a esposa deviam juntar-se-lhes. Antes, porém, o ex-membro da Junta de Salvação Nacional fez a sua interpretação dos acontecimentos políticos registados nos últimos dias:

. — **Foram muito menos graves do que cheguei a supor quando assisti a eles do exterior. Hoje foram-me explicados à mesa do Conselho de Estado por pessoas do Movimento e achei-os bastante justos.**

No 25.º andar do hotel Sheraton, Galvão de Melo foi encontrar centena e meia de pessoas cavaqueando e bebendo alegremente, numa sala profusamente ornamentada de rosas vermelhas.

Forças do COPCON protegeram o general Galvão de Melo à saída do Hotel Sheraton. Centenas de pessoas estavam concentradas junto do Hotel, convencidas de que iam assistir à prisão do general Galvão de Melo.



Uma das últimas fotos de Galvão de Melo no Palácio de Belém

Às 3 e 10, a Emissora Nacional informou que o general Galvão de Melo tinha sido preso pela Polícia Militar. Acrescentou aquela estação que o general ia ser conduzido ao Forte do Alto do Duque.

Tal não chegou a acontecer. O COPCON comparecera ali unicamente para proteger o general da cólera popular. Dando pelo erro, logo a E.N. corrigiu a informação, alegando que perturbadores da ordem pública haviam levantado aquele boato.

Antes de ter sido demitido pela Junta, Galvão de Melo tinha já sido «demitido» pela ira popular

MENTO
DQUIRA
RES
HABITAR
GRANDE HALL
AQ. ELECTRICO
AMENTOS
RESTAM
MENTO A 15 ANOS
NTACTE-NOS
TELEF 769680 769091

AMERICA
PREÇOS COMPETITIVOS
★
PREÇOS ESPECIAIS PARA A SUA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS
★
DIVERSAS DATAS DE PARTIDA
★
CONSULTE
MUNDIRAMA
R.DO CRUCIFIXO, Nº33
LISBOA 2 / TELEFS. 323633 / 324296 328856 / 363294
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO
CICLO PREPARATORIO — CURSO LICEAL
LABORATORIOS PROPRIOS
INSCRIÇÕES das 16 às 22 horas
Descontos especiais

QUADROS A ÓLEO
Assim como estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(defronte estação metro Saldanha)

CURSO COMERCIAL
ADM INSTITUTOS
Externato S. Vicente
ENSINO INTENSIVO

GERAL

Prevenção na fronteira de Israel

TELAVIVE, 30 — (R) — Patrulhas fronteiriças israelitas mantinham-se em estado de prevenção total depois dos incidentes que ontem se verificaram perto da fronteira libanesa e no sul do deserto do Negueve.

Um tenente do exército israelita e um guerrilheiro árabe morreram num recontro ocorrido na encosta oeste do Monte Hermon. Mais tarde, a artilharia de Israel martelou concentrações de guerrilheiros do outro lado da fronteira libanesa — anunciaram círculos militares.

No sul, dois membros do grupo anteriormente conhecido como «Os filhos de Firdan» foram presos sem luta, seguidamente a notícias de civis atingidos a tiro por guerrilheiros que teriam atravessado a fronteira jordana, transportando panfletos

Fidel Castro ataca os E.U.A. e apoia a Venezuela

..HAVANA, 30 — (ANI) — Fidel Castro lançou um violento ataque aos Estados Unidos e fez apelo à solidariedade para com a Venezuela, depois das ameaças do presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, em torno da questão do petróleo.

..Se algum observador pudesse suspeitar que a presença aqui dos dois senadores norte-americanos, Javits e Pell, e de três dezenas de jornalistas dos Estados Unidos, poderia refrear de algum modo a dura linguagem do primeiro-ministro cubano, veria as suas suspeitas dissipadas. Fidel Castro, falando na Praça da Revolução ante dezenas de milhares de cubanos reunidos em comemoração do 14.º aniversário da fundação dos «comités» de defesa da revolução, iniciou o seu breve discurso com severíssimos ataques aos Estados Unidos, a C. I. A. e a Organização dos Estados Americanos, pela sua intervenção na derrocada e morte de Salvador Allende e na implantação do actual regime, presidido por Pinochet.

..Fidel Castro indiciou, em dado momento da sua intervenção, que os Estados Unidos e a América Latina e as Caraíbas não cabem na mesma comunidade, devido ao abismo tecnológico e diferença de culturas que os separam.

..Depois de assinalar que os Estados Unidos são já uma grande comunidade, afirmou que a América Latina e as Caraíbas têm, além da «tarefa histórica de formar a sua, como condição imprescindível de liberdade, desenvolvimento e sobrevivência. E isto não poderia conseguir-se nunca em indigna promiscuidade e mistura com os Estados Unidos».

..Historiando a recente confrontação entre os Estados Unidos e a Venezuela em torno do petróleo, acusou os Estados Unidos e os países capitalistas de serem os causadores da inflaçao actual.

..Continuando, lançou um apelo à unidade.

..«É a hora — disse — em que todos os países do Terceiro Mundo devem unir as suas forças e defrontar o repto imperialista. ..Se os países petrolíferos se mantiverem unidos e firmes, se não se deixarem intimidar pelas ameaças dos Estados Unidos, se buscarem a aliança do resto do mundo subdesenvolvido, os países capitalistas industrializados terão de aceitar como inevitável o desaparecimento das condições de injusto intercâmbio que têm imposto aos nossos povos.

..«Esta é a hora histórica em que a Venezuela necessita do apoio dos povos da América Latina e a América Latina necessita da Venezuela» — sublinhou Fidel Castro.

..A concluir a sua intervenção, o «leader» da revolução cubana indicou: «A Venezuela não estará sozinha neste hemisfério como esteve Cuba. E talvez o destino reserve ao povo do libertador (Simon Bolivar) um papel destacado e decisivo na independência definitiva das nações da América Latina».

GUINÉ-BISSAU

POSSÍVEL EMBAIXADA CONJUNTA DA C.E.E.

ESTUGARDA, (Alemanha Ocidental), 30, (DPA-ANI) — Os nove Estados membros da Comunidade Económica Europeia poderão vir a ter uma embaixada conjunta na República da Guiné-Bissau anunciou ontem o subsecretário alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Hans-Juergen Wischnewski.

O estabelecimento da primeira embaixada conjunta da CEE seguir-se-ia assim ao êxito da posição tomada unanimemente pela Comunidade quanto ao conflito cipriota e a Portugal — comentou Wischnewski numa entrevista radiofónica, em Estugarda.

O diplomata alemão acrescentou que o Governo de Bonn ainda não tinha tomado uma decisão sobre a embaixada conjunta, mas que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, via de bom-grado a proposta.

O mês de Setembro também é de férias.
Muita gente esquece.
Mas o que é facto, inegável, é que é.
Experimente. Sinta-o.
Mesmo nos fins de semana.

Sinta na "Aldeia das Açoteias"
ou no Aparthotel Vale do Sol no Estoril
Os preços de "Faça férias em Portugal"
Agora com preços muito especiais.

Aldeia das Açoteias
você sabe bem onde é e como é.

Esperamo-lo.

Por casal pensão completa 550$00
Por casal meia pensão 490$00
Por casal quarto e p/ almoço 240$00
Facilidades especiais para individuais
e crianças

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 56 10 11/9
telex 12321 - LISBOA
ou 089766267
telex 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE
Touring Club de Portugal

conheoidos mestres
da
pedagogia moderna

num livro
BÁSICO e ÚNICO
no seu género

OS GRANDES PEDAGOGOS

por
JEAN CHATEAU
e outros
Esc. 90$

à venda nas Livrarias

LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22
LISBOA

Marcelo e Tomás são emigrantes e não asilados

..RIO DE JANEIRO, 30 (FP) — O ex-presidente e o ex-Primeiro-Ministro de Portugal, almirante Américo Tomás e Marcelo Caetano, estão no Brasil como emigrantes e não como asilados políticos, afirmou o «Jornal do Brasil».

O jornal acrescenta que, «passados cinco meses depois do desembarque no Brasil do ex-presidente e do ex-primeiro-ministro, uma série de pequenos equívocos ou omissões deliberadas, agora conhecidas, revelam que eles não se encontram no país na qualidade de asilados, conforme a nota diplomática do Governo Português divulgada na ocasião».

O «Jornal do Brasil» diz que, «portadores de carteiras de identidade de estrangeiros, com visto de permanência definitiva no país, e não tendo partido de nenhum deles o pedido formal de asilo, conforme os dois Governos fizeram questão inclusive de frisar na época, o estatuto não pôde então ser concedido, uma vez que não foi solicitado, e os antigos dirigentes portugueses vivem hoje no Brasil como emigrantes. No livro existente no Departamento Federal de Justiça, onde estão registados todos os asilados estrangeiros, não constam os nomes do ex-presidente e do ex-primeiro-ministro».

Segundo o jornal brasileiro, «não sendo Portugal e o Brasil signatários de um tratado sobre asilo, já que esta prática é mais legislada pelos usos e costumes, não seria por isso impossível a concessão desse estatuto aos ex-dirigentes portugueses. Em 1959, um dos maiores opositores ao regime de Salazar, o general Humberto Delgado, asilou-se na embaixada brasileira em Lisboa e veio para o Brasil». Acrescenta que, «no caso dos srs. Américo Tomás e Marcelo Caetano, o visto concedido pelas autoridades brasileiras foi o de «permanente» e as suas carteiras, modelo 19, não trazem a ressalva de asilados, além de seus nomes não constarem na lista de pessoas nestas condições no Departamento Federal de Justiça do Ministério da Justiça».

O «Jornal do Brasil» diz que «do ex-presidente Américo Tomás pouco se sabe sobre as suas actividades no Brasil. Morava inicialmente no Leblon, mudou-se depois para a Gávea e actualmente não se tem notícia do seu paradeiro».

O «Jornal do Brasil» acrescenta que «o ex-primeiro-ministro Marcelo Caetano, porém, tem uma vida metódica, mora num apartamento da Rua Cruz Lima, no Flamengo, a menos de 100 metros da antiga chancelaria portuguesa, tem uma empregada e um «Galaxie» castanho com motorista — parte do seu contrato com uma universidade carioca, onde organiza um curso de Direito comparado diariamente das 14 h 30 às 16 h 30.

Pela manhã recebe visitas no seu apartamento e depois do almoço, que lhe é servido às 13 horas, faz uma sesta de 30 minutos. Janta normalmente em casa de amigos, mas os convidados são sempre advertidos de que nada sobre a actual política portuguesa deve ser indagado, assunto de que ele se recusa a falar».

ENG.º JOAQUIM JÚLIO DE OLIVEIRA MACHADO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Ribeiro Santos de Oliveira Machado, Maria José Oliveira Machado Amaral Fortes, seu marido e filhos, José Maria Santos de Oliveira Machado sua mulher e filhas, Isabel Maria Santos de Oliveira Machado, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que amanhã dia 1, às 12,30 horas na Igreja de Santos-o-Velho, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a tão piedoso acto. Aproveitam a oportunidade de, para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharem o seu pesar especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M

AGÊNCIA MAGNO - Telef. 534167

MECCA
o prazer e a qualidade
que viajam consigo
LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

ESTRANGEIRO

Ofensiva trabalhista acerca da permanência inglesa na C.E.E.

LONDRES, 30 (R) — Com ministros do governo trabalhista divididos a respeito da permanência inglesa no Mercado Comum, e com a oposição a explorar essa divisão, dirigentes trabalhistas começaram a passar à ofensiva no que se refere ao espinhoso problema na permanência britânica na Comunidade Económica Europeia.

O primeiro-ministro Harold Wilson, o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, e o ministro da Indústria, Tony Benn, falaram ontem sobre a renegociação dos termos do ingresso inglês na CEE e sobre o veredicto a respeito da permanência ou não permanência no Mercado, a obter por meio de um referendo.

Discursando em Cardigan, no País de Gales, o primeiro-ministro frisou que os partidos políticos e toda a Inglaterra se encontram divididos a respeito do Mercado Comum.

Acrescentou que para a grande maioria a permanência é apenas uma questão de termos, pondo a seguinte pergunta: «Podemos nós modificar os termos de ingresso que os conservadores aceitaram de maneira tão apressada — mas modificá-lo com vantagem para a Inglaterra?»

Quanto a James Callaghan, num discurso feito em Coventry, sublinhou que se torna crucial.

O ministro dos Estrangeiros disse: «Vamos continuar a manter o veto. Nenhuma decisão sobre qualquer assunto de importância será tomada sem o nosso acordo. Devo também declarar que não estamos dispostos a ser governados pelos burocratas».

Sobre o orçamento da Comunidade, Callaghan frisou que as negociações serão rudes, e não posso vaticinar o que sucederá. No entanto, é nossa intenção, se a Inglaterra continuar na Comunidade, de obtermos as negociações mais justas no que respeita ao orçamento.

O ministro da Indústria, Tony Benn, defendeu a afirmação trabalhista de colocar o problema à consideração do povo, quer por meio de um referendo quer por meio de novas eleições gerais doze meses depois do escrutínio de 10 de Outubro.

Frisou que pessoalmente não terá dúvidas em aceitar o veredicto do povo quer ele seja da sua opinião ou não.

Guerrilheiros e mulheres mortos na Rodésia

SALISBURIA, 30 (R) — Tropas rodesianas mataram 15 guerrilheiros africanos e três mulheres que faziam parte do grupo, na fronteira do Nordeste do país — anunciou ontem um comunicado oficial.

Seis assaltantes foram eliminados num combate e os outros nove mortos numa segunda acção.

O comunicado acrescentava: «O Quartel General da Segurança lamenta anunciar que durante os combates três mulheres africanas, adultas, que acompanhavam os terroristas foram também mortas.

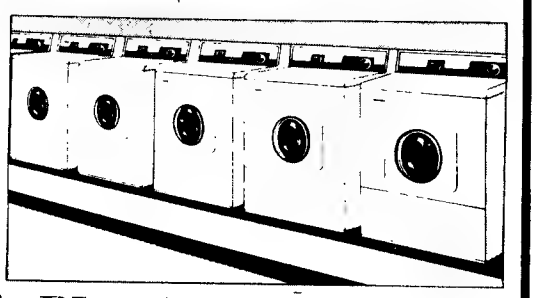
Desde que, em Dezembro de 1972, as acções de guerrilhas começaram na fronteira Nordeste, as autoridades de Salisburia anunciaram ter morto 398 guerrilheiros.

De acordo com a política rodesiana, o comunicado não forneceu a indicação do lugar exacto onde se travaram os combates.

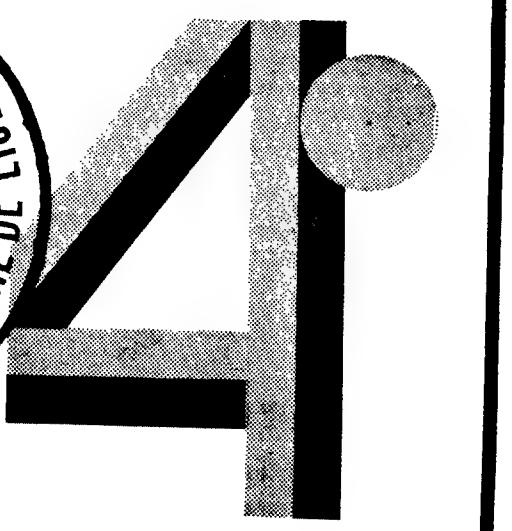
A área do Nordeste, na sua maioria fronteiriça com Moçambique, tem sido desde Dezembro de 1972 cenário quase constante de incursões de guerrilheiros.

NOVOS CURSOS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
Inscrições Abertas
LISBOA T. 533733
COIMBRA T. 23173

MÓVEIS
COMPRE DIRECTAMENTE NO FABRICANTE
Pois bastará dar-nos um simples desenho ou ideia e nós executaremos com perfeição, rapidez e por preços acessíveis. Orçamentos grátis.
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO (Entre o Bairro das Colónias e a Penha de França). Telef. 824954. Temos estacionamento para o seu carro.

Mais uma lavandaria self-service
Miele
ao serviço da dona de casa!
Agora tem à sua disposição mais uma lavandaria self-service MIELE para maior comodidade e despreocupação do trabalho no lar. Em pouco mais de meia hora tem a sua roupa lavada e seca. A lavagem da sua roupa deixou de ser fatigante para se tornar uma operação fácil e prática: basta que você própria a coloque na máquina, lhe junte o detergente, fixe o programa e introduza a ficha.
Descanse enquanto as máquinas trabalham. Experimente e verá!

LAVANDARIAS RIBEIRO, LDA.
Rua do Viveiro, 1-B
MONTE ESTORIL

MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SE
A MUNDIAL
SEGUROS
inaugurou mais
uma dependência
agora em
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Bianco 27

QUARTO SALÃO FILEME
15 A 20 OUTUBRO 1974
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FILEME
O MOBILIÁRIO E O EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO NUMA ESPECTACULAR PRESENÇA DAS MAIS AVANÇADAS TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
VISITE O MUNDO DO ESCRITÓRIO NO 4.º SALÃO FILEME

NACIONAL

AS ESTAÇÕES DE RÁDIO OCUPADAS DE MADRUGADA

. .A Emissora Nacional foi a única fonte de informação mantida a funcionar nos momentos críticos a partir da madrugada de sexta-feira e durante o dia de sábado, até abrirem as outras estações emissoras. Mas a indecisão sobre o controlo da situação, a nível nacional, podia ser facilmente detectada pelos ouvintes que não largaram os receptores nas longas horas de incerteza.

À meia-noite de sexta-feira, a E.N. transmitiu como habitualmente o seu «Último Jornal». À uma hora da manhã, os serviços de noticiários e reportagens apresentaram um serviço especial de notícias dedicado à «manifestação-burla». Aproveitaram, nomeadamente, os comunicados dos Sindicatos, elaborados numa linguagem própria do momento, tais como «*O Sindicato dos Ferroviários convoca os seus filiados para uma reunião na Pampilhosa para acerto de agulhas*», ou «*O Sindicato X convoca os seus filiados para um pic-nic a realizar à hora Y no local Z*».

Eram várias as organizações de trabalhadores a utilizar esta linguagem para mobilizarem os seus sócios.

Um pouco antes das duas horas da madrugada de sábado entrou nas instalações no Quelhas (onde havia soldados desde a véspera) um destacamento da PSP comandado pelo major Casanova Ferreira. Logo pouco tempo depois a emissão parou.

O COMUNICADO DE SANCHES OSÓRIO

Cerca das três horas, chegou o major Sanches Osório, ministro da Comunicação Social. Entra música de Brahams, para dar o ambiente do comunicado apresentado em nome do Governo Provisório, e que diz textualmente:

. «O Governo Provisório tem conhecimento que em diversos pontos do País e sobre os acessos a Lisboa estão montadas barricadas para impedir o trânsito de veículos que transportem pessoal que se dirige a Lisboa a fim de tomar parte na manifestação a sua Excelência o Presidente da República que se realiza hoje 28.

A fim de salvaguardar a paz e a tranquilidade entre os portugueses, essas barricadas devem ser levantadas imediatamente permitindo, assim, o trânsito dos veículos.

O Governo Provisório declara que estão asseguradas as condições para que a manifestação a Sua Excelência o Presidente da República decorra com ordem e dignidade.

Os portugueses conscientes do processo de democratização em curso tudo devem fazer para evitar quaisquer confrontos e contramanifestações das quais poderá resultar derramamento de sangue e um clima de guerra civil que só poderá aproveitar os que se opõem à actual situação democrática.

O Governo Provisório reitera o apelo à ordem e à tranquilidade pública e comunica ao País que tomará as medidas que julgar convenientes para restabelecer a ordem.»

. Este comunicado foi repetido várias vezes durante a madrugada até que, às 8 horas e 40 minutos, o País ouviu com um alívio as batidas ritmadas dos primeiros acordes da «Grandola Vila Morena». Logo a seguir, era emitido o primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas.

Durante o dia, houve longos períodos de música clássica e militar, informação esparsa e quase exclusivamente de assuntos que na altura eram secundaríssimos face ao que se passava no País.

Às 21 horas, saiu o último agente da PSP. No controlo da estação ficaram os soldados, que montaram um fortíssimo dispositivo de segurança no exterior.

A GNR OCUPOU O RÁDIO CLUBE

Uma força militar de Caçadores 5, comandada por um oficial subalterno, dispersou-se cerca das 20 horas de sexta-feira em torno do quarteirão onde se encontra instalado o Rádio Clube Português e entrou no edifício para proteger os trabalhadores daquela estação de Rádio. Aí se manteve até cerca das 4 horas de sábado. Nessa altura, uma força da GNR, comandada pelo tenente Bento Júnior, rendeu inesperadamente a força militar.

Logo que a GNR entrou no RCP foi proibida a entrada de quem quer que fosse, ficando o noticiarista Adelino Gomes a funcionar como elemento de ligação com o tenente Bento Júnior.

Estava no ar o programa «A noite é nossa», com locução de Artur Albarran, a emissão passou a ser preenchida apenas com canções de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira e José Mário Branco, sem inclusão de qualquer anúncio ou menção publicitária.

Às 04 e 52 o tenente Bento Júnior ordenou que a emissão fosse imediatamente suspensa e que a estação «saisse do ar», afirmando que era «para cumprir ordens superiores». Como era de prever, choveram os telefonemas para o RCP. Também por ordem do tenente Bento Júnior, os telefones foram desligados, mantendo-se a proibição de entrar e sair a quem quer que fosse.

Mais tarde, durante o dia, a multidão começou a afluir ao RCP. Os populares, intrigados com o que estava a passar-se, sem jornais e sem rádio, davam vivas ao MFA e de vez em quando apupavam a GNR, cuja compostura não se alterou.

Às 17 horas membros da direcção do RCP puderam ter acesso à varanda do primeiro andar onde um elemento do povo leu diversos comunicados das organizações democráticas e listas dos fascistas detidos em Caxias, à medida que iam sendo conhecidas.

Nenhum dos comandantes da força da GNR sabia explicar o motivo da proibição da emissão. Surgiram por fim oficiais do COPCON e da FAP. Informaram o tenente Bento Júnior de que vinham controlar o RCP, não sendo portanto necessária a presença da GNR. O tenente Bento Júnior e a sua força — cerca de 60 homens — só saíram mediante ordem pessoal dos seus chefes directos, embora um oficial da FAP lhe tivesse garantido que a ordem de controlo do RCP lhe tinha sido dada pessoalmente pelo genral Costa Gomes.

A situação só ficou esclarecida cerca de duas horas depois. A multidão excitava-se cada vez mais. O capitão Sobral Costa, que foi delegado do MFA no RCP depois do 25 de Abril, leu à formatura da GNR uma comunicação que ia fazer ao seu comando, na qual salientava que «ela fora merecedora dos maiores elogios e tinha correspondido com dignidade à dignidade». Os ânimos acalmaram-se. A multidão deu vivas ao MFA.

Pouco depois chegavam ali diversos oficiais já bem conhecidos do 25 de Abril: major Fontão; do BC 5, majores Jaime Neves e Barbosa Pereira e capitães Santa Clara, Pombinho e Santos Silva. Houve uma conversa telefónica com o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho e com os comandos da GNR e a emissão foi retomada pelas 20 e 40 com «Grândola Vila Morena» e um texto lido por Adelino Gomes. As instalações ficaram sob a protecção de uma força comandada pelo capitão Sobral Costa.

TIROS DISPARADOS NA TV

Cerca das 20 horas de sexta-feira uma força da Escola Prática de Administração Militar e do 2.º Grupo de Administração Militar, comandada pelo tenente Cerdeira recebeu ordem para proteger os estúdios da RTP.

Por volta das 22 horas desconhecidos alvejaram com pedras alguns militares que se encontravam na rampa de acesso, os quais responderam logo com fogo. Mais tarde, as forças passaram a ficar sob o comando do Major Eanes, director de programação da RTP.

Entretanto chegou a constar, a meio da noite, que as forças militares que se encontravam a proteger a RTP estavam cercadas por pára-quedistas mas o tenente Serras Lopes, que comanda a força permanente na RTP, desmentiu tal boato atribuindo-o a pessoas interessadas em espalhar a confusão.

Entretanto, foram disparados mais tiros, cerca das 06 e 30, pelas sentinelas que se encontravam junto do parque automóvel dos funcionários da RTP. Tinham avistado vultos suspeitos que não responderam à ordem das sentinelas. Não houve feridos.

A RENASCENÇA OCUPADA PELA PSP

Tal como acontecera com o Rádio Clube Português também a Rádio Renascença foi ocupada. Com efeito, às 2 e 17 de sábado, forças da PSP entraram na Renascença e convidaram o pessoal de serviço a abandonar as instalações e a terminar a emissão. Antes, esta estação transmitira uma reportagem sobre as barricadas que estavam a ser levantadas pelas forças populares.

A emissão só foi retomada às 22 horas de sábado com «Grandola Vila Morena» e uma nota de abertura.

Neste momento, uma força do COPCON protege as instalações e os trabalhadores.

NOTA DO GOVERNO PROVISÓRIO

APREÇO PELO ELEVADO CIVISMO DA POPULAÇÃO

Situação controlada graças à unidade entre o M.F.A., o Governo Provisório e as massas populares — anunciou ontem, à noite, aos jornalistas, em nome do Governo, o ministro sem pasta major Vítor Alves. A nota do Governo manifestava ainda o maior apreço pelo «elevado espírito cívico da população».

Eis o texto integral da significativa comunicação, amplamente difundida pela R.T.P. e pela Rádio:

. **«1. Na sequência das medidas tomadas para esmagar as forças reaccionárias que pretendiam opor-se ao processo iniciado em 25 de Abril, é possível anunciar ao País que a situação está controlada em todo o território nacional. Para esse controlo, muito contribuiu a unidade entre o M.F.A., o Governo Provisório e as massas populares, unidade que constitui a maior garantia da consolidação das conquistas democráticas do 25 de Abril.**

«2. Como já foi referido pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, as forças do COPCON controlam completamente a situação, pelo que a colaboração dos populares — cuja vigilância foi da maior importância — é agora desnecessária.

«3. O Governo Provisório reafirma assim a sua firme determinação em prosseguir o cumprimento escrupuloso do Programa do M.F.A., dispondo-se a neutralizar definitivamente as forças reaccionárias que tentarem impedir a execução do processo de democratização do País.

«4. Os mentores das manobras da autodenominada maioria silenciosa tudo tentaram para convencer a opinião pública de que apoiavam o M.F.A. e o seu Programa. O Governo Provisório admite que muitas das pessoas que se deixaram envolver neste processo o fizeram sem ter consciência de ser vítimas dessas manobras. O Programa do M.F.A. jamais poderá servir de cobertura aos objectivos de minorias desesperadas que, a toda a hora, recusam aceitar a democratização do País.

«5. O Governo Provisório manifesta o seu maior apreço ao elevado espírito cívico da população, e regista, com o maior agrado, as gerais manifestações de apoio das massas trabalhadoras».

CONTRA O ALARMISMO

. **Depois de ler a nota do Governo Provisório, o ministro Vítor Alves travou uma conversa informal com os jornalistas presentes.**

Interrogado sobre as razões por que fora ordenada a suspensão da publicação dos jornais e emissoras radiofónicas, o ministro respondeu:

. «Verificou-se, a partir de determinado momento, que o clima de preocupação estava a atingir graus que já não interessaria.

«O povo estava vigilante — e daí para a frente podia acontecer que de vigilante passasse a estar armado. Não tinha elementos suficientes para medir as coisas no seu justo valor. Terá sido, portanto, numa tentativa de não alarmismo que se terá pedido aos jornais e às emissoras para suspenderem a edição durante tempo de maior agitação. Os jornais desde ontem às 23 e 30 que estão autorizados a sair.».

A propósito do comunicado que a Emissora Nacional transmitiu de meia em meia hora, durante algum tempo (anteontem), por ordem do Ministério da Comunicação Social, o ministro declarou que se pretendia manter o País informado dos acontecimentos, embora dentro de determinado condicionalismo quanto ao teor das notícias dadas.

Seria esse comunicado do ministro Sanches Osório autorizado pelo Governo Provisório?

. O ministro respondeu:

. «Pois era do Governo, com certeza».

Levantada a questão do comunicado do general Galvão de Melo, favorável à manifestação da dita **maioria silenciosa** — comunicado entregue aos órgãos de Informação através do Ministério da Comunicação Social, que posteriormente suspendeu a sua divulgação —, o major Vítor Alves explicou que fora o primeiro-ministro que, vendo a inconveniência de o transmitir, ordenara a suspensão.

A propósito, o major Vítor Alves disse:

. «Estamos felizmente num período sem censura prévia. Não há censura para os órgãos de Informação e não a há também para os órgãos de soberania».

SINDICATO DOS MÉDICOS

LUTA HISTÓRICA CONTRA A REACÇÃO

. Com data de ontem a Inter-REgional do Sindicato dos Médicos (Lisboa, Porto e Coimbra) emitiu o seguinte comunicado:

. «O Sindicato dos Médicos, reunido na sua 8.ª Reunião Inter-Regional, consciente da grande responsabilidade que lhe incumbe na vida sindical e política do País, alerta os Médicos para a extrema gravidade dos acontecimentos políticos ocorridos nos últimos dias e denuncia as manobras reaccionárias da chamada «maioria silenciosa», que se propunha criminosamente alterar a ordem pública, travar a contrução da Democracia e condicionar possibilidades inequívocas de guerra civil podendo conduzir a um regime tenebroso nazi-fascista.

Proclama a unidade de acção do Sindicato dos Médicos com o Movimento das Forças Armadas, com a Intersindical e com os trabalhadores portugueses na sua legítima, corajosa e histórica luta contra a reacção fascista imperialista, que neste momento pretende aniquilar todas as vitórias democráticas alcançadas desde o 25 de Abril».

REGOZIJO DO M.J.T.

CONJURA DERROTADA!

. .Ontem à tarde, juntamente com uma lista de personalidades detidas, o M.J.T. (Movimento da Juventude Trabalhadora) exteriorizava o seu regozijo pelo desfecho da crise.

«A conjura fascista foi derrotada!» — lia-se no comunicado desta organização. — (...) Enganaram-se: a resposta pronta, firme e decidida do M.F.A. e do Povo Português asseguraram o caminho para a democracia».

. Depois de recordar a actuação dos jovens, trabalhadores ou não, na despistagem da manobra fascista, o M.J.T. considerava ter-se registado «uma importante e histórica vitória do Povo Português».

«Apoiem o MFA! Unidade da juventude e do povo trabalhador com o MFA!» — eram as palavras de ordem do comunicado.

AOS HOTELEIROS

Director oferece-se para Hotel ou Estalagem a partir de Novembro. Ordenado a combinar.

Resposta à Estalagem de Santa Iria.

TOMAR

Morte do comandante da Legião Portuguesa de Viana do Castelo

. .VIANA DO CASTELO;30) — Viana e Ponte de Lima não dormiram de sexta-feira para sábado. Pode dizer-se que a população veio para a rua, com o objectivo de impedir a passagem da reacção, que se dispunha a acorrer a Lisboa para uma pretensa manifestação de apoio ao M. F. A.

Cerca de sessenta brigadas de activistas do P. C. P., M. D. P., P. S. e P. P. D. concentraram-se nas saídas de ambas as localidades para barrar a passagem aos «excursionistas» da «minoria silenciosa».

Os populares passaram a noite apoiando as brigadas, distribuindo café, alimentos, tabaco e reforçando a vigilância.

NÃO TINHA SIDO SANEADO

O coronel Napoleão Pita Meira de Amorim, faleceu subitamente.

É voz corrente na cidade que o coronel se terá suicidado. Contudo a família desmente, afirmando que o coronel, de cerca de 70 anos de idade, foi vítima de doença súbita quando descia as escadas da sua residência, na Rua de Aveiro, e se dirigia para o quartel.

Embora tivesse sido comandante do quartel da ex-L. P., e tivesse pertencido à ex-A. N. P., o coronel Meira de Amorim exercia actualmente o cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia local.

NACIONAL DE FUTEBOL

Na hora do fulgor vermelho

Um dos (permanentes) grandes favoritos ao título nacional de futebol continua em queda abismal: perante um Vitória de Guimarães perfeitamente estruturado (cabeça, tronco e membros) este periclitante Sporting de mal-se-ter-nas-pernas baqueou estrondosamente, não tanto pelo significado dos números finais mas, fundamentalmente, pela péssima exibição oferecida pelos seus (actuais) descrentes adeptos. Esse desaire «verde», em pleno quartel de Alvalade, foi (paradoxalmente) a grande e a normal nota da jornada número quatro do «nacional» maior, se tivermos também em conta como o futebol e o moral dos seus praticantes se encontra pelas ruas da amargura.

Por NEVES DE SOUSA

PAULATINAMENTE

Tranquilamente, o Benfica foi a Leixões vencer e convencer. Só que, desta feita, não pertenceu a Humberto Coelho o golo de abertura do «placard»: foi (isso, sim) o ponto que afirmou o êxito e, portanto, garantiu o abono de família aos seus premiados colegas de emblema. Horácio, Albertino e o regressado Fernando mais não puderam fazer que auxiliar ao brilho do espectáculo em Matosinhos.

RECUPERANDO

No seu reduto, o Sporting de Espinho passou um duro amargo de boca: esteve em desvantagem na roda dos golos mas, de um salto, os «tigres» sacudiram o pêlo e bateram o União de Tomar, que continua sem força nas pernas ou ar nos pulmões que cheguem (ou bastem) para a hora e meia em que se comprometeram a trabalhar aos domingos.

SOBRESSALTO

Um grande percalço ia batendo à porta cufista: o Atlético rapidamente atingiu uma vantagem que adivinhava conforto (2-0) mas, subitamente, o estofo da I Divisão ditou a sua lei: o empate acabou por ser, perante a reacção caseira, o melhor que se conseguiu arranjar para os pupilos alcantarenses de Fernando Vaz, neste cotejo contra outro Fernando (o Oliveira, ex-futebolista fabril, agora comandante do grupo da família Melo).

EXCELENTE

O Vitória de Setúbal logrou um explêndido triunfo no «pelado» orientalista, conseguindo contrabalançar o entusiasmo dos moços de Marvila com a melhor contextura técnica os seus representantes, homens de traquejo internacional, que bem precisavam desta moralização em véspera da (adivinha-se) árdua tarefa que a sua agenda marca para Saragoça.

ESPERADO

O Olhanense não suportou grande assédio: com muita calma e cabecinha, venceu a esgrima com o Académico de Coimbra que, pelos vistos, somente acertou o (novo) passo à custa da fraqueza belenense.

NOTÁVEL

Outra alegria para o Algarve: este «ressuscitado» Farense (de Mário Lino) foi capaz de colocar em séria equação o moral boavisteiro: o empate a um tento, na tarde de domingo, caracterizou uma esgrima absolutamente paralela, no relvado do Bessa. Pedroto, terá (quem sabe?) de rever métodos.

JULGAMENTO

Por último, falemos do «clássico» Belenenses-Porto, que poderia ter culminado com rotunda (embora muito pouco esperada) «goleada) lisboeta, tantas foram as flagrantes oportunidades desperdiçadas pelos seus médios e dianteiros, ante uma frágil defesa portista em que Rolando acaba de receber por companheiros três profissionais que nunca tinham jogado em comum. Isso (aparentemente) explica toda a «débacle» da muralha pretensamente erguida em frente de Tibi, em flagrante demonstração da falta de sincronização de movimentos pelo extremo reduto das Antas. Aliás, valeria ao Futebol Clube do Porto, ao longo dos 93 minutos e meio do desafio, a atenção e o apuro de Tibi que, sistematicamente, «sabotou» a acção dos finalizadores do outro emblema, apenas se deixando ludibriar nas duas conclusões de Quaresma que redundaram em festa no Restelo.

Mas, é bom que se lembre que do lado de cá, na baliza de Lisboa, estava Melo, na verdade um pálido zero no horizonte momentâneo dos guarda-redes do nosso futebol profissional e, salvo o devido respeito pela sua honorabilidade, um trampolim preciso para qualquer colectividade que alinhe, perante o Belenenses, nestes tempos que correm. Melo (ouvimos ontem dizer lá por Belém) foi recrutado porque, uma certa tarde, tinha defendido espantosamente a sua meta, alinhando em Lisboa com a camisola do União de Coimbra. Pode ter sucedido, pode (mesmo) voltar a acontecer. Apenas colocamos as mesmas reticências às suas aptidões para o lugar que qualquer espectador das «frangalhadas» nos jogos com o Benfica, o Olhanense, o conimbrense Académico e este Porto ainda tão instável, terá forçosamente na retina e no mais sereno juízo. Houve momentos de confranger, tantos os erros cometidos: e, para cúmulo, sofreu dois golos infantis, desvirtuando todo o labor dos companheiros e ajudando o árbitro Porém Luís na tarefa de destruir a real expressão demonstrativa da verdade do jogo.

Cabe aqui mencionar o erro crasso de Porém Luís, no escamoteamento (flagrantíssimo e inacreditável) de um «penalty» cometido por Rolando sobre Gonçalves, agarrando-lhe a camisola com quanta força tinha, empurrando-o, seguidamente, derrubando-o quando o paraguaio estava, bem dentro das 18 jardas, em posição de disparo fatal. Foi (não há duvida) uma falha que não acreditamos tenha sido cometida deliberadamente, embora fique com todo o ar de suspeição a respeito da sapiência das leis do jogo por banda do juiz leiriense.

Paralelamente, o capítulo disciplinar do «show» desenvolvido no Restelo deixou bastante a desejar: Simões e Quinito (picardias constantes, desde o silvo inicial), Rodolfo (duas entradas a «varrer» e agressão absoluta a um camarada de profissão, a juventude irreverente de Pereira (a precisar de ser espartilhado pelo respeito que se deve ter para com todos os parceiros de trabalho) foram notas que escureceram o julgamento de Porém Luís, sempre impávido e demasiado sereno, excepto quando quis vincar figura apontando um cartão amarelo nas barbas de Quinito e, tempo decorrido, não assinalando a obrigatória grande penalidade que puniria a faltosa jogada rubricada por Rolando. Se foi para garantir que não «torcia» pela turma que actuava entre muros, bem escusava de carregar a sorte, com a modéstia que (por vezes) significa orgulho em pele de ricaço entronizado.

Palavras, ainda, de citação portista pelos dois golos do oportuno e vingativo Laurindo (que obrigou alguns sócios belenenses a torcerem a orelha), Vieira Nunes (pletórico de vivacidade e a soltar bem a bola), Tibi (primoroso em meia dúzia de defesas dificílimas). E, também, espanto ante a apatia do milionário Cubillas, para o estado físico de Flávio, para o amortecimento de Gomes no súbito relampejar da sua carreira, para o divórcio de Abel em relação ao remate às malhas, para o tardio chamamento de Oliveira e para a carência de movimentação global do quatro defensivo das listas verticais.

Falando de nomes belenenses, considerados os (reais) dez futebolistas apresentados, há que referir como o trio Ramalho-Godinho-Gonzalez pôs e dispos do baluarte (mal) comandado pelo louro Rolando. E, simultaneamente, o modo como Quaresma continua a ser feliz perante o Porto, tal e qual como Freitas, ontem magnífico nos cortes altos e impressionantes de segurança nos alívios prestos. No ponto de ebulição, pode colocar-se Quinito, capaz do péssimo e do óptimo, consoante navega ao sabor dos nervos que o assolam quando menos deveriam surgir à flor da pele. E, finalizando, um conselho a Melo: com muitos treinos, com grande aplicação, com um esforço intenso, pode «limpar» a ideia que os seus patrões (os sócios do Belenenses) têm a seu respeito. Entretanto, o melhor que terá a fazer é escutar Mourinho e pedir-lhe conselho sobre quando deve voltar a estar activo como guarda-redes de futebol profissional, num «team» da I Divisão, dos que se exibem para plateias que pagam muitas dezenas de escudos para ver (pelo menos) um espectáculo que não deprima nem entristeça. Que seja divertimento, mas não à custa do anão do circo.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica: 7 pontos; Porto, Setúbal e Guimarães; 6; Boavista, Farense e Olhanense: 5; Atlético e Espinho: 4; Belenenses, Cuf e Sporting: 3; Académico, Oriental e Tomar: 2; Leixões: 1.

TOTOBOLA

Leixões - Benfica	2
Boavista - Farense	X
Espinho - União Tomar	1
CUF - Atlético	X
Oriental - Setúbal	2
Sporting - Guimarães	2
Belenenses - Porto	X
Olhanense - Académico	1
Fafe - Lourosa	1
Famalicão - Beira-Mar	1
Estoril - União Leiria	1
Torriense-Peniche	1
Juventude - Barreirense	2

CTT

NOVA ESTRUTURA TARIFÁRIA PARA OS TELEGRAMAS INTERNACIONAIS

De acordo com as recomendações aprovadas pela Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações (CEPT), o serviço de telegramas para os países europeus e da bacia mediterrânica, é simplificado, estabelecendo-se mais largas zonas de tarifação uniforme e unificando as taxas para os telegramas ordinários, telegramas-cartas, noticiosos e meteorológicos.

O custo destes telegramas, a partir de 1 de Outubro de 1974, passa a resultar da soma de uma taxa fixa e uma taxa variável, proporcional ao número de palavras.

	Taxa fixa	Taxa por palavra
Zona de vizinhança-Espanha	30$00	2$00
Zona Europeia e Mediterrânica (*)	60$00	2$50

Os telegramas urgentes custam o dobro.

(*) Ver lista dos países nas estações dos CTT e da CPRM.

COMPANHIA DE SEGUROS AÇOREANA, S. A. R. L.

Sede: PONTA DELGADA — S. MIGUEL — AÇORES

Delegação Geral: Rua Alexandre Herculano, 27 — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 2000 PARA 30000 CONTOS

SUBSCRIÇÃO DE 300 000 ACÇÕES COM RESERVA DE PREFERÊNCIA AOS ACCIONISTAS

Rateio das acções sobrantes da subscrição reservada aos accionistas

Comunica-se aos senhores accionistas que manifestaram interesse neste rateio, que foi fixado o seguinte esquema de atribuição das acções não subscritas:

Acções antigas	Acções atribuídas no rateio
Até 5	0
De 6 a 14	1
De 15 a 42	2
Mais de 42	0,0689 (factor de multiplicação com arredondamento para menos)

O pagamento das acções atribuídas efectua-se nos dias 1, 2 e 3 de Outubro p. f. e nos seguintes locais:

AÇORES — Ponta Delgada — Sede da Companhia — Largo da Matriz, 45/52

LISBOA — Delegação Geral — Rua Alexandre Herculano, 27

Os senhores accionistas poderão fazer valer os seus direitos, mediante a apresentação das cautelas representativas das acções já subscritas, através das Instituições de Crédito onde estejam depositadas.

Decorrido o período acima indicado, não será considerado qualquer novo pedido de subscrição.

A DIRECÇÃO

GERAL

Posição intransigente do M.F.A.

Numa mensagem à Nação, tele e radiodifundida por diversas vezes ontem à tarde, o Movimento das Forças Armadas garantiu que «os destinos do País não serão decididos nas costas do povo português» e urgiu a que fossem interpretadas como «manobras de inspiração reaccionária, ainda que assumidas inconscientemente», todas as tentativas «para desviar noutra direcção» (que não «a construção da democracia em Portugal») «as atenções do Movimento (...) e das forças patrióticas».

A mensagem, lida pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, segundo comandante do COPCON e governador militar de Lisboa, em tom vigoroso que não excluiu um iniludível acento dramático, era do seguinte teor:

. «No cumprimento rigoroso do seu Programa e na certeza de interpretar os sentimentos profundos do povo português, de que é parte integrante, o Movimento das Forças Armadas tomou medidas necessárias para neutralizar as manobras reaccionárias que visavam derrubar a ordem democrática instaurada em 25 de Abril. Na sequência das medidas tomadas, o Movimento das Forças Armadas, que controla completamente a situação, pede à população e às forças democráticas que cooperem com as forças militares e militarizadas na retirada progressiva dos piquetes, cuja finalidade se regista com agrado mas cuja manutenção não só já não se justifica mas dificulta a acção das Forças Armadas com vista à neutralização definitiva dos movimentos reaccionários que conspiravam contra a democracia.

«Pede-se à população total confiança nas forças militares que, controladas pelo M.F.A. sob orientação directa do Comando Operacional do Continente, garantem o respeito pelas vitórias alcançadas em 25 de Abril.

«A serenidade e a calma são neste momento a melhor forma de manifestar a sua confiança na acção desenvolvida pelo M.F.A. no sentido de tornar irreversível a construção da democracia em Portugal. Não podem restar dúvidas a ninguém de que os únicos inimigos da liberdade são os conspiradores reaccionários. Todas as tentativas para desviar noutra direcção as atenções do Movimento das Forças Armadas e das forças democráticas devem ser interpretadas como manobras de inspiração reaccionária ainda que assumidas inconscientemente. O Movimento das Forças Armadas tem perfeita consciência de que a falta de informação pode criar estados de incerteza e de ansiedade susceptíveis de serem explorados por agentes provocadores. Contudo, o M.F.A. garante que os destinos do País não serão decididos nas costas do povo português.

«O M.F.A. reafirma a sua fidelidade ao povo e a sua disposição de cumprir rigorosamente o seu Programa de democratização do País».

MRPP: "SÓ A REVOLUÇÃO PODERÁ ESMAGAR A CONTRA-REVOLUÇÃO"

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, que organizou manifestações antifascistas em Lisboa, Coimbra e outros pontos do País, fez sair um comunicado sobre a intentona fascista onde afirma nomeadamente:

. «Estamos numa fase da revolução em que o grande capital, servido pela Junta e pelo Governo Provisório, julga oportuno jogar a sua grande cartada. A Junta, o Governo Provisório e os partidos governamentais preparam com as suas leis celeradas, a organização das forças repressivas, as facilidades e toda a sorte de garantias, as condições necessárias para os grandes monopólios se fundirem, alargarem, desenvolverem e passarem a investir em larga escala. Ao mesmo tempo que conclamam os imperialistas a tomarem parte mais activa no saque das riquezas do nosso País e na exploração do nosso Povo e o Banco Mundial concede vultuosos empréstimos que o Povo terá de pagar com bons juros. Toda esta movimentação do capital monopolista e imperialista prepara a intensificação da exploração e o aumento da miséria da classe operária e do povo trabalhador, prova disto é o deslocamento das grandes lutas operárias para as grandes unidades fabris, pertença dos monopólios e do imperialismo.

E ainda: «Todavia, perante a ineficácia crescente dos bombeiros revisionistas para apagar o fogo das lutas populares e arrefecer a revolução, o poder da burguesia começa a armar a contra-revolução atacando as forças da revolução por um lado, libertando, apoiando e permitindo a organização das forças da contra-revolução. A lógica da burguesia é clara e linear: ou consegue dominar a classe dos explorados à sombra da liberdade e democracia ou tem de procurar dominá-los pela mais violenta das repressões. A própria reacção encontra pois as raízes profundas nos próprios órgãos do poder da burguesia, de que o partido revisionista faz parte, e não em grupos exteriores desligados da Junta e do Governo Provisório como querem fazer crer os revisionistas. Com semelhante atoarda, o partido revisionista procura, mais uma vez, empurrar as massas para um inimigo secundário e salvar o poder da burguesia. Poder de que fazem parte e à conta de cujo orçamento arquitectam as medidas repressivas sobre o Povo, medidas que servem a reacção e a contra-revolução.

A organização maoista declara ainda:

. Compreendendo esta «santa aliança» contra-revolucionária, o Povo com a classe operária à cabeça está a desencadear grandes combates, a fazer as leis celeradas da burguesia tábua rasa, a opôr-se frontalmente ao poder da burguesia e a colocar na ordem do dia a questão «do poder aos operários e camponeses», do Governo Popular da República Democrática e Popular, bem como aos objectivos do Pão, Paz, Terra, Liberdade, Democracia e Independência Nacional.

Só a revolução poderá esmagar a contra-revolução».

MANIFESTAÇÃO NOS JERÓNIMOS:

. . À hora para que estava marcada a manifestação fascista da «maioria silenciosa», milhares de populares concentraram-se em toda a zona que vai dos Jerónimos a Alcântara. Pequenos comícios multiplicavam-se por toda a zona, sendo firme a disposição popular de esmagar qualquer tentativa reaccionária de manifestação. Os fascistas ainda mostraram a cabeça: apareceu um numeroso grupo de gorilas (os mesmos do Campo Pequeno) e um oficial fascista. Foi aí que rebentou a enorme onda de revolta popular. Aos gritos de *Morte ao fascismo, o povo vencerá*, *Os «pides» morrem na rua, o povo vencerá*, milhares de populares arrancaram em manifestação em direcção a Alcântara. No grande mar de gente sobressaíam algumas bandeiras do M. R. P. P., organização promotora da manifestação, na qual se incorporavam muitas centenas de democratas e patriotas sem partido e ainda membros do Partido Socialista, do Partido Comunista e de outras organizações políticas. Numerosos populares estavam armados de barras de ferro, paus, correntes, dispostos a fazer frente a qualquer manobra fascista. A manifestação, progressivamente aumentada ao longo do caminho, seguiu para S. Bento, onde se realizou um comício. Depois, em direcção ao Rádio Clube Português, onde era difícil contar a impressionante multidão que a compunha. Aí, encontrou-se com outra manifestação, igualmente muito numerosa. Uma atrás da outra, as manifestações seguiram até S. Bento, onde novos comícios tiveram lugar. Um dos oradores salientaria a necessidade de *fundar um partido do proletariado* que *conduza a classe operária e o povo para a revolução democrática e popular.*

A manifestação popular quando arrancava dos Jerónimos. Uma multidão de populares dispostos a esmagar qualquer manobra fascista

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
AS BISBILHOTEIRAS
O episódio desta noite intitula-se «A Jogada do Medo» foi realizado por Boris Sagal e interpretado pelos artistas, Helen Hayes, Mildred Natwick e Lou António
2.º Programa (21.00)
NOITE DE ÓPERA
«Aida» de Verdi
SIEMENS ESTORIL

HOJE		AMANHÃ	
	1.º Programa 1.º Período		1.º Programa 1.º Período
12.45	Abertura e Desenhos Animados «Zé Colmeia»	12.45	Abertura e Desenhos Animados «Laurel e Hardy»
13.00	Imagens da vida de uma cidade	13.00	Escrever é lutar
13.15	Catch Candy	13.15	O Rapaz do elefante
13.45	Telejornal — 1.ª Edição	13.45	Telejornal — 1.ª Edição
14.00	Vivendo o futuro	14.00	Almanaque
14.25	Logo à noite	14.15	Logo à noite
14.30	Fecho	14.25	Fecho
19.30	Mini-Jornal		
19.35	TV Juvenil		2.º Período
20.00	Momento Desportivo	19.00	Curso de Orientação de Monitores Telescola
20.25	Cinema — Ano I	19.30	Mini-Jornal
21.00	Telejornal — 2.ª Edição	19.35	TV Infantil
21.30	Panorama do Mundo	20.00	Música de Câmara
22.00	As Bisbilhoteiras	20.25	Em Foco
23.45	Telejornal — 3.ª Edição	21.00	Telejornal — 2.ª Edição
24.00	Fecho	21.30	Noite de Cinema «Meia-Luz»
		00.05	Telejornal — 3.ª Edição
	2.º Programa	00.15	Fecho
20.00	Abertura e Desenhos Animados		2.º Programa
20.15	Catch Candy	20.00	Abertura e Desenhos Animados
20.45	Imagens da vida de uma cidade	20.15	O Rapaz do elefante
21.00	Noite de ópera «Aida» de Verdi	20.40	Escrever é lutar
23.10	Telejornal	21.00	A Folha do Acer
23.45	Fecho	22.00	Música coral
		22.30	Telejornal
		23.00	Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	38 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro em vários locais na faixa costeira ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	17º
FARO	22º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Beja 32,0º

MÍNIMA
Fig. Cast. Rodr. ... 5,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,2º
Atmosfera	18,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.23	3,8 m	8.56	1,0 m
15.36	3,9 m	21.14	0,9 m

DIA 1

3.55	3,9 m	9.27	0,9 m
16.08	4,0 m	21.44	0,8 m

DIA 2

4.24	3,9 m	9.59	0,8 m
16.38	4,0 m	22.15	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado nas regiões do Norte a partir do fim da tarde; vento fraco; nevoeiros locais pela madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.30
OCASO ÁS 19.24

DIA 1 | DIA 8 | DIA 15 | DIA 23

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário - música folk
16.20 Formação política
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio Estudantil
18.05 O nome das coisas por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada.
19.05 Programa infantil, informação de trânsito, música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectiva do rock
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.00 Sinal horário (saída do MF 1 de Lisboa) — Noticiário, Bol. Meteorológico
23.05 Leis de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 3.º e último acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner)
17.25 Sonata n.º 1 em fá menor, op. 80 (Prokofieeff)
18.00 Antologia sonora
18.30 Um coral de Cesar Frank, pelo organista Feike Asma
18.45 Conjuntos instrumentais
19.30 Ciclo de melodias
20.00 Jornal da noite
21.15 Música de arco — interpretações do violinista Jacques Ghestem
21.30 Concerto sinfónico — 1.ª parte
22.15 Intervalo: o orfeão pamplonês, dir. Pedro Pirfano
22.30 Concerto sinfónico — 2.ª parte
23.05 Interpretes famosos
23.35 Música coral sinfónica
01.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF2

21.15 Música ligeira variada
22.0 Noite de ópera — Transmissão integral de «O Galo de Oiro» de Rimsky Korsakow
00.00 Uma suite de ravel «Miroirs», pelo pianista Noel Lee
00.30 A orquestra de Cleveland, dir. por George Szell — Sinfonia n.º 39, em mi bemol Maior K. 543 (Mozart)
01.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Música portuguesa
18.22 Palavra do dia — No final terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(TODA A NOITE)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (a Alameda) (Telef 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf 722384), **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4 C (Telef 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinheiras) (Telef 790969)
ARROIOS
Castro, Av Almirante Reis, 76 A (Tel. 82 19 73); **S. Jorge** L. do Leão, 3-Ac 3-B (Tel 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av Liberdade 219 (Telef 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av Marquês de Pomar, 20 (Telef 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1 A (Telef 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef 873875)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 A (Telef 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide 54 A (Tel 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D Maria Pia 358 A (Telef 686176), **Tagua**, Travessa da Rua Possidónio Silva 162 A (Telef 669485)
LAPA
Mata Capitao, Rua São Félix, 45 A B (Telef 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av Rainha D Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Telef 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef 846725
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz 10 A (a encostar) Tel 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais 52 (Telef 678531
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef 771469)
SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15 A (Telef 78439)

TURNO C-2
(ATE AS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838). **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr da Luz, 199 A (Telef 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16 A (Telef 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C D (Telef 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S Lazaro, 128 (Telef 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D Gastão, 30 32 (Telef 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro, (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serre e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valetim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Misericórdia Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abrejoa (tlef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 233137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Costa Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, (Telef. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef.2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192, **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227, **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim, **Silcar**, Rua Ferreira Borges; **Paiva**, Praça do Comércio.

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h)

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

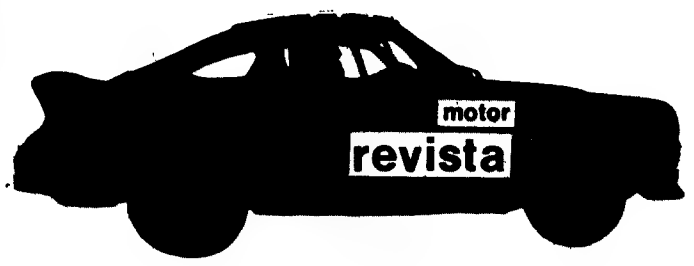
CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Barbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)



cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
Às 15.15, 18.30 e 21.45 7.ª semana! Para todos. WALT DISNEY apresenta PATO DONALDE CA. A grande parada das férias.

AVIZ (Tel. 47163)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos.
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
5.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos. Um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (Tel. 26452-234946)
Às 17 e 21.30 - Grupo D, 18 anos Movielacolor — «AS RÃS» com SAM ELLIOTT E RAY MILLAND.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
Às 15.30, 18.30 e 21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos, colorido, 3.ª semana! «OS DIFÍCEIS VINTE ANOS», com Ottavia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylla Koscina.

CINEARTE (Tel. 660446)
Às 15.30 e 21.30
Não aconselhável a menorês de 13 anos. «O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

CONDES (T 322523/326710)
14 15, 18 00 e 21 45
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (Tel. 320768)
As 15.30, 18.30 e 21.45, Grupo D, 18 anos, Scope color «O ESPADACHIM SEM BRAÇO» com Wang Yu

ESTÚDIO (Tel 555135)
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
8.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda. (Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 3.ª semana! Não aconselhável a menores de 18 anos.
«A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan - música de Georges Moustaki, insolente, contestatário, irresistível. Hoje às 24.00 - um actor à meia-noite - Grupo D 18 anos «A MULHER DE DUAS CARAS com Greta Darbo.

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30-18 30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. 9.ª Semana! Um novo Truffaut. UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21 30 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos. RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

IMPÉRIO (Tel. 555134)
Às 15.15, 18.30 e 21.30 Interdito a menores de 18 anos «A VIDA ALEGRE DE COLINOT» com Nathalie Delon e Brigitte Bardot.

LONDRES (T 801313)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos «M.A.S.H.», é o nome da nova liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman. Palma de ouro no festival de Cannes 1970.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos. 6.ª Semana! «A MULHER DO PADRE» com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. (Amanhã o mesmo programa)

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15-18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
3.ª e última semana!
Nanette Newman na comédia PILULA OU NÃO É SA QUESTÃO»
Às 00.30 (M. 14 anos) «CAPITÃO BRANCA LEONE» com Vittorio Gassman.

ODEON (T 326283)
15 15, 18.15 e 21 30
Grupo A (6 anos) 2.ª Semana! Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA. ADEUS uma maravilha de Summers Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem

OXFORD (Cascais) (Tel. 2865027)
Às 16 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA» (Amanhã o mesmo programa)

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana! Coloridol.
Os desejos eróticos da mulher MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T 326305)
Às 15.15, 18.15 e 21.45 Grupo D, 18 anos 9.ª semana da divertida audácia em sensualidade! «EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA», com Lando Buzzanca num super-macho, que tinha ele, a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (Tel. 610375)
Às 21.30, interdito a menores de 18 anos - colorido. O filme de Luís Buñuel finalmente em Portugal! «BELLE DE JOUR» com Cataerine Deneuve.

ROYAL (Tel. 875037)
15.00 e 21.00
Não aconselhável a menores de 13 anos. «TRATAMENTO DE CHOQUE». Em complemento «PAREDE DE ESCÂNDALO»

ROMA (Tel. 727778)
15 30 - 18.30 - 21 45 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos)
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Panavision. Technicolor. Versão integral «AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON» com Michele Mercier, Nadja Tiller e John Mills.

S. JORGE (T 54154/54153)
15 15, 18 15 e 21 30
Interdito a menores de 18 anos
8.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATELITE (T 56 26 32)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.15
8.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos. Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15 h.

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15 - 18.30 - 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos AMIGOS (FRIENDS). Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

VOX (Tel. 720808)
21.45
18.ª Semana de êxito. Interdito a menores de 18 anos. «MALÍCIA». Um amor de mulher e de fita. Às 18.30 h. Para todos «O GATO DAS BOTAS» (Desenhos animados)
Às 00.30 Grupo D (18 anos)
«A FÚRIA DA RAZÃO» com Clint Eastwood.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz a tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23 (18 anos)
«Pides na grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«A traição do padre Martinho»
VILLARET
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23 00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa-72»
COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»
OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinha»
SACAVÉM
S. José
21.45 (18 anos)
«A Mais Brava Vingança»
CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«Mascaras de Cera»
ALHANDRA
Salvador Marques
21.45 (14 anos)
«Direito de Vingança»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Fim-de-Semana ilegítimo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Engrenagem»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O nosso amor de ontem»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«As Rãs»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«O Diabo Branco»

PORTO/Cinemas

TERÇO
21.30 (10 anos)
«Adeus Sabata»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
O Ultimo Tango Em Paris

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

OLÍMPIA
21.30 (18 horas)
«A Caverna do Terror»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
Uma História Perversa»

S. JOAO
21.30 (6 anos)
Pato Donald e C.ª»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Caverna do Terror»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (10 anos)
A nova viagem de Simbad»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«O delicadinho na Marinha»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Enforcamento»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Golpada»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

BARS BOITES estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes Encer. domingos T. **229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **T 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marao e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

EM DUAS EDIÇOES DE 24 PAG.

SAIU O "SEMPRE FIXE"

- *Relato integral da conspiração das direitas que durante três dias trouxe o povo à rua para enfrentar a reacção*
- *Entrevista em exclusivo com Galvão de Melo, o general que saiu da Junta de Salvação Nacional*
- *Declarações do primeiro-ministro Vasco Gonçalves sobre «os maus dias já passaram»*
- *Reportagens e entrevistas sobre os três dias de recontros e o que estava por de trás do golpe reaccionário*
- *Imagens da acção da frente popular contra o avanço fascista*

Numerosos fascistas presos

Na noite de sexta-feira forças do Movimento das Forças Armadas procederam à prisão de numerosos fascistas envolvidos na tenebrosa conspiração que pretendia roubar a liberdade ao povo português.

Alguns dos indivíduos presos são figuras conhecidas do regime fascista. Outros são meros homens de mão do bas-fond lisboeta.

A lista divulgada pelo Governo Provisório é a seguinte:

General Kaulza de Arriaga, brigadeiro Remígio, coronel António Pereira Santana, major Bordalo, alferes miliciano João Pedro da Fonseca, furriel miliciano Bettencourt Correia e Ávila, soldado recruta Pedro José Mendes de Aragão Teixeira, coronel Abílio de Oliveira Ferro, capitão António Ernesto Ferreira, coronel José Luís de Almeida Azeredo, coronel Rui Vasques de Mendonça, capitão FAP Henrique Augusto Tomé, capitão Armando Martins de Araújo, coronel de Art. Res. Napoleão Pita Vieira de Amorim, capitão Res. António Manuel Campos.

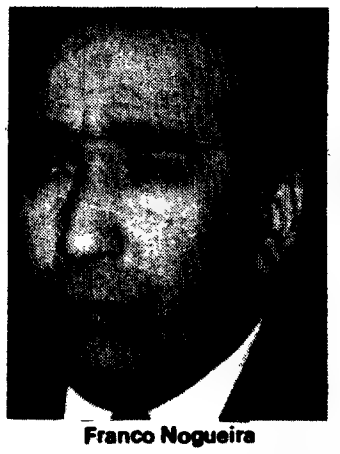
Entre os civis:

. Dr. Silva Cunha, Artur Agostinho, José Carlos Botelho Moniz, dr. Brás Monteiro, Zoio (conde de Pavulo), dr. César Moreira Baptista, Manuel Maria Múrias, Bernardo Mendes de conde de Caria), dr. Franco Nogueira, Diogo Francisco de Melo e Faro Maldonado Passanha, Manuel Joaquim Gil Botto, Elmano Alves, José Tuñon Correia, Álvaro Castelo Branco Pimenta da Gama, Fernando João Andressen Guimarães, Fernando de Pina Ferreira Isasca, Raul dos Santos Fernandes, Alcides Silva Albino Pereira, Álvaro de Leite Antas, Autur Mário Galego Alvarez, Walter Cândido Ventura, Fernando Maria José Araújo Bobone, Luís Manuel Caldeira Castelo Branco Cordovil, José Manuel do Casal Ribeiro Tavares, Hélio Grevy Pereira, Carlos Isidoro Miranda Pessoa, Orlando Canavarro de Almeida, José Luís Assis Posser de Andrade, Margarida Maria Mendes de Aragão Teixeira, João Pedro Mendes de Aragão Teixeira, Jorge Jeremias da Silva, Bernardino da Silva Santos, Nuno José Serra Alves Caetano, António Júlio Pereira de Séves Oliveira Alves Martins, Deocleciano Ferreira da Silva Pinto, José Miguel Granadeiro Carvalha Cerqueira, Florentino Goulart Nogueira, José Manuel Marques dos Santos Costa, Luís Filipe Moura de Oliveira, Carlos Alberto de Moura Figueiredo, Reginard Benvindo de Paiva Frazos, Rogério Figueirôa Rego, José Horácio de Sousa, Maria Júlia Loureiro Rebelo Jardim, José Joaquim Henrique Manuel Nogueira Nunes, Carlos Alberto dos Santos Neves, José Luís Pechirra, Vasco Perdigão Pimentel Alpoim, António Alberto Castelo Branco Nogueira, Abel Simões Vergílio, dr. Daniel Martins P. de M. Veloso Ferreira, Domingos Moreira, João Augusto de Almeida, dr. João do Carmo Correia Botelho, Telmo Rui Vaz da Fonseca, Fernando Elias Pimenta de Sousa, Francisco António Gonçalves, José António Saldanha Sousa Meneses, José Pedro de Brito Fortes, António Geraldes.

Cerca do meio dia, setenta detidos foram transportados em camiões e viaturas militares do quartel do Regimento de Artilharia Ligeira 1 para Caxias. Fala-se de elevado número de prisões no Porto.

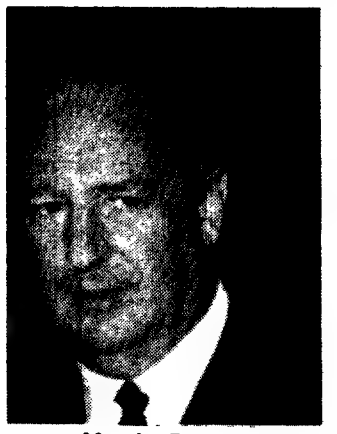
Esta noite, a CDE de Lisboa informou-nos que se haviam verificado dezenas de prisões. Entre os detidos, contam-se o coronel Ferro, administrador da CIDLA.

Em Portalegre, ainda de acordo com a informação da CDE, verificaram-se pelo menos três prisões: o professor Barrocas (ex-pide), um indivíduo de nome Morgadinho e o capitão Liberato (ambos ex-legionários). Também em Cascais, depois de um numeroso grupo de fascistas ter agredido e insultado activistas da CDE que procediam à colagem de cartazes contra a reacção, foram detidas duas pessoas: João Ortigão Ramos e António Carvalho Maia. Este último tem uma avioneta. Lembremo-nos que a «silenciosa» divulgou os seus intentos públicos através do lançamento de panfletos de avionetas.

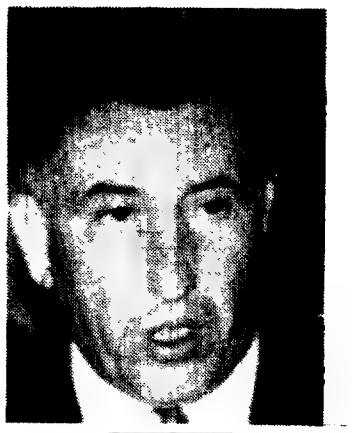


Franco Nogueira

Artur Agostinho



Moreira Baptista



Silva Cunha

Elmano Alves

Kaulza de Arriaga

BUSCAS NO SHERATON E NO TIVOLI

..Operações de busca foram ontem levadas a efeito pelas tropas do COPCON, nos hotéis Sheraton e Tivoli, na sequência da movimentação tendente a fazer abortar a tentativa fascista. Por volta das 15 horas, militares acorreram ao Sheraton, respondendo à solicitação da gerência do hotel. Esta tinha estranhado o comportamento de três indivíduos que ali dormiram na noite de sábado para domingo.

..Estes indivíduos abandonaram o hotel por volta das três da madrugada, sem pagarem a conta, deixando uma mala vazia. Os quartos haviam sido alugados pelo arquitecto Almeida Araújo, editor dos cartazes «Comunismo igual a fascismo», pelo coronel António de Figueiredo e por uma senhora.

..A gerência do Sheraton chamou as Forças Armadas por recear que tivesse sido colocada uma bomba no hotel.

..No Tivoli, as forças do COPCON procuraram estrangeiros. Nomedamente, um chileno, suposto agente da C. I. A., Garcia Benedite Hernandez, e um angolano, Lino Alves de Oliveira Pinto.

..Entre as 18 e as 19 horas, as Forças Armadas procederam a buscas no Hotel Tivoli. Segundo o recepcionista daquele hotel, terão sido presos três indivíduos.

..Um oficial do Exército à saída do hotel, declarou: «Vínhamos buscar uma grande ave, mas escapou-se. No entanto, não faz mal, porque apanhámos três «chilenos.»

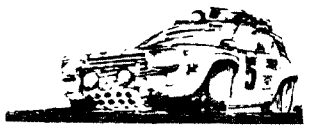
..«Da C. I. A.? perguntou o repórter.

«Evidentemente», respondeu o oficial.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
GLENN WESTON
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA
GEORGES SCHLICK
MARIA ALCINA
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
"EXTRAVAGANZA-74"
com CHRISTINE NERAC
e a coreografia de OLIVIER BRIAC
FERRER TRINDADE e sua orquestra
NUEVOS AMIGOS
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 70$00
(Taxas e impostos incluidos)

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef. 563401/ Lisboa
FUNCHAL 5 dias
de 4 a 8 de Outubro
Preço por pessoa: Esc. 2.980$00
COMPREENDENDO:
Estadia em Hotel * * * estrelas com Piscina, em quartos duplos com banhos, em regime de meia pensão, traslados de Aeroporto / Hotel / Aeroporto. Meio dia de visita ao Funchal.

LEIA O JORNAL motor



120 milhões - de quem, para quê e para quem ?...

...ou de como se chega a concluir pela dificuldade de prever quem dará o primeiro e mais decisivo passo na situação de impasse em que mergulha a economia portuguesa

MÁRIO VENTURA HENRIQUES

Estamos de acordo com a afirmação do industrial José Manuel de Melo na conferência de Imprensa em que a obra foi dada a conhecer ao País — de que «o importante não é o projecto — é a atitude». E é isto tão verdade, que o projecto, conjunto de intenções ou realizações em curso apressadamente recolhidas, quase serviu somente de pretexto para proporcionar ao mais poderoso bloco capitalista português a oportunidade de definir uma atitude em face da nova situação nacional.

Mas acontece também — seria estulto pensar o contrário —, que essa atitude é eminentemente política. Só por si, a forma processual já é bastante significativa, nos seus dois aspectos mais relevantes: apresentação ao Governo Provisório, ficando a aguardar-se a sua resposta — a quê e para que?, poderia perguntar-se — e um lançamento publicitário que só diginifica um grupo de homens que têm o «marketing» por entidade toda poderosa.

AS FORMAS DE GERIR O SISTEMA ECONÓMICO PORTUGUÊS

Mas igualmente no conteúdo o documento do MDE/S revela claramente as intenções políticas — ainda que fosse preocupação de quem o delineou fugir o mais possível a quaisquer sintomas dessa posição. Logo na primeira página da sua declaração de princípios, os autores denunciam a essência política da iniciativa, ao afirmar o desejo de contribuir «para uma melhor explicitação das posições que estão em confronto quanto às formas de organizar e gerir os sistemas económico português».

Ou seja: considerando a existência de posições de confronto, perante as quais se pensa que o Governo tem de tomar uma opção, o MDE/S vem apresentar com um destaque inesperado a sua própria concepção, acrescentando que ela se apoia num «modelo de exercício controlado da liberdade de iniciativa complementado por acções governamentais, característico das fases mais evoluídas da organização capitalista». E aqui reside, com efeito, o cerne político da intervenção do MDE/S: afirma que o Governo tem de escolher — o que é verdade — e apresenta-lhe, com o argumento do seu poder económico na vida da nação, a opção que considera mais aceitável.

Claro que tal posição corre o risco de se sujeitar a interpretações diversas, pelo que os autores da obra acrescentam apressadamente: «esta concepção de base não deve ser interpretada como uma forma de defesa de interesses privados. Pelo contrário, é a análise concreta da situação económica portuguesa que nos leva a afirmar ser necessário manter um sistema de livre iniciativa...»

UM CONFRONTO MUITO CLARO E LEAL DE TODAS AS POSIÇÕES

Se é certo, porém, que a vida portuguesa se orienta a partir de agora por princípios democráticos, o próprio aparecimento da iniciativa foge de imediato a esse esquema, considerando a forma ostensiva como um grupo de pressão procura impor prioritariamente a sua «concepção de base», esquecendo assim que o funcionamento em democracia principia por um confronto muito claro e leal de todas as posições, sem a imposição de qualquer delas e, acima de tudo, sem atitudes que pareçam comprometer quem tem o dever de dicidir, obrigando-o evidentemente a uma definição mais... política do que económica. É o debate amplo e livre — sem «querelas estéreis» — que permite a conclusão democrática acerca das fórmulas mais viáveis, e não um aparecimento em força em que se começa logo por exautorar, com mal disfarçado azedume, os dogmas facilmente verbalizados ou teorias mal assimiladas», que «a priori» se considera destruírem por completo «o frágil sistema da nossa economia sem o substituir por qualquer outra forma eficaz de organizar a actividade produtiva».

Ou seja: parte-se para o diálogo — mas que diálogo?... — com a certeza antecipada de que é melhor a solução que se propõe — atitude que parece lógica —, mas com o velho e condenável hábito de acreditar que não existem outras soluções, o que neste caso será o mesmo que dizer: a Democracia, se existe, é por nós que deve começar...

Esta conclusão pareceria exagerada se, na realidade, não existisse, em todo o Programa do MDE/S, uma posição que é simultaneamente de avanço e de recuo, de promessa e de ameaça, de confiança e de pessimismo. Considera-se, por exemplo, que o MFA libertou a economia de «falsos proteccionismos e pesados condicionalismos», para logo de seguida se afirmar que a recessão «parece inevitável». Afirma-se constantemente uma posição de confiança — «Mot d'ordre» dos promotores da obra —, mas vai-se dizendo que «é indispensável encontrar respostas concretas para os nossos problemas». Refere-se que «estão criadas as condições para a verdadeira expressão da iniciativa empresarial», mas acrescenta-se que nem a clareza de posições nem a utilidade social da propriedade se encontram pré-determinadas.

CONTRADIÇÃO QUE DENUNCIA INSTABILIDADE

Quererá esta dicotomia significar que o bloco capitalista do MDE/S mergulha em contradições ou não encontra um ponto razoável de equilíbrio? Evidentemente que não. A sua análise da situação conjuntural, assim como da gravidade dos problemas, é naturalmente justa, mesmo considerando a óptica tipicamente capitalista que a inspira.

Mas o que existe de preocupante neste constante vai-vém entre a confiança ilimitada e o descrédito persistente, é o facto de ele revelar, da parte dos seus autores, a mesma instabilidade e incapacidade para encontrar solução que por ventura se pressente noutros importantes sectores da vida portuguesa.

Aliás, a própria forma do Programa, que preferiu o estilo das máximas — muitas delas de sabor filosófico pouco adequado — a um articulado de estrutura pragmática, traduz essa insegurança, bem pouco tranquilizante para quem, colocado em face do dilema, se veja agora na obrigação de tomar decisões.

Existe, aliás, na verdadeira indefinição doutrinária de todo o documento, como que um acto de suicídio, em que a «mea culpa» constante é instrumento mortal, numa altura em que caberia aos seus autores uma intervenção activa e realmente criativa que aqui não se vislumbra. Afirmações como «a empresa tracidional está morta» ou «todos os modelos estão em crise», podem denunciar uma honestidade intrínseca ou, o que será pior, uma falsa humildade que procura eliminar quaisquer saídas — excepto a sua própria.

A contradição, porém, chega com frequência a cair na confusão, não propositada, acreditamos, mas pouco propícia a despertar a confiança de quem os leia. À confissão de repudiarem «simplificações cómodas e antidemocráticas», segue-se um ataque frontal ao Executivo, quando se afirma que «a política económica (se) executa nas empresas e não nos gabinetes» — frase que, na nossa opinião, devia anteceder todo o documento, como seu único princípio de orientação.

OS FAMOSOS CAMINHOS SEM REGRESSO

Tão frequentes como as declarações de «mea culpa», são sem dúvida as referências à Democracia, que aparece, se não deslocada, pelo menos um pouco desvirtuada, o que se afigura compreensível, se considerarmos que, neste momento, a democracia a todos serve para tudo justificar. Pensamos, por isso, que ou falta a reflexão ou abunda o oportunismo, quando se escreve uma frase como esta: «A democracia não é compatível com caminhos sem regresso, quaisquer que eles sejam».

Se tivermos presente que tais palavras partem de quem, consciente ou resignadamente, constituiu, durante cerca de quarenta anos, o suporte do «caminho sem regresso» que o fascismo pretendia ser, concluimos que, pelo menos, o documento não peca, nas posições políticas que assume, por falta de topete...

São declarações como esta, aliás semelhantes às de alguns Partidos que se fundaram nos últimos meses, que nos fazem perguntar onde se encontram, afinal, os fascistas que davam forma e constituiam o apoio do regime deposto em 25 de Abril. De tal forma se invoca a democracia, até mesmo entre os que mais directamente serviram o regime, quer na qualidade de elementos da governação, quer como responsáveis imediatos, que somos naturalmente levados a pensar serem apenas fascistas aqueles que, em 26 de Abril, o MFA enviou para o exílio. Infelizmente, sabemos que não é assim.

Deixemos de lado, porém, este último período, que poderia traduzir da nossa parte a intenção de fazer demagogia em terreno demasiado propício. Não é esse o caso; apenas nos interessa analisar, num projecto que de resto se revela fértil em intenções demagógicas, a importância das suas propostas e a viabilidade imediata.

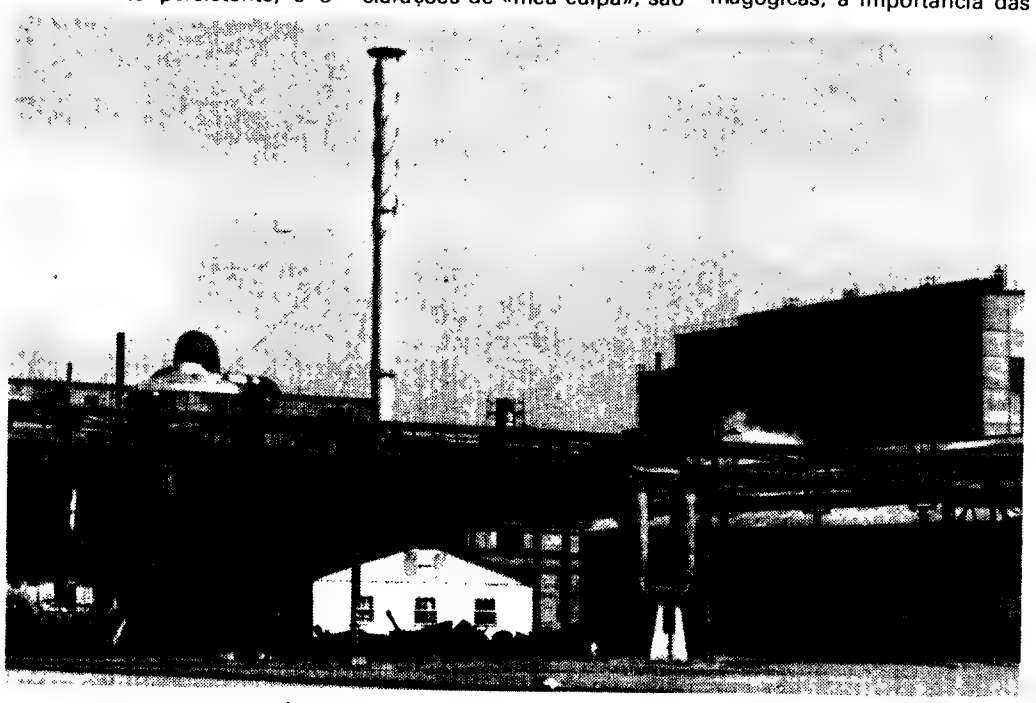


Imagem das instalações da CUF no Barreiro

A URGÊNCIA DAS OPÇÕES

A análise da conjuntura económica, com que o relatório do MDE/S dispende bom número de páginas, começa com o reconhecimento de uma realidade que é, aliás, desmentida em todo o tom de ultimato que o projecto assume com muita frequência: «a indeterminação que está naturalmente associada a uma situação política provisória não é, certamente, um factor que venha contribuir para a clarificação da situação económica». Embora se reconheça logo de seguida que «é preciso criar as condições necessárias para fazer a economia portuguesa sair desta zona depressiva o mais rapidamente possível».

Efectivamente, neste capítulo de análise da conjuntura, o projecto do MDE/S chega a assumir posições justas e de clareza, mas muito aquém do campo das realizações práticas e, sobretudo, do reconhecimento da responsabilidade própria no caos em que nos debatemos agora.

Difícil é, por exemplo, encontrar posição mais clara e iniludível do que esta em que se afirma que se devem definir metas numa «verdadeira perspectiva de médio prazo, sem o que se condena a retornar sempre ao ponto de partida». Todos sabemos, com efeito, que esta é a grande opção da economia portuguesa no momento presente, em que a própria indefinição política de um Governo Provisório dificilmente poderia traçar as grandes linhas do futuro — ainda que dentro de um ano já possa ser demasiado tarde para o fazer...

Na verdade, o momento que atravessamos — com evidentes sintomas de agravamento dia após dia — é precisamente aquele que exigia decisões mais complexas e de carácter estrutural. Enquanto a Banca se retrai — por motivo, ou não, do entesouramento privado —, os empresários param ou retardam os seus investimentos, aumentam os salários e diminui o tempo de trabalho, ao mesmo tempo que nem vale a pena considerar os índices de produtividade — enquanto tudo isto ocorre, os responsáveis recordam com nostalgia os bons tempos em que só a Bolsa mantinha de pé uma economia em ruínas, e o Governo Provisório adopta um mínimo de medidas susceptíveis de alterar os parâmetros de uma sociedade tipicamente burguesa e capitalista, mas sem conseguir ao menos lavá-la dos tons obsoletos que a caracterizavam.

A CONTRADIÇÃO PRESENTE DA NOSSA ECONOMIA

Existe, é certo, um outro elemento — e esse de importância fundamental no xadrez da vida portuguesa —, que é o Programa do Movimento das Forças Armadas e, concretamente, o que nele se refere acerca da actuação económica do novo regime.

Recordemos: «O Governo Provisório lançará os fundamentos de uma nova política económica, posta ao serviço do povo português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implica uma estratégia antimonopolista».

Singularmente, todo o projecto do MDE/S passa muito por alto sobre o Programa do MFA, única lei que define as grandes linhas da vida portuguesa até às próximas eleições constitucionais, parecendo ignorar que toda a actuação do Governo Provisório transita inevitavelmente pelo seu cumprimento. Aliás, a própria declaração pública de que o MFA mais não fez do que um pronunciamento militar, sendo necessário realizar agora uma verdadeira revolução económi-

Continua na pág. 20

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

Mário Vieira de Carvalho

Da URSS, de novo boa música e solidariedade

Novamente no Coliseu uma grande jornada popular de confraternização com artistas sovieticos. Desta vez, ainda com os marinheiros de Sebastopol a cantarem e a dançarem em solo português, é a Orquestra Popular da Rádio e da Televisão da URSS que se estreia no nosso País. E novamente sou levado a exprimir com o maior entusiasmo a minha admiração.

Entusiasmo só musical? Não, evidentemente, porque nada que seja música é «só musical». Enquanto forma de consciência social, a música, como qualquer outra arte, está ligada à vida, consubstancia o estado de espírito de um povo num dado momento histórico, tem as suas raízes numa determinada estrutura sócio-economica e política. Mas vamos admitir, para já, que valeria a pena aplicar ao espectáculo da Orquestra Popular de Moscovo, os princípios de um criticismo tradicionalista, forjado na «isenção política», na «intemporalidade», no ideal de «pureza» da arte musical, pressupondo-se esta de tudo desligada, existindo por si e para si. Que diria então este nosso hipotético crítico?

Diria, por exemplo que, sob o ponto de vista técnico instrumental ou vocal (respectivamente dos músicos e dos solistas cantores), estamos em presença de autênticos mestres de virtuosismo. O arsenal de instrumentos populares russos é tocado em todas as estantes com nível técnico só comparável ao das orquestras sinfónicas de primeira linha. Os cantores são solistas do Teatro Bolchoi e não deixam margem para dúvida quanto a esse seu predicado...

Diria ainda o nosso crítico «purista» que, sob o ponto de vista interpretativo (entramos no plano da concepção musical), os cantores e instrumentistas deste conjunto revelam uma formação profundíssima, aquilo a que se chama «musicalidade» no mais alto grau. Sob a direcção de um chefe de orquestra, Nikolai Nekrassov, candidato a uma carreira como a de Golovanov, Alexandre Gauk ou Ghenadi Rodjventsky (que, quando jovens, também dirigiram este conjunto a Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo é capaz de planificar com rigor técnico e com todas as gradações expressivas um trecho de responsabilidade do repertório clássico. A este respeito devo dizer (e o tal crítico hipotético estaria de acordo comigo) que «A Grande Porta de Kiev», assim como a ouvi ontem, é aquilo mesmo: não me parece que, no plano da concepção interpretativa, seja possível ir mais além. Para quem conheça bem a orquestração de Ravel dos «Quadros de uma Exposição» de Mussorgsky (que conclui com aquela peça), o que surpreende na versão da Orquestra Popular de Moscovo é a maleabilidade expressiva, o colorido, a «atmosfera» criada a partir de meios instrumentais como os proporcionados pela grande orquestra sinfónica usada por Ravel. De resto, a orquestração de «A Grande Porta de Kiev» realizada para este conjunto não abstrai do trabalho de Ravel, antes o acolhe sempre que possível: basta citar o exemplo do sino associado ao «gong». Quando, há anos, tive o privilégio de ouvir pela primeira vez em directo Sviatoslav Richter, precisamente na interpretação da versão original de Mussorgsky (para piano), qualquer coisa de novo, e de especificamente russo e de grande intensidade emotiva, pareceu brotar da obra. Impressão semelhante — embora noutra ordem de grandeza — me produziu agora, no trecho final da mesma obra, a Orquestra Popular de Moscovo.

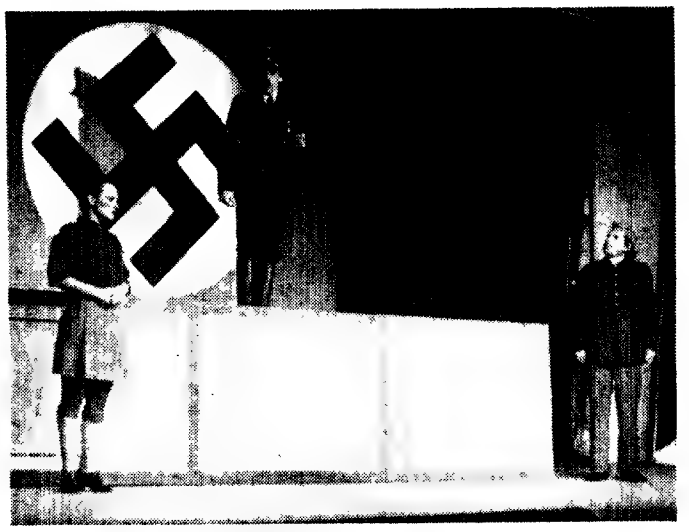
O que o crítico «purista» não diria é que só um ensino democratizado em larga escala e de elevada qualidade pedagógica pode fomentar o aparecimento de artistas e conjuntos como este, e só um povo emancipado pode recuperar tão cuidadosamente o seu património artístico (isto é, o repositório cultural das suas energias criadoras). Na verdade, devemos reflectir sobre a natureza dum sistema social que dá tanta importânica ao desenvolvimento das potencialidades artísticas da tradição popular, a ponto de manter orquestras de profissionais e profissionais de primeira categoria para difundir (devolver ao povo) essa música. Para saber reconstruir o estilo e o espírito da música popular não se pode ser músico-amador: o povo que cria pode não saber uma nota de música, mas quem chama a si a tarefa de **recriar,** conversando a autenticidade do original, tem de ser um profissional consumado.

A alegria com que estes artistas tocam e cantam, a verdade humana das suas interpretações, o gosto evidente com que se dedicam à música, fazem-nos reflectir igualmente sobre o sistema social que permite encontrar a todos, democraticamente, sem dependência de privilégios de classe ou de casta, a ocupação em que melhor se podem realizar. Uma coisa é a realização integral do indivíduo como móbil da vida, outra muito diferente é a alienação do homem ao dinheiro, ao consumo das sociedades de consumo, ao capital ou às «benesses sociais» que este hipócritamente vai largando.

Não é só por terem boas escolas e serem excelentes profissionais e artistas que os músicos soviéticos comunicam connosco tão intensamente. É também por virtude destes factores sociais. «Grândola, Vila Morena» é hoje uma canção popular na União Soviética, como se comprova pelo entusiasmo com que a tocam e cantam os dois conjuntos que depois do 25 de Abril visitaram o nosso País. Mais uma vez e numa interpretação ahas bastante vigorosa, esta canção foi cantada em coro por soviéticos e portugueses no Coliseu de Lisboa. Não admira que o povo sovietico saiba avaliar e sinta como se fosse na sua carne a luta que travamos aqui e agora. Foi à custa de muitos sacrifícios, desde a Revolução de Outubro até à resistência aos nazis, que o Povo soviético se libertou do capital e resistiu à suas investidas e armadilhas. Também nós lutamos agora decisivamente contra a reacção declarada, contra a demagogia reaccionária e contra os falsos cidadãos «puros» que se dizem acima da política e dos partidos, tudo ao serviço das forças que querem travar o processo democrático e impedir a libertação do Povo Português. Tal é o traço de união entre os dois povos. Possam estas jornadas de confraternização popular renovar-se incessantemente e alargar-se.

TEATRO EM LISBOA

Helena Félix, Dário de Barros, Mário Pereira, António Machado, Cremilda Gil, Diamantino de Mattos, Suzana Prado, Vítor Hugo, Fernanda Montemor e Ermelinda Duarte são os actores da peça de Luzia Maria Martins em cena no Teatro Vasco Santana



Hitler no «podium» e, nos lugares de honra, as fardas da Mocidade Portuguesa e da Legião: uma trilogia de ligações óbvias que aparece representada, como a foto mostra, em «Pides na Grelha».

CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h
até 2 de Outubro
ALVOR
a cançonetista inglesa
KIM DAVIS
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
VILAMOURA
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
os equilibristas suecos
ELWARDO'S
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino
Sala de maquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 as 3 h
Alvor - telf (0082) 23141
Vilamoura - telf (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos
CASINOS DO ALGARVE
ITAM

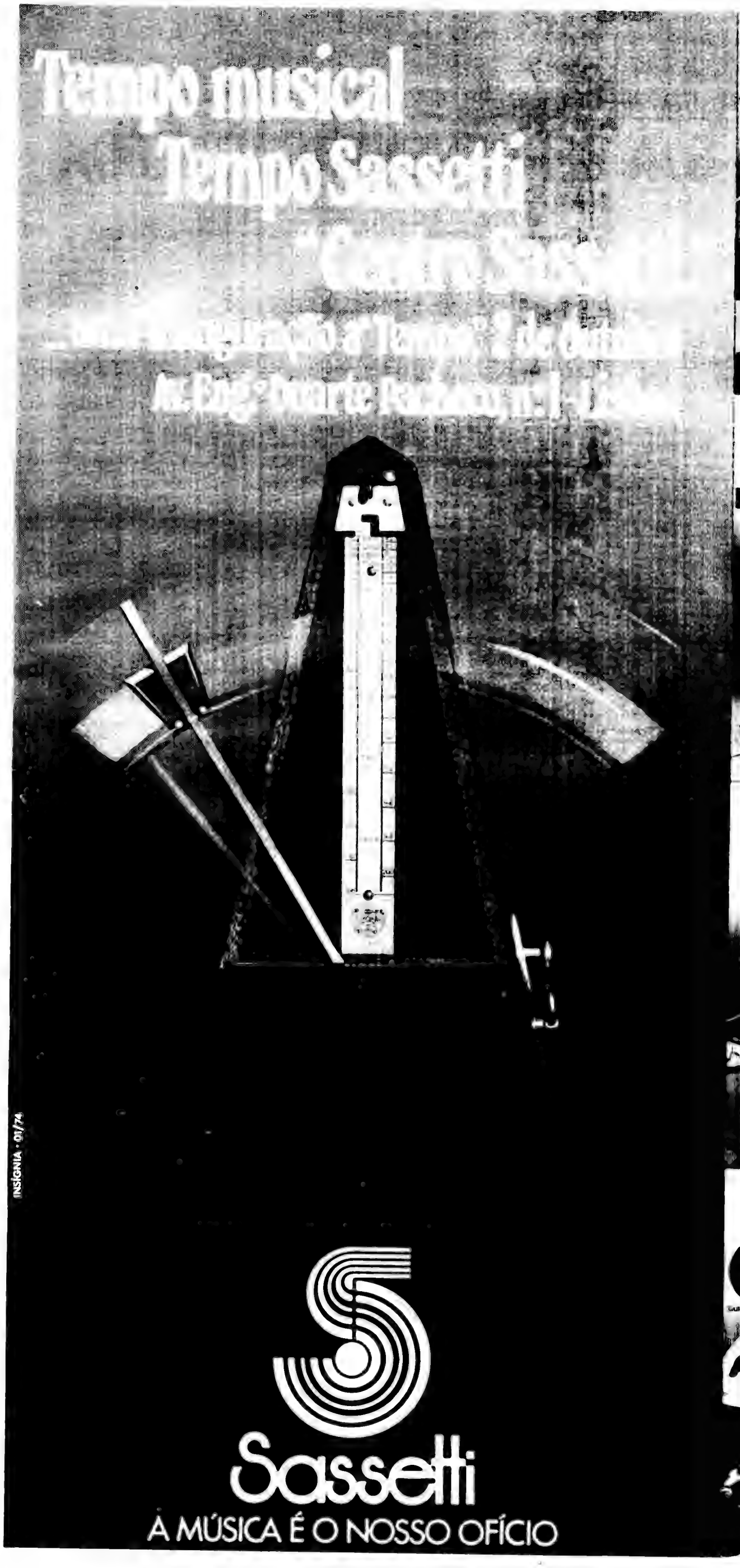
MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Mattre e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
2.º DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21,45
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOSÉ MÁRIO BRANCO
● CÉU GUERRA
● JOÃO PERRY
Música: José Mário Branco e Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo

teatro Romentável
TELEF. 874280
ADÓQUE grupo de teatro
Não aconselhável a menores de 18 anos
APRESENTA TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: 20 E 45 e 23 Horas
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A REVISTA À «NOVA PORTUGUESA»
PIDES NA GRELHA
Texto de: NICHOLSON, M. ALBERTO e G. PRETO
Música de: J. LUÍS GOMES e BRAGA SANTOS
Coreografia de: FERNANDO LIMA
HENRIQUETA MAYA ● RUI MENDES ● NICHOLSON HENRIQUE VIANA ● HELENA ISABEL ● MAGDA CARDOSO ● CARLOS GONÇALVES ● MARIA TAVARES ● VILAVERDE ● LIA SENA ● FÁTIMA VELOSO ● ROSA VENDRELL ● LUÍSA NUNES NATÁLIA ● VIRGÍLIO
PIDES NA GRELHA no MARTIM MONIZ
A REVISTA QUE FALTAVA AO PAÍS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro. Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA

Tempo musical
Tempo Sassetti



INSÍGNIA - 01/74

Sassetti
À MÚSICA É O NOSSO OFÍCIO

Miyazawa WURLITZER Takamine Orfeo CALISIA LEGNICA MERLIN UNIVERSAL Alexander Heinrich Orff

LUXMAN Eagle International Cabasse BRA VOXSON SAE Select SOMTREX Fisher Sonab ROGERS

PROKI LUXOR LARA beseler ócuriso Vinten

SUPRAPHON ΣRATO Qualiton wergo EDIGSA Zip Zip

120 MILHÕES - DE QUEM, PARA QUÊ E PARA QUEM?...

Continuação da pág 17

ca e social são os criadores do MDE/S que o dizem, imagine-se! , quase parece levar à conclusão de que o Programa das Forças Armadas não explicita o que é falso a obrigatoriedade dessa transformação.

Onde os promotores da obra podem ter razão é na afirmação caso a formulem, do que duvidamos de que o Governo Provisório possa ter claudicado, até agora, no cumprimento dos pontos do Programa que dizem respeito à transformação económica da sociedade portuguesa.

Com efeito, ao redigir o seu Programa, como é evidente, o MFA não contava com a boa vontade e a adesão dos capitalistas e empresários portugueses, mas sim com a rigorosa intervenção do Governo Provisório nos sectores-chave da economia. Não esperava, temos a certeza, que a Banca ou a iniciativa privada se retraissem até ao ponto da ruptura ainda que tenhamos de ter em conta todas as justificações, num sistema que continua imutável , como não esperava que a inflação se mantivesse a níveis preocupantes, que os constantes aumentos dos produtos de primeira necessidade quase anulassem as vantagens salariais conquistadas após o 25 de Abril, ou que as alterações sociais provocassem um clima de instabilidade com graves reflexos na economia.

De onde surge assim, a contradição que parece constituir o grande impasse da nossa economia no período confuso e difícil que atravessamos: nem o capitalismo prossegue a sua actuação de sempre, perfeitamente possível se considerarmos que o sistema não se modificou; nem o Governo Provisório levou por diante, de forma radical o ponto 6 do Programa do Movimento das Forças Armadas; nem a classe trabalhadora foi, até este momento, suficientemente forte para determinar ela própria as transformações mais profundas da sociedade portuguesa.

Resta perguntar: quem dará o primeiro e mais decisivo passo?...

ESPECTÁCULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

6. A REPRESENTAÇÃO SUÍÇA

No III Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz houve duas representações nacionais de grande qualidade e homogeneidade: A mais numerosa foi a suíça, constituída por quatro títulos, dois de língua francesa, outros dois de língua alemã. Ou seja, respectivamente, **Les Arpenteurs**, de Michel Soutter; e **La Salamandra**, de Alain Tanner: **A Morte do Director do Circo das Pulgas ou Ottocaro Weiss Reforma a sua Firma**, de Thomas Koerfer e **Esta Noite ou Nunca** (Heute Nacht Oder Nie) de Daniel Shmid. A outra representação nacional a justificar atenção semelhante foi a espanhola, mas dela falaremos em próxima oportunidade.

1.

Michel Soutter nasceu a 2 de Junho de 1932, em Genebra e depois dos estudos liceais inicia a sua carreira poética, escrevendo e depois cantando. Como cantor abre um **cabaret** em Genebra, viajando depois por Paris. Vindo de Inglaterra, encontra Alain Tanner, de quem se torna amigo e com quem parte para a Suíça, ingressando nos quadros da Televisão de língua francesa. De 61 a 63 será assistente de realização, em 1963 fará o seu primeiro filme para a TV. A partir de 1965 inicia a sua colaboração no cinema, dirigindo **Mick et Arthur** (65), **La Luna Avec les Dents** (66), **Haschisch** (68), **La Pomme** (69), **James ou Pas** (70) e **Les Arpenteurs** (72).

Les Arpenteurs, que em português se chamarão **Os Donos da Terra** (vá-se lá saber porque razão...) é uma comédia divertidíssima que se baseia num jogo de sentimentos desencontrados. Numa pequena aldeia suíça, imobilizada no tempo, surgem dois agrimensores que vêm estudar o terreno para aí abrirem uma nova auto-estrada. Um dos agrimensores encontra ocasionalmente uma rapariga com quem faz amor e este episódio precipita um conjunto de ocorrências discretas que revelam o carácter hipócrita e falso da sociedade personificada pelos habitantes daquele «paraíso perdido», onde o elemento estranho (**l' arpenteurs**) se procura integrar num primeiro tempo, para depois tentar descobrir «a verdade» e, consequentemente, dela ser afastado. Diz o filme, numa última legenda, que **agrimensar é medir em largas passadas os espaços entre as casas, as pessoas e os sentimentos**, o que pode querer dizer que o agrimensor do filme de Soutter tenta pôr uma certa na realidade que o circunda, acabando por dela ser uma vítima.

2.

A obra de Alain Tanner começa agora a ser bastante bem conhecida do público português, depois da estreia de **O Ultimo a Rir** (Charles Nort ou Vif) e de **O Regresso de África** com **A Salamandra** (que se situa cronologicamente entre ambos e que havia sido vítima da censura) reconstitui-se o mais importante da obra de Tanner, um dos fundadores do **Grupo Cinco**, de Genebra.

A Salamandra assume uma curiosa construção: dois amigos escritores pretendem, baseando-se num **fait diver**, escrever um argumento para a televisão. O caso fala de Rosemende, uma rapariga que o tio acusa de o ter tentado assassinarem com um tiro de espingarda, sendo a versão da rapariga inteiramente diversa: o tio feriu-se ao limpar a velha espingarda. Um dos escritores, de forma intuitiva, começa a erguer uma explicação plausível para o caso que, no seu entender, só tem uma explicação (Rosemonde tentou matar efectivamente o tio); por outro lado, o segundo elemento da dupla de escritores vai investigar, em jeito de inquérito, os passos dos diferentes intervenientes no drama. À medida que um se aproxima mais da verdade, o outro, jogando aparentemente com elementos rigorosos de análise directa vai-se afastando da realidade. Quando ambos trocam elementos, quando a autêntica Rosemonde se torna íntima dos seus biógrafos, então a possibilidade da análise perde-se por completo e ambos dão por impossível o projecto. Este um dos lados de leitura desta obra. Por outro lado, o próprio objecto de análise (Rosemonde) justificará igualmente uma atenção especial, dado que se trata de uma rica figura de mulher, uma «salamandra» que, segundo a sabedoria popular, é **animal que consegue passar pelo fogo sem se queimar**. Simbolicamente, Rosemonde atravessa a sociedade suíça, do campo à cidade, da fábrica à loja, sem que esta a tenha atingido na sua pureza lúdica. O filme de Tanner justificará, todavia, uma reflexão muito mais longa e grave, o que faremos aquando da sua estreia em **écrans** da capital.

3.

A repressão suíço-alemã foi talvez a que mais impressionou, sobretudo o público mais jovem deste Festival, dado que, simultaneamente, procurava uma análise correcta e coerente das forças sociais em presença e uma fórmula nova para exprimir esses conflitos de classe. Principie-se pelo caso de Daniel Schmid e do filme **Esta Noite ou Nunca**, o filme mais votado pelo Júri da Figueira da Foz.

Daniel Shmid nasceu em 1944, em **Films**, uma aldeia suíça. Entre 1962 e 1968 estudou na Universidade Livre de Berlim, viajando depois pelo México e Estados Unidos, regressando a Berlim, onde se matriculou na Escola de Cinema. Foi depois assistente de realização, trabalhou na Televisão e, finalmente em 1973, realiza o seu primeiro filme: **Heute Nacht Oder Nie**, a que se seguiu **La Paloma**. Sobre **Esta Noite ou Nunca** diremos tratar-se de uma obra apaixonante, ainda que muito mais pelo lado plástico e de pesquisa cinematográfico, do que pelo tema abordado. O filme baseia-se num facto real, estudado por Shmid quando aluno de história: a família Esterahzy, que viveu os séculos XVII e XVIII, tinha por costume, um dia em cada ano, precisamente no dia 6 de Maio, na festa de S. João Nepomuceno, oferecer um jantar aos criados, tomá-lo com eles e aceitar o tratamento por tu. A esta ideia básica, Shmid acrescentou alguns elementos sem a inversão de papéis entre senhores e criados (são os senhores que servem os criados nesse dia) e o aparecimento de uma companhia de actores que representam teatro, cantam e dançam para entretenimento de senhores e servos.

O filme consegue ultrapassar toda e qualquer situação histórica precisa (tanto se pode estar no aristocrático século XVIII, como numa assembleia burguesa e exótica dos nossos dias), dando-nos um retrato decadentista (e esteticista) invulgar. Jogando com uma fotografia colorida granulada (filmado em 16 milímetros e depois ampliado), um certo **ralenti** de gestos (não de cadência de filmagem; ou seja: são as personagens que se movem em **ralenti**), uma iluminação expressionista (bem assim como todo o jogo interpretativo dos actores). **Esta Nolte ou Nunca** é um exercício brilhante de novidade formal, acrescido a uma análise algo pessimista da actual situação da luta de classes e do papel do artista na sociedade contemporânea, papel que na opinião de Daniel Shmid, é o de **um bobo da sociedade**. E explica: **Creio que devemos falar do que conhecemos: em «Esta Noite ou Nunca» falo da sociedade burguesa e posso desempenhar uma espécie de papel de provocador, mas sempre dentro dos limites autorizados pelo sistema: o que fazermos como artistas jamais é perigoso...**

Um filme notável, rompendo abertamente com a escrita tradicional do cinema, coerentemente assumido por um cineasta particularmente dotado. Um filme que desde já se espera ver projectado nas salas de Lisboa. Qual o distribuidor interessado na sua compra?

4.

Finalmente o caso de **A Morte do Director do Circo das Pulgas ou Ottocaro Weiss Reforma a sua Firma**, do suíço alemão Thomas Koerfer (nascido igualmente em 1944, em Berna, licenciado em Economia, com estudos feitos em Berlim, Munique e St. Gallen). Assistente de Alexander Kluge, colaborador de programas políticos na televisão suíça-alemã. Thomas Koerfer assinou a sua primeira longa-metragem em 1970: **Zeichen**, a que se seguiu, em 1973, **A Morte do Director do Circo das Pulgas**, curiosa alegoria política que se serve dos métodos brechtianos do teatro épico e da teoria dramática de Artaud para tentar em cinema, ao nível de parábola, uma análise correcta do jogo de forças económico-políticas em presença na sociedade capitalista. O director de um circo de pulgas que tem um espectáculo político, descobre que as suas pulgas foram dizimadas por um insecticida disperço no ar. Arruinado, procura um outro tipo de trabalho, até que um capitalista (encerrado numa monumental **casa branca**), com o auxílio de um antigo SS, lhe subvenciona a montagem de um espectáculo sobre a peste, espectáculo esse que, no pensamento do velho capitalista, corresponde à introdução «do poder» e «da ordem» nas relações sociais. Por outro lado, Ottocar o Weiss deixa-se sugestionar pelo fascínio da peste e por tudo quanto ela representa numa tradição artística que vê na morte a liberrade e a pureza (como extermínio de tudo quanto torna a vida mediocre e mesquinha). Ambas as correntes levam directamente ao fascismo e é este aspecto fundamentalmente que Thomas Koerfer analisa com uma **mise en scéne** de grande austeridade e rigor, que fica a dever muito à influência do teatro de Artaut, sobretudo durante toda a segunda parte, directamente subsidiária de uma encenação teatral «de crueldade».

O cinema suíço parece portanto de excelente saúde e foi uma notável surpresa a representação suíça-alemã que viria, aliás, a arrebatar o premio especial do Juri.

LAURO ANTÓNIO

JOFRAMA

ATENÇÃO

REVENDEDORES e COMERCIANTES

TEMOS LINDOS JOGOS DE CAMA PANOS DE LENÇOL A MT. E AO KG. A PREÇO DE FÁBRICA, BORDADOS SUÍÇOS E AUSTRÍACOS CORTINADOS A PREÇOS ABAIXO DE TODA A CONCORRÊNCIA

R. FANQUEIROS, 226-232 — FRENTE À R. DA ASSUNÇÃO

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

EXTERNATOS

CRISFAL

Av. Republica, 83 52 Tel 779047 769620

Teatro Maria Matos

O ÊXITO CONTINUA

a partir de 2 de Outubro

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Espectáculos todas as noites — às 21,45 h.

Matinée aos domingos às 16,00 horas

2.as-feiras — Descanso da Companhia

Não aconselhável a M/ 13 anos

Tel. 717017

d-i-n-a-m-i-z-e a acção da sua força de vendas!

Aplicando a mais actualizada metodologia europeia

SbO (Selling by Objectives) — Heinz M. Goldmann

Próximos cursos:

- DIRECÇÃO DE VENDAS - Seminário de introdução ao conceito SbO
  Dia 2 de Outubro - Hotel Sheraton, Lisboa
- CHEFIA DE VENDAS - Motivação, selecção, controlo de vendedores
  Dias 7-11 de Outubro - Hotel Lutécia, Lisboa

CENTRO de VENDAS Heinz Goldmann Lda.

Av. Roma, 50, 2.º-Dt.º - Lisboa 5 - Tel. 727402, 727452

ALUGA-SE

ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido

100 ou 200 m2 de área útil

Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

C. T. M. — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, S.A.R.L.

RUA DE S. JULIÃO, 63 — LISBOA-2 — TELEF. 36 96 21

PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO

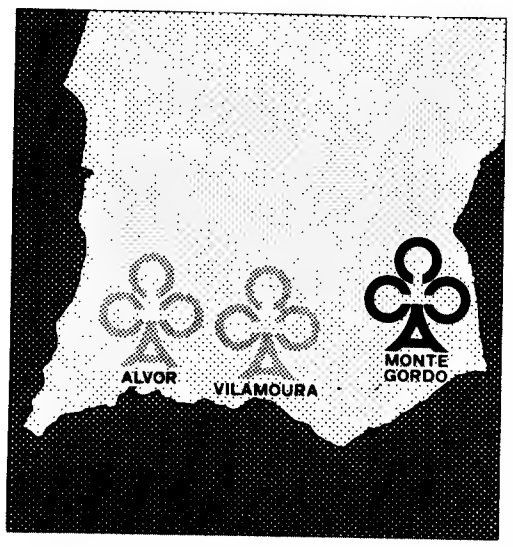
do aumento de capital da fusionada COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., de 150 000 para 420 000 contos, autorizado por Portaria de 28 de Setembro de 1973, publicada no «Diário do Governo», III Série — N.º 232, de 3 de Outubro de 1973

Avisam-se os senhores accionistas subscritores das 450 000 acções do supracitado aumento de capital, que o pagamento da 3.ª prestação se deve efectuar nas tesourarias da sede da Companhia, Rua de S. Julião, 63, em Lisboa, e na Agência do Porto, Rua do Infante D. Henrique, 9, nos dias 17, 18 e 21 do próximo mês de Outubro.

Lisboa, 27 de Setembro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mais um passo para
a animação do Algarve!
Mais um convite à alegria!
Este novo centro
de atracção turística
chama ao sotavento algarvio
as vedetas dos espectáculos
internacionais. Venha também ao
Casino de Monte Gordo!



Venha divertir-se
como nunca, no mais moderno
dos Casinos do Algarve!
Além de bares
e do restaurante,
os grandes motivos
de diversão são os "shows",
as "slot-machines"
e as salas de jogo!

Novo centro de aliciante divertimento!

Casinos do Algarve inaugura o CASINO de MONTE GORDO

CASINOS DO ALGARVE
um convite à alegria e à sorte

TEAM

NACIONAL

EDITAR O QUÊ, PARA QUEM (4)

LINHAS QUE SE REVÊEM LINHAS QUE SE MANTÊM

«Todos os editores estão a fazer uma revisão.»

Esta afirmação de um elemento responsável dos Livros do Brasil era suficientemente peremptória para a contrastarmos com outras opiniões acaso divergentes. Foi o que fizemos ouvindo um porta-voz da Prelo Editora, que declarou:

. «Nunca tivemos dois tipos de perspectivas, tivemos sempre só um. A Prelo bateu-se sempre numa luta antifascista e não alterou em nada a sua programação depois do 25 de Abril. Somente agora tem mais possibilidades de cumprir esse postulado.»

. Linhas que se revêem, linhas que se mantêm — eis boa matéria para o leitor (de livros) ir pesando no seu foro íntimo. Não nos passaria pela cabeça

Amilcar Cabral

Ernest Hemingway

insinuar um oportunismo onde ele não existe, ou verberar uma suficiência que a não é. Meros registadores, carreamos através deste inquérito os dados disponíveis sobre uma situação, lamentando apenas algumas respostas prometidas e jamais enviadas. Mas acreditamos que os afazeres da **rentrée** são a única explicação para esse mínimo percalço.

Ouçamos, pois, os dois editores de Lisboa.

CONTINGÊNCIA DE TODOS

Não pudemos contactar o novo director literário de Livros do Brasil, João Palma-Ferreira, que ali substituiu Rogério Fernandes, hoje director-geral do Ensino Básico, mas um elemento igualmente responsável da casa da Rua dos Caetanos conversou connosco.

«A revisão é geral nos editores portugueses — disse o nosso interlocutor, para acrescentar: «Aliás, não passa de uma contingência natural».

Essa revisão seria «ética», também «de processos» e ainda reflectindo-se, preto sobre o branco, na linha editorial.

«Só agora conseguimos relançar o **Ter e Não Ter**, de Hemingway, e pôr finalmente cá fora o **Homem Rico e Homem Pobre**, de Irwin Shaw, que aguardava melhores dias.»

. Livros do Brasil aproveitam a abertura. Mas algo mais está à vista. Um exemplo: a sua tradução de **O Terceiro Mundo Frente aos Países Ricos**, de Angelos Angelopoulos. Outro é **Os Grandes Pedagogos**, obra colectiva sob a forma de monografias escritas por um grupo de especialistas tendo à frente o prof. Jean Château. Com toda a probabilidade a «revisão» já começou.

UMA COLECÇÃO PARA TODOS

O porta-voz da Prelo, Viriato Camilo, sobre sublinhar a posição da editora forneceu-nos uma lista de obras programadas para os próximos tempos.

«Na semana que vem» — disse — «lançamos **Guiné-Bissau, Três Vezes Vinte e Cinco**, um volume organizado pelo tenente-coronel Luís Ataíde Banazol. São três depoimentos recolhidos depois do 25 de Abril na própria Guiné. O primeiro mostra a reacção de um colono português que lá chegou sem recursos e depois progrediu economicamente; o segundo é de um negro que começou como soldado raso no Exército português e na altura do 25 de Abril era tenente (como encara ele o acesso do P. A. I. G. C. ao Poder, que lhe pode acontecer?); o terceiro é uma discussão entre dois oficiais portugueses, um coronel e um capitão, face à nova situação. Acho estes depoimentos muito significativos».

Também sairão duas reedições: a de **Capitalismo e Emigração em Portugal** e a de **Na Pátria do Socialismo** (de Alexandre Babo).

Nos planos da Prelo inclui-se a tradução, directa do russo e já a fazer-se, de **Três Tiros da Pide**, ou a verdade histórica do assassínio de Amílcar Cabral reconstituída pelo jornalista soviético Oleg Ignatiev.

Mas a «bomba» — se é que não merece outro qualificativo — detonará quando saírem os primeiros quatro títulos de uma nova colecção, **Para Todos**, constituída por pequenos volumes de 16 páginas com um preço de capa muito acessível, talvez da ordem dos 10$00.

«Esta colecção — comentou Viriato Camilo — «destina-se a ser consumida a baixo custo, ou, digamos, é para todas as bolsas. Vai tentar chegar realmente ao povo».

Os quatro títulos de apresentação divulgam temas como a União Soviética, pequenas e médias empresas, desporto e paz.

POESIA NA MORAES

Corrigindo a nossa reflexão acerca de uma aparente paragem do Círculo de Poesia, Moraes Editores fizeram-nos chegar a informação de que a série vai prosseguir com **Consequências do Lugar** de Joaquim Manuel Magalhães. O seu a seu dono.

EXPOSIÇÃO E FILMES SOBRE POMPEIA NA GULBENKIAN

A partir do próximo dia 8, a exposição «Pompeia — Vida e Arte nas cidades do Vesúvio», patente ao público nas galerias da Fundação Gulbenkian, passará a ter visitas guiadas.

Serão também exibidos filmes sobre aquela antiga cidade do Império Romano.

QUARTO SALÃO FILEME 15 A 20 OUTUBRO 1974 FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FILEME

O MOBILIÁRIO E O EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO NUMA ESPECTACULAR PRESENÇA DAS MAIS AVANÇADAS TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

VISITE O MUNDO DO ESCRITÓRIO NO 4.º SALÃO FILEME

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

ÚNICA RECONHECIDA OFICIALMENTE PELA UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES SOVIÉTICAS PARA A AMIZADE E INTERCÂMBIO COM OS PAÍSES ESTRANGEIROS — DE MOSCOVO

PARTICIPA QUE:

DE 5 A 15 DE OUTUBRO ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO PARA
UM CURSO DE METODOLOGIA DA LÍNGUA RUSSA
4 CURSOS DE INICIAÇÃO DA LÍNGUA RUSSA
POR UM PROFESSOR RUSSO VINDO EXPRESSAMENTE DE MOSCOVO.

NA RUA DO LORETO, 13, 2.º, DAS 15 ÀS 18 HORAS
PREÇO MENSAL — PARA ASSOCIADOS ESC. 100$00
PARA NÃO ASSOCIADOS — ESC. 200$00

Curso de Ciências Empresariais

da Universidade Católica Portuguesa

Continuam abertas até 4 de Outubro as **inscrições** no 2.º e 3.º anos.

Prevê-se o **início das aulas** em 15 de Outubro

Mais **informações** serão prestadas pela Secretaria da Universidade Católica Portuguesa Palma de Cima, Lisboa 4 Telef. 78 31 00 das 9 às 13 horas e das 14 às 17 horas.

PESCADORES

Está marcada para o dia 13 de Outubro, ás 10 horas, uma assembleia geral na Casa dos Pescadores de Setúbal, onde estarão representados todos os delegados de cada Casa dos Pescadores do continente e ilhas adjacentes, a fim de se proceder a eleição de dois vogais que representarão a classe na Junta Central das Casas dos Pescadores.

Serão obervadores na referida assembleia três representantes dos Ministérios da Economia, Trabalho e Assuntos Sociais.

Festival de cinema sobre poluição

OUISTREHAM (Normandia) — O Grande Prémio do Presidente da República, do Festival Internacional do Filme Documentário Sobre o Ambiente, foi concedido ontem à noite, a «The Sea», curta metragem canadiana de trinta minutos, consagrada às consequências desastrosas de uma exploração irreflectida dos recursos marítimos e da poluição. O filme também ganhou a medalha de ouro na categoria «Ambiente Marítimo».

Foram apresentados 50 filmes de 12 países. As medalhas foram entregues pelo ministro francês da Qualidade da Vida, Gabriel Peyrinnet. O próximo festival do «Centro Internacional do Filme Documentário Sobre o Meio Ambiente», com sede em Ouistreham, terá lugar em 1975, em Marrocos.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

GERAL

OFENSIVA REACCIONÁRIA E AGRAVAMENTO DE PREÇOS

. Um documento saído dos Centros 25 de Abril analisa a ofensiva da direita revolucionária e dos sabotadores da economia nacional, afirmando que estas manobras encontram clima favorável no agravamento dos preços de bens essenciais. **Todos aqueles que conscientemente apoiaram o esforço libertador do Movimento das Forças Armadas sentem profundas apreensões** — diz o documento que denuncia a seguir as libertações de responsáveis fascistas, a tentativa de reconstituição da Legião Portuguesa no Porto, a campanha preparatória da manifestação da «maioria silenciosa».

A apreensão justifica-se ainda por outros factores: **assistimos ao agravamento de uma política que tem poupado os grandes responsáveis do regime fascista, que tem hesitado em levar até ao fim o processo de liquidação dos aparelhos do poder fascista, que não tem denunciado a corrupção e os escândalos com a indispensável severidade.**

A necessária partilha de sacrifícios económicos não está a ser feita — denuncia-se. Os tecnocratas pretendem o «desenvolvimento», à custa dos trabalhadores. E assim, está a ser posta em cheque a «estratégia antimonopolista» prevista no programa do MFA. E diz-se: . **Num regime monopolista e capitalista que conserva intactas as estruturas económicas do fascismo, é inevitável que seja o povo a pagar os erros dos governos fascistas e a exploração gananciosa dos detentores do poder económico.**

O povo tem assim o direito de exigir do Governo um rigoroso e democrático controlo de preços e a adopção de um sistema automático de aumentos salariais que compensem eventuais aumentos de preços. De outra forma, através das subidas de preços, os trabalhadores perderão rapidamente as hipotéticas conquistas salariais e o capitalismo recuperará as **mais sensacionais vitórias reivindicativas. Os detentores do poder económico e todos aqueles que consciente ou inconscientemente servem os seus interesses têm lançado uma sistemática campanha para «explicar» aos trabalhadores que as suas reivindicações são excessivas e que a economia portuguesa não pode suportar aumentos salariais. É preciso não mentir ao povo. É preciso dizer a verdade aos tabalhadores.**

Os Centros 25 de Abril manifestam receio justificado de que venham a ser os trabalhadores a pagar o «desenvolvimento» proposto pelas «iniciativas conjugadas do capitalismo nacional e internacional» e acrescentam: **Os factos têm vindo a demonstrar, até, que não existem razões objectivas para os capitalistas se assustarem. Apenas se decidiu a nacionalização de três Bancos emissores. A estrututa do poder económico continua praticamente intacta. Os próprios impostos sobre os lucros especulativos não sofreram qualquer agravamento. As fortunas obtidas por fraudes dos grandes responsáveis da política fascista não foram confiscadas e postas ao serviço do Povo Português.**

Propõe-se, em consequência, uma corajosa nacionalização das fortunas de origem fraudulenta, bem como das empresas que encerram e dequelas que entram em sabotagem económica, afirmando-se que o MFA teria todo o apoio da massa dos trabalhadores, os quais «trabalhariam duramente para construir um País que seja de todos e não só de alguns».

Quanto aos trabalhadores rurais, que «são as maiores vítimas do fascismo», há que elevar os salários, combater o desemprego, expropriar aos latifundiários as terras mal exploradas, modificar os sistemas de arrendamento, parceria e empreitada ainda vigentes.

Finalmente propõe-se ao Estado a criação de centrais de compras e importações, eliminando o sistema parasitário dos importadores - intermediários - especuladores e de todo o actual circuito de distribuição que encarece os produtos com prejuízo do público.

Em conclusão os «Centros» apelam para a unidade entre o MFA e as classes trabalhadoras, para a concretização da indispensável «estratégia antimonopolista», na defesa da democracia e na abertura de uma via irreversível para o socialismo em Portugal.

ADMINISTRADOR APOSTÓLICO DE LOURENÇO MARQUES

"TRABALHAI E DEIXAI TRABALHAR OS VOSSOS SEMELHANTES"

Só com o esforço conjunto, com o saber e os braços de todos os bons homens de Moçambique poderemos construir este grande país que todos nós ambicionamos — afirmou o bispo de Inhambane D. Ernesto Gonçalves Costa, ao tomar posse do cargo de administrador apostólico da arquidiocese de Lourenço Marques.

O discurso de posse do novo administrador apostólico centrou-se nos acontecimentos que enlutaram a cidade, quando da rebelião fascista já abortada e esmagada. Disse, nomeadamente D. Ernesto Gonçalves da Costa:

. É com muito tristeza e com o coração angustiado, que hoje tomo posse do cargo de administrador apostólico da arquidiocese de Lourenço Marques, para o qual fui nomeado pelo Papa Paulo VI.

Estou triste e preocupado por todos os acontecimentos ocorridos, na cidade de Lourenço Marques e nos subúrbios, nos últimos dias, e que provocaram perda de vidas, destruição de bens e empobreceram mais o nosso povo, já tão carecido de alimentação e vestuário.

Numa hora em que a paz parecia raiar em Moçambique por um acordo que impunha o cessar-fogo, dando termo a uma guerra fratricida, que durante 10 anos espalhou a miséria e a morte, sobretudo nas regiões do Norte e Centro de Moçambique; quando as Forças Armadas de Portugal e os combatentes da Frente de Libertação de Moçambique faziam calar as suas armas e se davam as mãos para trilharem os caminhos da paz; quando nesse acordo eram garantidas as liberdades consignadas na Declaração Universal dos Direitos do Homem, e a Frente de Libertação de Moçambique reafirmou a sua política de não discriminação, segundo a qual a qualidade de moçambicano não se define pela cor da pele mas pela identificação voluntária com as aspirações da Nação Moçambicana; quando tudo parecia conjugar-se para uma situação de verdadeira paz, a sociedade ordeira e pacífica de Lourenço Marques foi abalada por confrontos e lutas de irmãos, que espalharam a desolação, a tragédia e morte em muitas famílias.

Não vos deixeis arrastar pelo vício, pela ociosidade, pelo egoísmo, pela inveja, pela ambição. Mas trabalhai e deixai trabalhar os vossos semelhantes, os vossos irmãos. Moçambique precisa do trabalho de todos.

CURSO NOCTURNO
— PARA AMBOS OS SEXOS —
COLÉGIO MODERNO
(AO CAMPO GRANDE)
Informações:
RUA DE MALPIQUE, 19 — Telefones 775038 - 761239
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA
RUA BUENOS AIRES, 8 e 8-A — Tels. 69 12 52 - 67 64 49
LISBOA
CURSOS LICEAIS
SECÇÕES PREPARATÓRIAS
ADM. AOS INSTITUTOS
— INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE ESTE MÊS —

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

COMUNICADO

Informam-se todos os trabalhadores representados por este Sindicato que os serviços do mesmo (Av. Elias Garcia, 123-2.º — Lisboa) passarão a ter, a partir de 1 de Outubro de 1974, inclusive, o seguinte horário, de segunda a sexta-feira:

1. Secretaria, Contencioso, Arquivo e Expediente-in--informação — 9 h 00 às 20 h 30
2. Tesouraria — 10 h 00 às 13 h 00; 14 h 30 às 16 h 00

NOTA: As consultas junto do Contencioso passarão a ser das 17 às 19 horas, de segunda a sexta; Nas terças-feiras, para além deste horário, haverá também consultas a partir das 21.30 horas. Em qualquer dos casos, as consultas deverão ser marcadas previamente, a fim de se evitarem demoras sempre prejudiciais.

Lisboa, 25 de Setembro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

ESPECTÁCULOS

HEMINGWAY E CUBA

NOVA YORK — O produtor Bob Banner foi autorizado a rodar em Cuba algumas cenas do documentário «A Casa de Hemingway», que se passam na antiga residência do romancista, a qual está transformada em museu. Fidel Castro, ao dar autorização aos cineastas norte-americanos, mostrou-se interessado em aparecer no filme, «a fim de mostrar — disse — os sentimentos do povo cubano para com Hemingway».

ESPECIALMENTE PARA SI

Com a OM1 você tem a mais pequena, a mais leve e tambem a mais versátil câmara reflex da actualidade
OM1, é resultado de cinco anos de estudo...
uma máquina fotográfica elegante e de fácil manejo.
OM1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho.

OLYMPUS OM-1

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

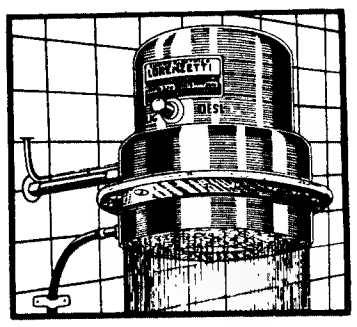
OLYMPUS

sonipol LISBOA · PORTO · FARO

Departamento FOTO-CINE
R. António Enes, 9-C

garantia sonipol

unigrupo



LORENZETTI
CHUVEIROS ELÉCTRICOS

ÁGUA QUENTE INSTANTANEA

SEGUROS — PRÁTICOS ECONÓMICOS

Peça informações a:

J. J. MADEIRA FONSECA

Rua Bernardim Ribeiro, 26-1.º, Dt.º — Lisboa-1

Telef. 53 81 19

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

A primeira revista do Portugal democrático

..«Pides na Grelha», de Francisco Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preto. Música: Joaquim Luís Gomes e Braga Santos. Realização plástica: Mário Alberto. Coreografia: Fernando Lima. Direcção musical: Joaquim Luís Gomes. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Gonçalves, Eduardo Vilaverde, Fátima Veloso, Francisco Nicholson, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Henrique Viana, Lia Sena, Luísa Nunes, Maria Tavares, Natália de Sousa, Rosa Vendrell, Rui Mendes, Virgílio Castelo, Magda Cardoso, Pamela, Maria Bermudes, Myriam, Maria Nzâmbi, Marcelo, Vina, Clarisse, Kay, João. Figurinos: Mário Alberto. Maquetas: Mário Alberto, Hernâni Lopes, Vasco. Cenografia: José Manuel e Rebocho. Adóque — Grupo de Teatro. Teatro Desmontável do Martim Moniz. 23/9/74.

1

À terceira foi de vez — depois de dois espectáculos oportunistas e imbecis («À Pai Adão» e «O Último Fado em Lisboa») nasce num espaço teatral e social inesperado a primeira revista à portuguesa de uma Revolução à portuguesa.

Falemos, em primeiro lugar, do espaço. Declarou Céu Guerra na apresentação deste espectáculo, que o teatro do Adóque está ali — no Teatro Desmontável do Martim Moniz — em consequência directa do monopólio que domina o teatro português. Não se pode ser mais claro nem mais certeiro: podemos considerar vantajoso o facto do Adóque ter quebrado o circuito Saldanha/Parque Mayer, mas não podemos deixar de denunciar a realidade apontada por Céu Guerra.

O segundo ponto importante em relação a esta estreia consiste no tipo de companhia que a promoveu. Salvo erro, pela primeira vez um espectáculo musical é produzido por uma sociedade artística, o que não pode deixar de ter consequências importantes no nosso teatro. O estreitamento do leque de ordenados, consequência desse tipo de organização, é, na nossa opinião, um dos grandes acontecimentos do nosso teatro após o 25 de Abril. Com o Adoque, acabou-se o escândalo dos ordenados de ministro (das vedetas) em paralelo com os ordenados de fome (das coristas). Mesmo não sendo levada às suas últimas consequências, poderemos considerar a iniciativa revolucionária, uma das poucas medidas tomadas neste País de carácter estruturalmente revolucionário (embora por via reformista).

«Pides na Grelha» não é uma grande revista — é sobretudo um arregaçar de mangas, um limpar de gargantas, um libertar a gangas das palavras, capazes de ajudar a construir a grande revista que há-de vir.

O espectáculo começa com uma cena à Carlos Avilez (os actores saem das profundezas do palco; há no cenário sugestões de grades). Eis todos os elementos da companhia em palco — rotos e sujos. É o País real onde não há lugar para os ouropéis e as plumas da fachada (signo de País a fingir, que o fascismo nos queira impingir). Aceitemos a pobreza que neste momento nos cabe — o importante é que **Estamos Vivos.** O fundamental é dizer a verdade. Este número e o seguinte marcam as linhas de força, as perspectivas ideológicas da revista. «Os Pobres do Espírito Santo» — são os banqueiros, são os que não foram saneados, são os«reaças». De um lado, a verdade das mãos nuas, a liberdade que se agarra e defende com unhas e dentes, a crítica que desmistifica; do outro, a mentira que pretende esconder-se mas que tem o rabo muito de fora, o fascismo que se disfarça num sorriso, num viva à liberdade, num cravo.

O espectáculo decorre sob o signo do verso de Apolinário — **É preciso avisar toda a gente.** De acordo com uma tradição positiva, a revista do Adóque reflecte as preocupações, as inquietações, que dominam o quotidiano português, mas também a esperança, a vontade, a convicção da vitória.

Essas preocupações, inquietações, esperança, vontade estão presentes em números como: **O Boneco das Bolas** (ou a reivindicação do direito de protestar); **Arlequim e Columbina** (É quase tudo **deles,** incluindo o teatro que é **dele); O Casseteteiro** (um polícia com saudades de outros tempos); **Dois e Dois** (a reacção perante a recente campanha de alfabetização); **Semelhanças** (ou o «slogan» comunismo igual a fascismo); **Adolfo** (as ligações nazismo-hitleriano-fascismo português, com Hitler de cravo ao peito, imagem de um certo país do após 25 de Abril); **Can-Can** (ou a história do fascismo na Europa); **A Pérola do Atlântico** (diálogo Portugal-Brasil); **Marionetas** (a defesa da unidade); **A Estátua da Liberdade** (o perigo de se começar a tapar a liberdade com o pretexto de a defender); **A saúde está primeiro** (o latifundiário alentejano e a camponesa: **se te portares bem, faço-te um filho); Medicina Social** (a situação hospital); **Otelo; O Quicas** (o povo tem que saber) a verdade do que se passa); **O Princípio** (o fascismo português e a palavra de ordem: o fascismo não voltará).

Nem todos os números de «Pides na Grelha» possuem o mesmo nivel; aconteceu, por vezes, que a passagem ao palco liquidou, à nascença, ou atenuou muito, a força da ideia. É quase o caso do quadro mais ambicioso da revista: **A Palavra.** O número parte desta ideia: as palavras são também um signo de poder. O povo não dispõe desse signo porque as palavras pertencem aos poderosos, aos reis, aos príncipes, aos políticos, aos poetas,os quais são criadores da palavra. Poderemos discutir esta concepção: o povo é também criador de palavras embora se possa admitir que o uso da linguagem seja condicionado por circunstâncias sociais e políticas. O pior consiste no facto do número desmentir em parte a concepção de que partiu: é o mais rico e o mais complexo número da revista e o texto de que o povo se serve reflecte confusamente essa complexidade. Sublinhemos a força plástica do número, com utilização de máscaras e figurinos de qualidade.

Aliás, a revista claudica sempre que foge aos esquemas populares. É o caso de **Tráptico.** O belíssimo poema de José Gomes Ferreira foi vítima de dois erros: o tipo de declamação utilizado por Céu Guerra (em **off**) e a cenografia. A retórica de uma e de outra estão em contradição com que há no poema de mais forte (a simplicidade da tragédia). O mesmo se poderia dizer em relação ao poema de Daniel Filipe, embora neste o desfasamento seja menos visível.

Um número que nos parece detestável — sob todos os aspectos — foi o de **As Três Marias** que deve ser retirado da revista, na nossa opinião.

Se pomos algumas reservas a «Pides na Grelha» é apenas porque consideramos que se trata de um espectáculo que merece a nossa exigência. E, ainda por cima, ver representar como se representa em Martim Moniz é um autêntico gosto. **Rui Mendes** é neste momento o grande actor de revista. Ninguém como ele consegue uma tão inteligente, subtil, integral criação da personagem. **Henriqueta Maya** tem em **Quicas** um trabalho que a coloca ao lado das maiores actrizes de revista de todos os tempos. E todos os seus números revelam a força, a capacidade de comunicação que definem os melhores actores do género (mas cuidado com o perigo do «faca e alguidar»). **Maria Tavares** consegue, finalmente, mostrar o que vale. A sua criação do general do monóculo pode colocar-se ao lado das grandes criações de revista. Espero que de aqui em diante sejam reconhecidos os méritos desta actriz que se coloca, evidentemente, ao lado das nossas primeiras actrizes de revista. **Henrique Tavares, Nicholson, Carlos Gonçalves, Helena Isabel, Eduardo Villaverde,** formam uma equipa, aliás com todos os elementos que compõem a revista, de uma grande homogeneidade. O trabalho da bailarina **Magda Cardoso** deve ser revisto em ordem a uma integração mais coerente com este teatro musical. **Luísa Nunes** parece ter sido destacada para mostrar o seu corpo, aliás bonito. À parte esse pormenor, que me parece incorrecto, Luísa Nunes integra-se na equipa, sendo pena que não tente modificar o metal de voz. **A música,** sem ser genial, confirma o progresso que esta equipa tem vindo a cumprir neste campo, agora com a inclusão de Joaquim Luís Gomes.

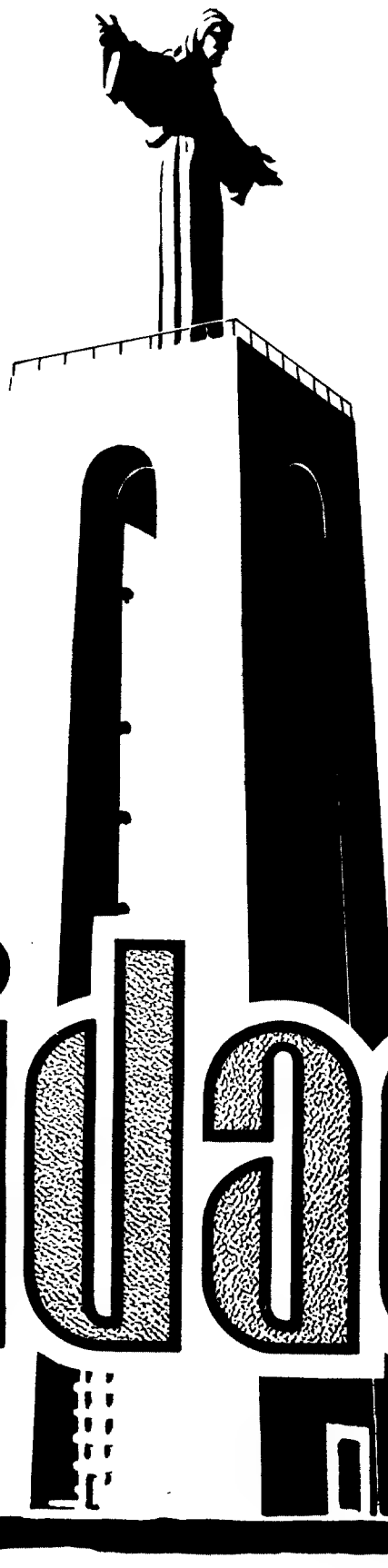
Externato Bonfim

Rua dos Fanqueiros, 136-2.º — LISBOA — Tel. 874391

CICLO PREPARATÓRIO/LICEAL

GRATUITIDADE DE ENSINO EM CASOS ESPECIAIS

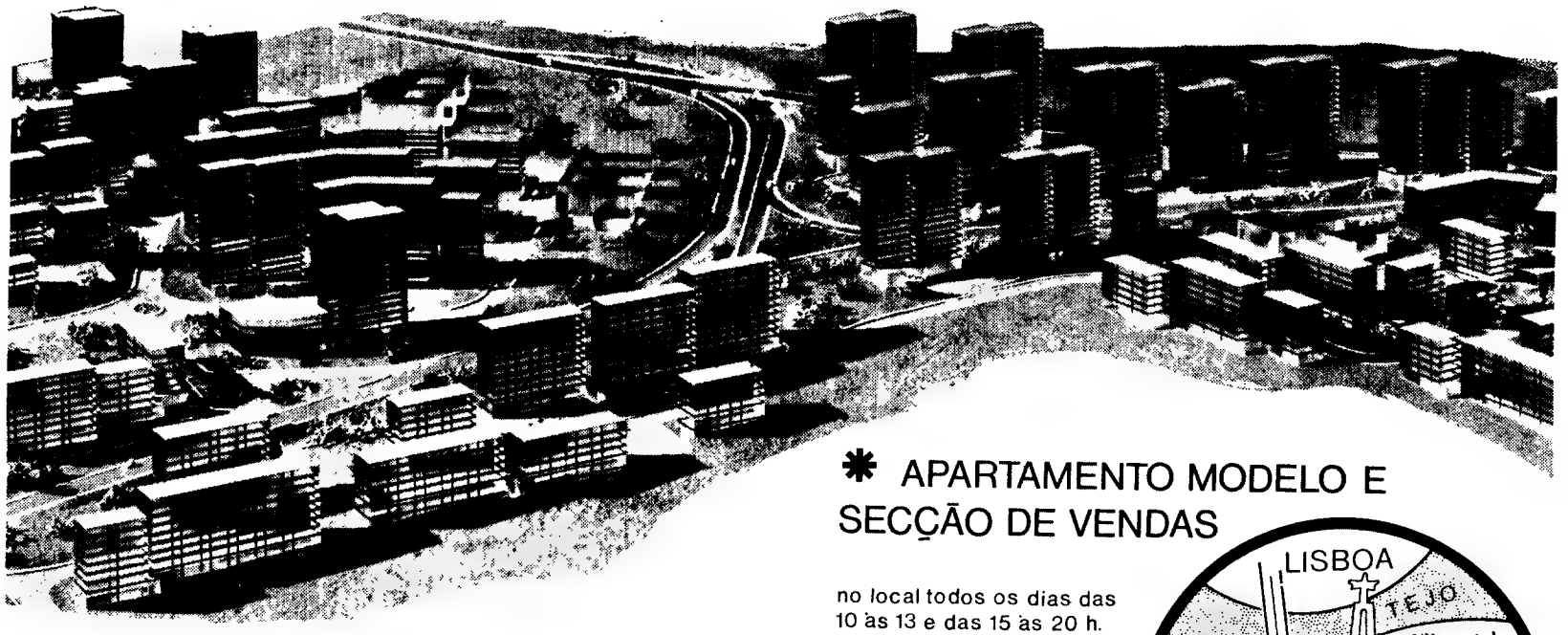
PROPEX



almada vai ter um coração novo!

"cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL



O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País;

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1.200 fogos de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos, em edifícios de grande envergadura, junto aos novos Liceus e Escolas Técnicas, em construção.

* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

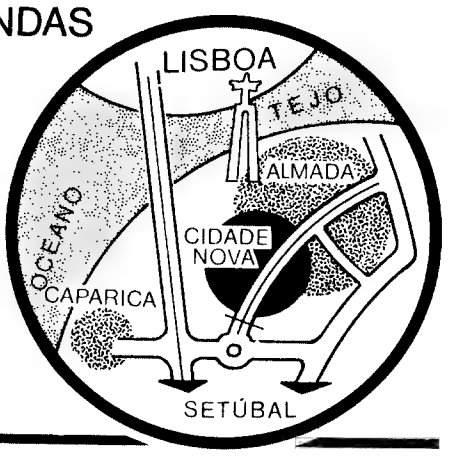
no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h.

PROGRAMA FINANCEIRO

	2 soalhadas	3 soalhadas	4 soalhadas	5 soalhadas
ENTRADA	40.000$	50.000$	60.000$	70.000$
MENSALIDADES	47 X 3.500$ 164.500$	47 X 4.500$ 211.5000$	47 X 5.500$ 258.500$	47 X 6.500$ 305.500$
48º PAGAMENTO (CONVERTÍVEL EM HIPOTECA)	160.500$	218.500$	256.500$	409 500$
TOTAL	365.000$	480.000$	575.000$	785.000$

"cidade nova"
PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de **DR. ÂNGELO DOS SANTOS**
APARTADO 40-ALMADA



A C. P. INFORMA :

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Linhas do Minho, Guimarães e da Póvoa)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Minho, continuam suspensas, em determinados dias, algumas circulações no troço Porto-Nine e, desde o dia 2 de Setembro, uma circulação entre Póvoa de Varzim e Lousado.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação naquela Linha, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

Para assegurar o serviço de passageiros efectuam-se diariamente os comboios n.os 35123 e 35022, respectivamente, com partida de Nine às 6-25 horas e chegada a Viana do Castelo às 7-46 horas, e partida de Monção às 17-45 e chegada a Porto (Campanhã) às 21-46 horas: e de segunda a quinta feira o comboio n. 37521 com partida de Póvoa de Varzim às 20-33 horas e chegada a Lousado às 21-59 horas.

Os horarios integrais dos referidos comboios, bem como a indicação pormenorizada das alterações introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

QUARTO ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa convida todos os Metalúrgicos a participar no **Grande Comício** da **Intersindical**, na terça-feira, dia 1 de Outubro pelas 21 horas, no Campo Pequeno, para comemorar o 4.º Aniversário da Intersindical.

TODOS AO CAMPO PEQUENO

— Contra a Reacção

— Por um Movimento Sindical Unitário e Independente

— Na unidade e força dos trabalhadores

A DIRECÇÃO

EXTERNATO CESÁRIO VERDE

MOSCAVIDE

ABERTURA DE AULAS

Dias 1 de Outubro — Infantil e Pré-Primário

» 2 » » — 1.ª e 2.ª Classe

» 3 » » — 3.ª e 4.ª Classe

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

NACIONAL

COMISSÃO ADMINISTRATIVA PARA O MUNICÍPIO DO PORTO

. Por portaria do Ministério da Administração Interna, foi dissolvida a Câmara Municipal do Porto e nomeada, em sua substituição, uma comissão administrativa com a seguinte composição: Presidente — Artur Vieira de Andrade, arquitecto.

1.º vice-presidente — Manuel José Rodrigues Andrade, engenheiro electrotécnico.

2.º vice-presidente — Augusto Fritz Allan Quintela, engenheiro mecânico.

Vogais: Joaquim Coelho dos Santos, empregado bancário; Vasco Graça Moura, advogado; Maria Antónia Galli Macedo, dona de casa; Carlos Pinto Basto, engenheiro civil; Rui Polónio Sampaio, advogado; Alfredo Ângelo Coelho Magalhães, arquitecto; Rafael Silva, chefe de tipografia; João Araújo Correia, advogado; Manuel Ramos, jornalista; Vitor Ranita, metalúrgico; Abel Costa, economista e Armando Cotta, médico.

JUNTAS DISSOLVIDAS

A mesma portaria dissolve as seguintes Juntas de Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira, nomeando comissões administrativas para as substituir: Alhandra, Cachoeiras, Calhandriz, Povoa de Santa Iria, S. João dos Montes, Vialonga, Vila Franca de Xira.

. Dissolvidas também as Juntas de Freguesia seguintes, do concelho de Azambuja: Alcoentre, Aveiras de Baixo, Aveiras de Cima, Azambuja, Manique do Intendente, Vale do Paraíso, Vila Nova da Raínha e Vila Nova de S. Pedro. Para as mesmas foram nomeadas, igualmente, comissões administrativas.

CANADÁ

DESINTERESSE PELO VOTO DOS EMIGRANTES PORTUGUESES

«Os objectivos da nossa viagem foram conhecer directamente a realidade em que vive o emigrante e levar toda uma informação do que se passa neste momento em Portugal e do significado do 25 de Abril que ainda não chegou a todas as comunidades» — afirmou o eng.º Pedro Coelho, secretário de Estado da Emigração, de regresso do Canadá acompanhado do capitão Salgueiro Maia, representante do M.F.A.

Aquele membro do Governo, durante a conferência de Imprensa que deu no aeroporto, acentuou: «Soubemos de grande número de boatos propagados por reaccionários, infelizmente portugueses, ou de origem portuguesa, e que criam, por vezes, uma certa intranquilidade, e que existe paralelamente uma grande vontade de saber o que se passa em Portugal».

O secretário de Estado esclareceu que o emigrante estava extremamente abandonado à sua sorte e que os esforços desenvolvidos por algumas associações democráticas e antifascistas não chegavam até eles, informando depois que notara na generalidade desinteresse pelo voto mas que essa ausência não significava ausência de vontade de participar na reconstrução do novo Portugal.

Durante a visita ao Canadá, a delegação portuguesa teve contactos com entidades oficiais daquele país. Entretanto, segundo o eng.º Pedro Coelho, «a embaixada portuguesa no Canadá não tem desenvolvido a actividade que seria de esperar. Nem sequer tivemos oportunidade de conhecer o embaixador, embora estivesse em Otava. A opinião que temos dele é bastante má».

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Aos turistas franceses

. Da Embaixada de França em Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

. **Em virtude da situação excepcional criada pela decisão das autoridades espanholas de exigirem um passaporte aos franceses que se dirigem a Espanha, os turistas franceses de passagem por Portugal e que regressão a França através da Espanha poderão obter um passaporte se o não possuirem, no Consulado de França em Lisboa ou no Porto.**

N.R. — As autoridades espanholas passaram a exigir aos turistas franceses um passaporte, e não o bilhete de identidade como anteriormente, depois do recente atentado num restaurante de Madrid frequentado por agentes da polícia política. É uma disposição que não deixará de prejudicar, embora em grau reduzido, o nosso turismo.

OEIRAS

Melhorias para o concelho

. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras enviou aos órgãos de Informação, um comunicado em que se divulga a actividade que a mesma comissão está a desenvolver em torno dos problemas do concelho, considerando, naturalmente, uns quantos aspectos prioritários. Assim, anuncia-se que se iniciou:

. 1 Reformulação da urbanização do Vale de Algés tendo em vista uma possível recuperação social; 2 — Constituição de um gabinete de planeamento por forma a obstar à sufocação tradicional na Câmara, iniciando numa acção municipal de dentro para fora; 3 Concurso para a adjudicação da construção e instalação de abrigos para as paragens de autocarros no concelho; 4 Experiência de construção de um parque infantil em novos moldes, que permitirá espera-se — a colocação de algumas dezenas desses parques, a partir de Outubro; 5 — Entrada ao serviço de lavagem de ruas dos dois autotanques recentemente adquiridos pelos Serviços Municipalizados; 6 — Distribuição do Boletim Municipal, nova série, do qual foram tirados 2500 exemplares.; 7 Equipamento desportivo na vila de Oeiras; 8 Revisão do sistema de recepção ao público nos serviços; 9 — Plantação de 500 árvores a partir de Novembro; 10 — Estudo da possível concessão da recolha de lixo e limpeza na área da Amadora; 11 — Trabalhos relacionados com a criação da Casa da Cultura e dos Serviços de Animação Socio-Culturais; 12 Equiparação para efeitos de feriados dos assalariados eventuais aos restantes trabalhadores.

COMUNICADO

À EXMA. CLASSE ODONTO-ESTOMATOLÓGICA

Ao comemorar o 10.º Aniversário do Laboratório Marum, ANTÓNIO CAMBETA vem participar que vai reunir numa só organização os Laboratórios Marum e Tecnidente, transferindo as actuais instalações para a RUA VISCONDE DE SANTARÉM, 71, 2.º, Telefones 573241-573290 e 535248, no DIA 1 DE OUTUBRO DE 1974.

A nova unidade industrial encontra-se equipada ao nível das melhores da Europa para poder continuar a merecer a confiança da Exma. Classe Odonto-Estomatológica.

NACIONAL

Os trabalhadores da Hoechst contra a reacção

. A Base Socio-Profissional da Hoechst aprovou em reunião e enviou aos órgãos da Informação, o seguinte comunicado com o qual se solidariza o Secretariado da Comissão de Trabalhadores:

. «A Base Socio-Profissional dosTrabalhadoresdaHoechchst aprovou por unanimidade uma moção em que condena vigorosamente as manobras reaccionárias que se têm desenvolvido quase em liberdade nos últimos tempos. Os trabalhadores da Hoechst tomaram especial posição de repúdio face à miserável tentativa de convocar para hoje uma manifestação-farsa, à boa maneira fascista, em que os mais perigosos inimigos do povo utilizam despudoradamente os nomes do sr. Presidente da República e do glorioso Movimento das Forças Armadas, que de facto odeiam e tentam derrubar, envolvendo na manobra a classe trabalhadora menos escalrecida e que sempre exploraram.

«Ao mesmo tempo que recomendam e se empenham no reforço da vigilância das massas trabalhadoras da Hoecsht não podem deixar de estranhar e lamentar a complacência perigosa das autoridades para com os inimigos do povo, da liberdade autêntica e da democracia. Mas, integrados na grande aliança popular com o MFA e com o Governo Provisório, os trabalhadores da Hoechst afirmam confiadamente: A REACÇÃO NÃO PASSARA!»

Dissolvido o Comité de Refractários e Desertores

. O Comité de Refractários e Desertores Anticolonialistas do Exército Português anunciou a sua dissolução.

Justificando a sua atitude o Comité declara que a plataforma que lhe deu origem e foi sua razão de ser deixou de se justificar, «face ao reconhecimento, pelo novo poder estabelecido em Portugal, do direito à independência dos povos das colónias e ao processo concreto que se lhe seguiu».

A declaração do Comité acrescenta ainda referindo-se à nova situação dos desertores: «Pensamos que, se não havia razão para colocar, não obstante a mudança de regime, em segundo lugar o que sempre fora o prioritário e determinante da nossa recusa de fazer a guerra — a solidariedade com a luta pela independência dos povos das colónias —, não se compreende que se deixem hoje silenciar os numerosos e graves problemas que afectam todos os refractarios e desertores anticolonialistas, a começar pela questão de exigir destes o cumprimento do serviço militar, como se o seu acto e as consequências que ele implicou e implica, agravadas pelo tempo passado, não tivesse já sido um serviço prestado à causa anticolonialista e do fim da guerra.

Uma solução para tais problemas deve ser encontrada.»

Atitude reaccionária de um director de finanças

. As atitudes reaccionárias já penetraram na Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa, e logo pela mão do seu próprio director, Jorge Garibaldi Madeira Cuvelo, que, há dias, numa repartição daquele departamento na Rua Braamcamp, arrancou da parede o recorte de um jornal que referia a corrupção de alguns funcionários públicos de escalão superior, perfeitamente coniventes com o ideário político do regime fascista deposto.

Será que o senhor director Garibaldi se sentiu atingido pelo conteúdo do artigo? Só assim se explicará a sua atitude ao impedir aos trabalhadores o livre acesso à informação e consequente análise crítica dos problemas que dizem respeito a todos os portugueses no momento presente.

FLUMEN

Edifique o seu sonho: tenha a sua casa.

Estamos prontos a ajudá-lo.

No novo esquema adoptado pela Caixa Geral de Depósitos, quanto mais baixo for o valor da habitação,

- **maior** será a percentagem de financiamento;
- **maior** será o prazo de amortização;
- **menor** será a taxa de juro.

CONDIÇÕES DOS EMPRÉSTIMOS

(valores atribuídos pela Caixa):

a) **Habitações até 600 contos, com valor por m² até 4 contos:** Empréstimo de 70% do valor; prazo de 15 anos; taxa de 8,75%.

b) **Habitações até 1200 contos, com valor por m² até 8 contos(*):** Empréstimo de 60% do valor, prazo de 12 anos, taxa de 9,5%.

c) **Habitações até 2000 contos, com valor por m² até 11 contos(*):** Empréstimo de 40% do valor; prazo de 10 anos; taxa de 10,5%.

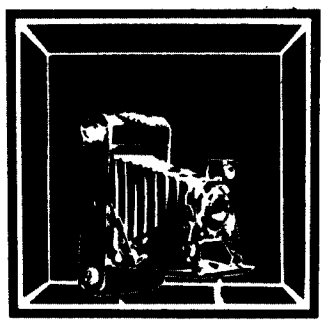
(*) Com exclusão das incluídas na alínea ou alíneas anteriores.

Informe-se na

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

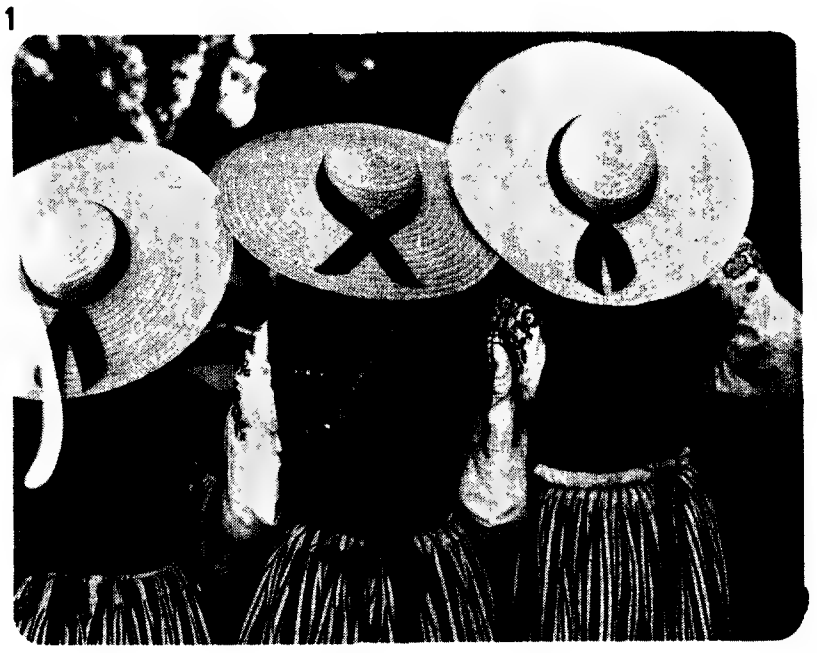
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1



1 PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

ANTÓNIO DA CONCEICÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

MENÇÃO HONROSA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA 5

2 PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÃO HONROSA

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º Esq LISBOA

3 PREMIO MONUMENTOS

VICTOR FIGUEIREDO
Av. Mousinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

3

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem inicio na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

NACIONAL

GUINÉ-BISSAU:

Um ano de independência

O Estado da Guiné-Bissau é um Estado soberano, republicano, democrático, anticolonialista e anti-imperialista, cujo primeiro objectivo é a completa libertação do povo da Guiné-Bissau e das ilhas de Cabo Verde e a criação de uma união entre aqueles dois territórios, com o propósito da construção de uma forte pátria africana dedicada ao progresso. As medidas para essa união devem ser determinadas, após a libertação dos dois territórios, de acordo com a vontade do povo.

(Proclamação da Independência da República da Guiné-Bissau, em 24 de Setembro de 1973)

. No primeiro aniversário da Guiné-Bissau, o povo festejou não tanto a independência, que proclamara há um ano, como a fim da guerra, que durava há onze e o reconhecimento do novo Estado por parte do Presidente da República Portuguesa.

As comemorações foram uma festa em toda a Guiné. Na velha capital colonial, Bissau, o povo reuniu-se num gigantesco comício em que falou dos mais altos dirigentes do PAIGC e grande combatente da liberdade, Juvêncio Gomes. As cerimónias oficiais decorreram em Madina do Boé, no local onde em breve se erguerá a nova capital do estado.

Em Setembro de 1973, depois da proclamação da independência que dali foi lançada para o Mundo, regime colonial-fascista disse que Madina era um **deserto sob controlo militar português**, onde em caso algum se poderia ter reunido uma assembleia do PAIGC. Mas Madina estava há muito controlada pelo partido do povo guinéu. O regime usava todos os meios para esconder a sua derrota.

Madina do Boé é um grande acampamento militar, constituído por enormes barracas de campanha e algumas casas prefabricadas entre as árvores, em torno da clareira onde flutua a bandeira do novo país. No dia 24 de Setembro, por essa clareira desfilaram as Juventudes Amilcar Cabral e um contingente das forças armadas populares da Guiné, com seis blindados, perante os dirigentes do estado e as delegações visitantes.

Portugal fazia-se representar por uma delegação governamental, chefiada pelo ministro Almeida Santos, outra das Forças Armadas, pelo futuro embaixador na Guiné, Sá Coutinho, e por deputações dos partidos Socialista e Comunista. Os convidados seguiram de helicóptero para Madina do Boé, onde permaneceram durante todo o dia 24.

Depois dos desfiles da manhã, os portugueses assistiram à cerimónia em que discursaram Aristides Pereira, o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, os representantes da Guiné-Conakry e da Argélia e, finalmente, Luís Cabral. Almoçaram depois em mesas montadas sob as árvores do aquartelamento.

Realizaram-se à tarde as conversações entre Aristides Pereira e Luís Cabral, pelo PAIGC, e os representantes dos partidos Socialista e Comunista, reafirmando-se então os princípios de amizade e cooperação que doravante unem a Guiné e Portugal.

O povo saúda o desfile dos combatentes do PAIGC, em Madina do Boé

A entrada do grande comício comemorativo, no Estádio de Bissau

ORA DIGA-NOS

QUE PENSA DO P.A.I.G.C

Um ano depois da independência da Guiné, tentámos auscultar a opinião de alguns cabo-verdianos que trabalhavam em Portugal sobre a unidade de Guiné-Cabo Verde. Que pensam eles do PAIGC?

. José Santos, jovem serralheiro mecânico, afirmou:

. *Acho que a independência da Guiné já devia ter acontecido há mais tempo e que o PAIGC é bom para todos nós. Estou desejoso de voltar à minha terra. Aqui a vida torna-se um pouco aborrecida. Se queremos sítios para reunir, fazer festas não há... Em Santo Antão tínhamos sempre lugar para nos divertirmos e por isso vivíamos mais satisfeitos.*

Dinis da Graça, empregado comercial, manifestou a sua total adesão aos movimentos de libertação, mas pensa que Cabo Verde deve ser autónomo relativamente à Guiné-Bissau.

Não vejo qualquer ligação entre nós e as pessoas da Guiné. Somos diferentes. Temos outros costumes. No entanto é fundamental que tanto a Guiné como Moçambique e Angola se libertem do colonialismo. Todavia penso que nós em Cabo Verde podemos sozinhos, ser independentes.

Carlos Pedro, empregado nos Correios, delcarou:

. *Eu não sei... Não sei se o PAIGC é bom para Cabo Verde. A gente quer é viver da melhor maneira e não passar fome. Queremos uma vida decente.*

Daniel Augusto, radicado na Holanda há quatro anos e meio, respondeu:

. *Eu conheço muito bem a Guiné porque trabalhei lá dez anos e adiro totalmente ao PAIGC. A independência dos povos africanos é justa. Sinto-me satisfeito tanto pela vitória da Guiné como de Moçambique. Só espero que a situação se resolva rapidamente em Angola.*

José Santos

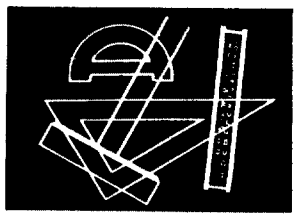
Dinis da Graça

Carlos Pedro

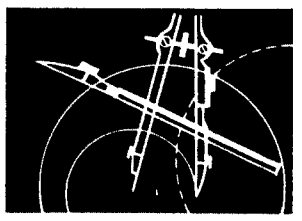
Daniel Augusto

moLin
PROJECTA O FUTURO!

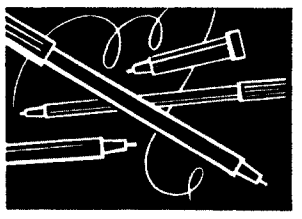
MATERIAL DE DESENHO



ESTOJOS



MARCADORES



OS HOMENS QUE HÃO-DE CONSTRUIR UM LUMINOSO AMANHÃ—ASTRONAUTAS, ENGENHEIROS, MÉDICOS, CIENTISTAS E TÉCNICOS — **SÃO OS ESTUDANTES DE HOJE!**

NELES DEPOSITAMOS A NOSSA ESPERANÇA...

PARA ELES FABRICAMOS O MATERIAL DE DESENHO E DE ESTUDO DE QUALIDADE ÍMPAR, QUE EXPORTAMOS TAMBÉM PARA OS PAÍSES DE MAIOR AVANÇO TECNOLÓGICO.

OS HOMENS DO FUTURO MERECEM-NO.

moLin

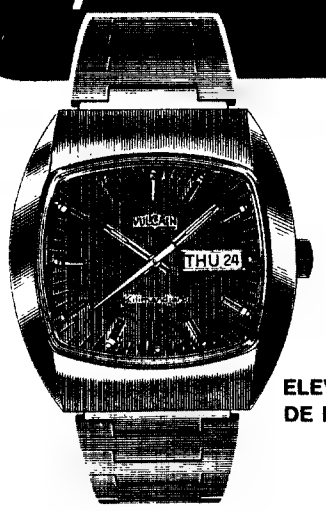
PRODUTOS NACIONAIS DE QUALIDADE INTERNACIONAL

NESTE OUTONO... PENSE NO PROXIMO INVERNO!

Aquecimento NOBO

BONNEVILLE OLIVEIRA, S.A.R.L. PORTO - LISBOA

VULCAIN
SINCE 1858
Kilimandjaro



UMA ELEVADA CONCEPÇÃO DE BELEZA E TÉCNICA SUÍÇA...

A MAIS EVOLUÍDA DO MUNDO

CASACOS DE ANTÍLOPE

e de cabedal, para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos antílope e tingimos cadebal com garantia.

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções, c. descontos para peleiros e modistas.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc.

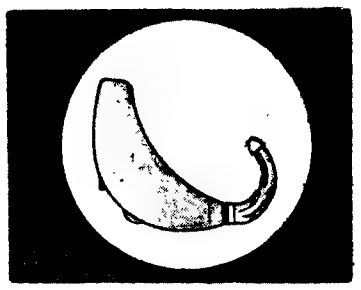
Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

Rua dos Fanqueiros, 286, Loja e sLoja

SURDOS CASA SONOTONE

ESPECIALIZADA EM PRÓTESE AUDITIVA. A mais antiga e actualizada no ramo.



Procedemos a exames e demonstrações que são gratuitas, apresentando as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos via aérea e óssea.

Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de quaisquer casas ou marcas. Pilhas de todas as voltagens quer de mercúrio quer de carvão.

Desde já um grande Obrigado pela vossa visita em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Tel. 868352/865978
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 02-53602
LUANDA — Av.ª da República, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2, 2.º A — Telef. 38381

COLÉGIO SECUNDÁRIO DE LOURES

Loures - QUINTA DA ARIEIRA (a 5 km de Lisboa)
Grandioso edifício próprio em local sadio

ENSINO MISTO

CURSOS: Instrução Primária, Ciclo Preparatório, Liceu, COMÉRCIO e Línguas

INTERNATO ★ SEMI - INTERNATO ★ EXTERNATO

TELEF. PBX 2 53 00 30

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3300$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C

TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

EXTERNATO CESÁRIO VERDE

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO
BALLET, GINÁSTICA, JUDO, NATAÇÃO

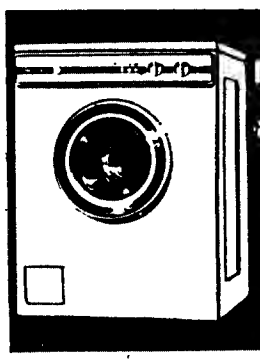
Aberto todo o ano, das 8 às 19 horas

Transporte privativo

PREÇÁRIO

Inscrição - 300$00
Mensalidade (da Infantil à 4.ª classe) 750$00

Telefones 2518846/2519313/2512326 — Moscavide



Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial
SPIC — Aguiar & Figueiredo, Lda.
Av. Defensores de Chaves, 43 B Telef. 51722
LISBOA

CONSTRUÇÃO NAVAL

PERSPECTIVAS DO FUTURO PARA A MARINHA MERCANTE

Uma Marinha Mercante para a Nação é o mínimo que se pode exigir para o fim da presente década. Disporá o País de plataformas de arranque para tal realização?

No domínio dos desejos parece o objectivo não ser descabido. Quanto à infógnita formulada considera-se ainda cedo para identificar todos os requisitos a preencher e todos os condicionalismos com que será de contar.

É certo todavia que já atingem valores importantes à escala nacional os recursos investidos no sector. Não o é menos que ainda há que reconverter meios até se atingir uma optimização limitada no domínio das capacidades.

Se a primeira afirmação significa que estão asseguradas preocupações sérias de gestão daqueles recursos a segunda implica a observância de conceitos que se julgam já definidos mas ainda não completamente adoptados.

Na verdade e tanto quanto se saiba nunca foi definida uma Política Ultramarina suficientemente realista para que houvesse da parte do Armamento um compromisso sério em relação ao futuro. Dir-se-ia mesmo que se os recursos nacionais com que o sector conta atingiram já volumes não de todo modestos isso acontece em parte porque se soube entretanto, por um lado, jogar com o incentivo das competitividades internas e por outro relembrar, com a força que adivinha de «exemplos» noutros sectores, que o modo como estavam a ser cumpridas (ou não) obrigações assumidas poderiam significar atenuações de privilégios. O próprio Armamento não deixaria de desempenhar um papel de primeiro plano no último hexénio «puxando pelos cordões à bolsa» à medida que a sua defesa o exigisse e, não regateando esforços de dinamização, à medida das suas conveniências, como é óbvio, mas também à medida dos condicionalismos que não dominava completamente.

As consequências do 25 de Abril não deixarão de impôr uma parametrização a que se não estava habituado. O tipo de gestão da Colectividade Nacional que parecia eternizar-se introduziu vícios cujas necessidades de sublimação são urgentes. A Marinha Mercante não será porém, dos sectores mais directamente atingidos na sua actividade propriamente dita. Um tanto alegoricamente pode dizer-se que os barcos são coisas que correm mundo e os marinheiros também. Quer-se dizer que existe nos negócios da Marinha Mercante uma permeabilidade «sui generis» àquilo que de bom (ou mau) é internacionalmente «aceite». Este internacionalismo está, não se esqueça, limitado ao âmbito das nações mais poderosas e consequentemente tecnologicamente mais avançadas. Daqui que exista já um certo alinhamento do Armamento Português pelos padrões externos no que respeita a custos de equipamento de operação e mesmo financeiros. Estamos então na presença de uma actividade que atingida por custos de produção internacionais, opera principalmente num mercado onde os preços que aufere são os que os portugueses lhes podem (ou não) pagar!

Julga-se que não se está longe da verdade.

Sem se tentar, por ora, rediagnosticar problemas ou identificar condicionalismos pretende-se apenas dar conta, na medida do que já é possível, da evolução ocorrida durante o último ano, aproveitando-se em certos aspectos breves explorações acerca de todo o hexénio anterior.

Em Maio de 1973, sob o título «A Marinha do Comércio Nacional em 1972», apelidou-se de reformulação das características do Armamento a evolução necessária à adequação deste. Não se pretendendo este ano fugir desta linha, também não se quer deixar de avançar uma questão previa. E que o verbo «adequar» pede um complemento: adequar a quê!

Uma Marinha Mercante é uma máquina que faz parte de um aparelho mais complicado que se chama Transporte Marítimo. Do seio deste sobressai muito actualmente o binómio «navio porto» que, salvo excepções, apenas opera monomialmente. Com esta estafada constatação só se pretende pôr o seguinte problema. Ou a Marinha Mercante pode ser competitiva internacionalmente e, nesse caso, as suas estruturas são adequadas à escala humana e tecnológica em termos de sobrevivência como peça da economia portuguesa, ou perde-se tal perspectiva em favor de uma adequação às infra estruturas terrestres que de qualquer modo terão de ser seu complemento necessário.

Abrangeram campos de acção bem diversificados as condições criadas no hexénio 1968-1973 que constituem hoje fundamentos de realização importantes:

Contam-se entre elas, nomeadamente:

— a liberalização controlada das lotações dos navios que obedecessem a condições específicafas de operações;

— a abertura do Fundo de Renovação da Marinha Mercante e financiamentos de navios a adquirir em estado de uso até ao limite dos 10 anos;

— a libertação de meios de navegação na medida em que não sejam afectadas as obrigações de serviço público na Reserva de Tráfego;

— a reforma e paralelo retorço de meios financeiros do Fundo de Renovação da Marinha Mercante;

— a imposição de uma prudência administrativa mínima que se consubstanciou na fixação de taxas mínimas de amortização da frota.

Estas condições, aliadas ao substrato [illegible] no âmbito do qual [illegible] actuar, vieram alarga[illegible]ctividade dos negócios [illegible]ércio marítimo, uma v[illegible] empresa ganhava lib[illegible]e decisão, cobertura fi[illegible]a mais acessível, confian[illegible]s perspectivas de aumentos de produtividade e maior poder de competitividade em mercados cujo acesso lhe era inviável nos termos tradicionais. Não seria talvez ousado arriscar-se que a Marinha de Comércio se adiantava «audaciosamente» às próprias estruturas de política económica que soía viver-se conquistando de certo modo foros de actividade privilegiada.

A sua maior dissonância ou contradição estaria na configuração que no seu seio tomava o binómio obrigações de reserva de tráfego exposição franca à evolução dos custos internacionais.

APARTAMENTOS

Temos para alugar em prédio com elevador, na Quinta das Palmeiras, lote 53, (próximo ao restaurante), em Oeiras. A porteira mostra. Informa T. 539773 e 539774, dias úteis, 9,30 às 12,30 e 14,30 às 18,30.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S. A. R. L.

Avenida 5 de Outubro 122 - LISBOA 1

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS
— LUANDA —

DIRECTOR DE PESSOAL

Condições requeridas: Formação Universitária; conhecimento de técnicas de gestão de pessoal; recrutamento; promoção e rotação; classificação e formação; serviços sociais. Condições de preferência: experiência profissional.

■

Resposta para a Norma com «curriculum» PORMENORIZADO propondo condições que serão atentamente estudadas e discutidas. Guarda-se sigilo. Indicar Ref.ª 878/1979

LISNAVE

Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE

7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E.N.I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE OUTUBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 12 E 26 DE OUTUBRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 5 E 19 DE OUTUBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

GERAL

COMUNICADO

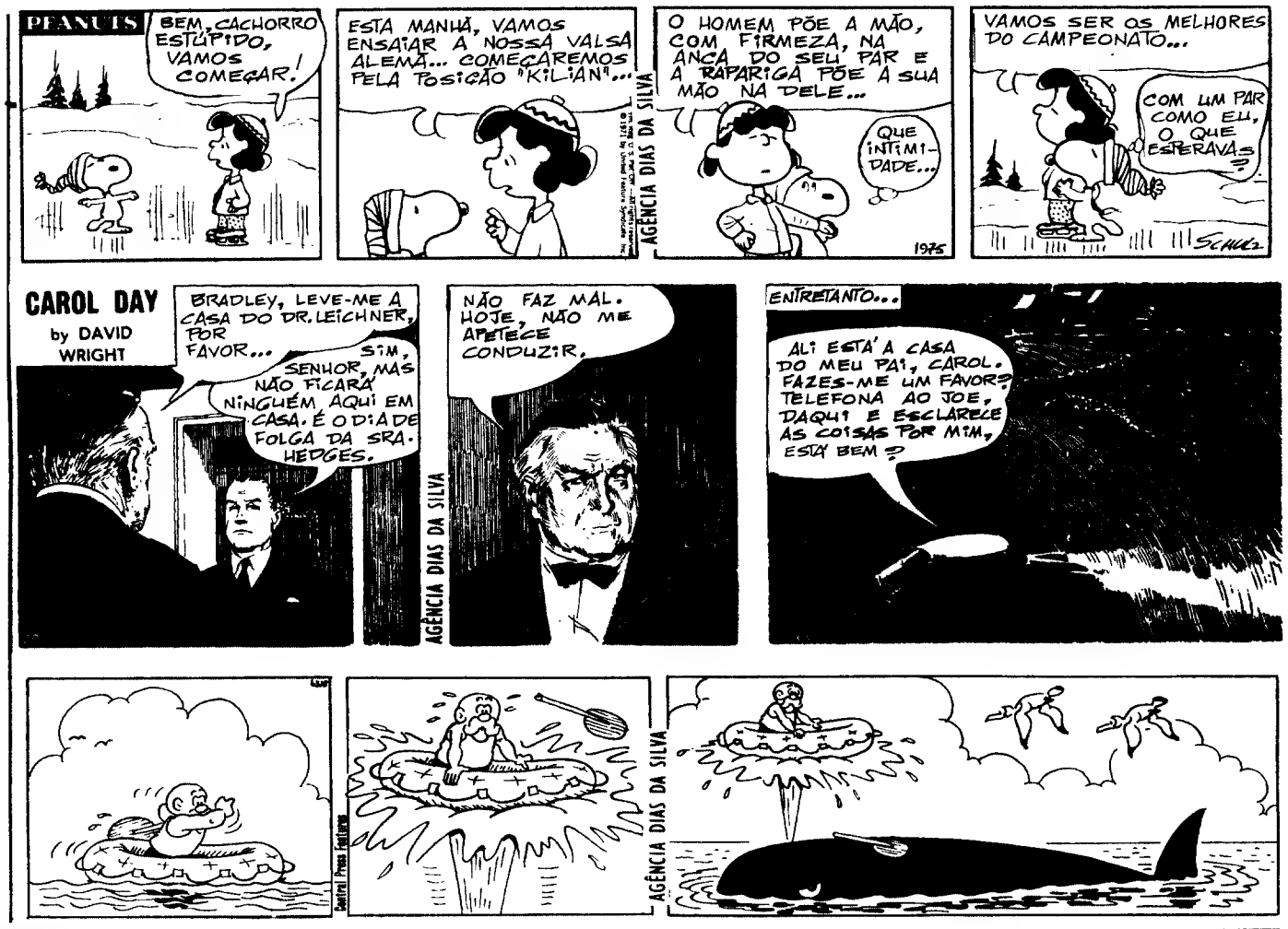
Os Sindicatos signatários convocam todos os profissionais do sector IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE LANIFÍCIOS para uma reunião a realizar no próximo dia 30 do corrente, pelas 21,30 na sede do Sindicato dos Caixeiros — Avenida da República, 29, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Dar conhecimento a todos os trabalhadores dos pontos não acordados acerca do CCT é fundamental que todos os discutamos e se apreciem devidamente, pois só assim os negociadores sindicais poderão agir de acordo com as decisões ditadas pelos trabalhadores;

2.º — Dar conhecimento dos pontos acordados, da maneira como têm decorrido as negociações no Ministério do Trabalho.

NÃO FALTES — ÉS IMPORTANTE

- SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA
- SINDICATO MOTORISTAS DE LISBOA
- SINDICATO CAIXEIROS DE LISBOA
- SINDICATO DOS COBRADORES
- SINDICATO CONTÍNUOS E PORTEIROS
- SINDICATO DOS TELEFONISTAS



publicit

E você? Qual vai ser o seu lugar neste Portugal renovado?

Pense nisso! Contamos consigo!

Vamos precisar de verdadeiros técnicos na renovação do nosso País.

Torne-se V. também um profissional eficiente e bem pago.

Para isso estude.

De acordo com as suas preferências e aptidões, decida-se pelos modernos cursos técnicos que lhe propomos.

O CEMAV — Centro de Ensino por meios Audio-Visuais elaborou-os para si. Uma organização nova, mas apoiada numa grande experiência pedagógica, tendo um qualificado grupo de professores de formação universitária, à sua disposição. E com as mais avançadas técnicas de comunicação: meios audio-visuais.

Mas temos muito mais para lhe dizer...

Não perca tempo. Envie já o seu cupão ou dirija-se pessoalmente ao CEMAV.

CEMAV CENTRO DE ENSINO POR MEIOS AUDIO-VISUAIS
Rua D. Estefânia, 32-3º Esq. Lisboa 1

Sem qualquer encargo para mim desejo ser informado sobre o curso
☐ CONTABILIDADE
☐ ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DE EMPRESAS
☐ TÉCNICA DE VENDAS
Nome _____
Endereço _____
Localidade _____
Profissão _____ aDL

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

palavras cruzadas

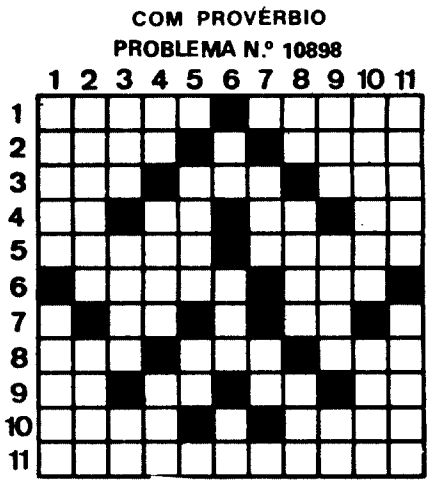
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10898

HORIZONTAIS:

1 Assassinem Deslocam
2 Estimam Delicadeza
3 Recusa Nome de jogo Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho
4 Nota musical Rio de Itália Em a Batráquio
5 Vagas Barulhos
6 Salas onde se leciona. Oásis.
7 Rádio (s q). Pronome reflexo.
8 Larva das fendas dos animais Barrete mourisco Poder
9 Letra grega Isolado Preposição Zomba
10 Estimai Entontece
11 Nome das granulações muito finas que se observam no sarcoplasma

VERTICAIS

1 Brando Genuinas
2 Abaixa Cidade de Italia
3 Tanto. Rija Viração.
4 Preposição Pela Textualmente
5 Costure. Nome de Buda, na China
6 Cidade da antiga Caldeia Transpire. Post scriptum
7 Organização das Nações Unidas Nome de letra
8 Artigo indefinido. Sulcas Triturо
9 Claridade. Zombam. Prefixo. de negação.
10 Poisar no mar (avião). Rã (pop.).
11 Que serve para moer. Esmagavas



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

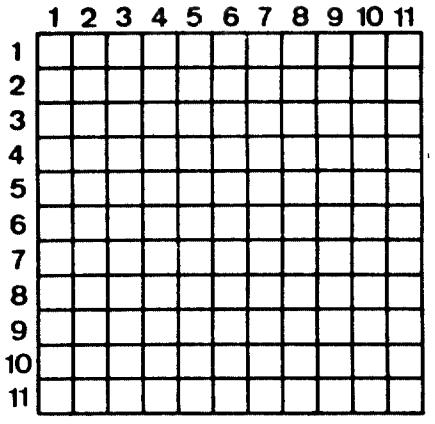
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7056

HORIZONTAIS:

1 Povoação do concelho de Alenquer
2 Induzira
3 Artigo definido. Manto real Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor)
4 Agil Espécie de andorinha
5 Recuar Varrera as brasas do forno para a cozedura
6 Amio (sq) Textualmente
7 Caminho Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Recusa
8 Alisava
9 Pífaro. Mexia
10 Adória Basta
11 Alegrias Sepultura

VERTICAIS:

1 Profere. Lentidão.
2 Murchai Acrescente!
3 Antigo Testamento Resumo de pontos principais de uma materia (pl).
4 Sobejai. Tenebroso
5 Rado (sq) Sufixo que designa estado Empregа
6 Letra grega Cidade de França
7 Lisonjear. Seguiam
8 Limpas com areia Consagra.
9 Concede Imperavam (fig).
10 Cunho.
11 Planta textil do Ceará Cidade do Japão



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10897

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 FILHO DE Rs	1 Farras GATO
2 Ati. Amara.	2 Itu Samorim
3 Rua Sacaram	3 Liais Ore
4 Ir Tar Tó	4 Rodaram
5 Assolar Cor	5 São La Oram.
6 Sa Dá Cara	6 MATA. Te
7 Moa. Abala	7 Dacar Belas
8 Gorro Ela	8 Erar Calar
9 Arear Ladra	9 Ar Caladas.
10 Ti Matara	10 Atora
11 Omo Més São	11 Samora RATO

Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7055

HORIZONTAIS	VERTICAIS.
1 S. C. Sagan. Ar	1 Sabrosa Cáa
2 Aar. Ião. Ame.	2 Careta. Safi
3 Broa. Elam.	3 Rosada Lio
4 Restabelece	4 AT. Iradas.
5 Ota. Mós Ris	5 Aí Amorna
6 Sadio Patas	6 Garbo Ut
7 Arruela	7 Ao. Espera
8 Antro	8 El. Aloira
9 Calda Aires.	9 Alerta Rim.
10 Afia Rima	10 Amacia. Lema
11 Aios Gamão	11 Remessa São.

a oferta da TORRALTA ao turismo interno e internacional

|em funcionamento|

Lisboa
HOTEL FENIX * * * *
RESTAURANTE BODEGON * * * *

Algarve
HOTEL ALVOR PRAIA * * * * *
HOTEL D. JOÃO II * * * *
HOTEL GOLFINHO * * * *
HOTEL MEIA-PRAIA * * *
HOTEL S. CRISTOVÃO * * *
HOTEL BELA VISTA * * *
HOTEL TARIK * * * *
HOTEL LEVANTE * * * *
APARTHOTEL TORRE C * * *
APARTAMENTOS:
TORRES A B D E F ALVOR
MORADIAS
CONJUNTO BARCA DE ALVOR
CLUB DE GOLF VILAMOURA * * * *
MOTEL DE VILAMOURA * * *
RESTAURANTES
SELF-SERVICE
SUPERMERCADOS
BOUTIQUES
BOWLING
NIGHT-CLUBS
CINEMA
SALAS DE REUNIÕES
DESPORTOS NÁUTICOS
GOLF
CASINOS DO ALGARVE
ALVOR/VILAMOURA/MONTE GORDO

Troia
COMPLEXO TURÍSTICO DE TROIA
APARTAMENTOS
RESTAURANTES
SELF-SERVICE
PISCINAS
SUPERMERCADO
BOUTIQUES
DESPORTOS NÁUTICOS

Serra da Estrela
HOTEL SERRA DA ESTRELA * * *
DESPORTOS DE INVERNO

Alentejo
COUTADAS TURÍSTICAS
AGRO-PECUÁRIA

Esta oferta
e as respectivas infra-estruturas
constituem
a expressão real e efectiva
da participação
dos accionistas e investidores
na nossa empresa - a TORRALTA
É esta a maior contribuição
para a expansão
do turismo português
e
da nossa nova imagem
no mundo
A consagração
do programa TORRALTA
é uma realidade
que está à vista de todos
e ao serviço
de uma das mais rendosas
actividades nacionais

INVISTA NO TURISMO
INVISTA NA TORRALTA
CONHEÇA O CONTRATO DE FÉRIAS

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

GERAL

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% 1960—2.ª Emissão—cupão n.º 28
Obrigações de 5% 1961—3.ª Emissão—cupão n.º 27

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$95,24	3$49
Juro líquido	16$04,76	21$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Crédito Franco-Portugais
— Crédit Predial Português

Lisboa, 23 de Setembro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

YBARRA & C.ia S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 Outubro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
CABO SAN ROQUE	27 Outubro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 Outubro	ALGECIRAS BARCELONA
CABO SAN VICENTE	21 Outubro 21 Novemb.	VIGO ALGECIRAS BARCELONA

SERVIÇO CANGURO **BARCELONA/GÉNOVA**
5 SAÍDAS SEMANAIS

SERVIÇO CANGURO **BARCELONA / PALMA**
3 SAÍDAS SEMANAIS

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-C
Telefon 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN

S. A. R. L.

AUTOMÓVEIS FURGONETAS
MOTOS CAMIONS SCOOTERS

AVISO CONVOCATÓRIO

Pelo presente são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se extraordinariamente, em assembleia geral, na sua sede social, Avenida da Liberdade, n.º 12-2.º andar, lado direito, pelas 12 horas do dia 16 de Outubro do corrente ano, para efeitos de:

— Eleger um novo membro do Conselho de Administração.

Nos termos do artigo 15.º dos Estatutos, têm assento na assembleia geral todos os accionistas, seja qual for o número das suas acções, desde que as mesmas sejam averbadas em seu nome ou, sendo ao portador, depositadas na sede social pelo menos três dias antes daquele em que a assembleia se realizar.

Lisboa, 26 de Setembro de 1974

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **José Pedro Dantas Perdigão**

PAMPILHOSA DA SERRA

ACÁCIO HENRIQUES CUSTÓDIO

Missa do 30.º Dia

Olímpia da Assunção Custódio, José Fernandes Custódio, mulher e filhos, Albano Fernandes Henriques, mulher e filha e mais família, participam que, amanhã, 3.ª feira dia 1 de Outubro, pelas 19,15 será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja de Santo António à Sé, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

ESCRITÓRIOS

(NA ZONA DAS AVENIDAS NOVAS)

Precisam-se de aluguer para organismo oficial, indicando áreas disponíveis, rendas e localizações.

Resposta a este jornal ao n.º 1514

COLÉGIO NUN'ÁLVARES

TOMAR

Cursos de planos próprios para diversos ramos da actividade económica. Jardim de Infância. Instrução Primária. Ciclo Preparatório. Cursos Gerais e Complementares do Liceu.

Telefone 33045 6 7 8

«PART-TIME» SENHORAS

Boa apresentação para interessante e bem remunerada actividade.
Indicar ref. ao n.º 1515

EXTERNATO GIL VICENTE

RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10-R/C.
Junto ao Hospital da Estefânia Telef. 56 27 58

ADULTOS • CURSOS INTENSIVOS

AULAS MANHÃ, TARDE E NOITE
ULTIMAS INSCRIÇÕES DESTE ANO LECTIVO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Ordinária n.º 9072 2.ª secção.

Exequentes Joaquim Rodrigues Pinheiro e outro.

Executado José Maria Duarte Junior e mulher Maria Lucília Ferreira de Almeida, proprietários, residentes na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 127, 5.º, esquerdo, em Lisboa.

Lisboa, 26 de Junho de 1974.

O Corregedor,
Manuel de Jesus de Menezes Falcão
O Escrivão de Direito,
Carlos da Costa Leitão

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO

Com Amendoim de Israel mais
VITALIDADE

AMORTECEDORES

REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

ÀS CONFECÇÕES

Tricots, laises e malha jersey para lingerie, blusas, saias e calças — Novos padrões lisos e estampados

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587
LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

AOS DECORADORES

Cortinados, Reposteiros e Voiles de Alta Categoria. Novas e Actualizadas. Colecções.

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587
LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TABACARIA MIMO, Américo dos Santos Gaspar, Avenida Marginal, 2 — ALGUEIRÃO

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções
A. Joaquim XXL 5-D Rua Infantaria 16 55-C
Telef. 726603 Telef. 685124

ASTRÓLOGO — RONDE

Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º-Frente — Telefone: 70 50 07 — BENFICA.

GERAL

A CIA E AS ARMAS

«Armas para os comunistas portugueses». Este é o título de uma pequena notícia inserida num jornalzinho português do Estado americano do Connecticut.

Transcrevemos o chorrilho de aldrabices para que se possa fazer uma ideia de quem influencia os potenciais eleitores (depende da lei) portugueses emigrados nos Estados Unidos. O recorte chegou-nos enviado por um nosso leitor, o qual, por sua vez o havia recebido de um amigo emigrado. Por essa razão, não sabemos qual o nome do jornaleco. Fazemos confiança no leitor que se identifica devidamente.

Eis o texto:

«Segundo um artigo recentemente publicado no jornal «Independent» de Richmond estão a chegar clandestinamente a Portugal remessas de armas soviéticas destinadas aos militantes do partido comunista que segundo os relatórios da CIA tencionariam ainda este ano iniciar uma luta armada para a conquista do poder, apoiando-se nos contingentes de desempregados que os aumentos de salários têm laçando para a rua.

«Segundo o mesmo jornal a Força Aérea teria detectado recentemente um descarregamento suspeito de um barco russo, ao largo da costa portuguesa, para traineiras de pesca. Inspeccionadas estas no porto de Lisboa verificou-se tratar-se de um volumoso carregamento de armas.

«O Partido Comunista Português tem 300 empregados e segundo há algumas semanas noticiou e confirmou a revista «Newsweek» o P.C. recebeu um subsídio de 875 000 contos da União Soviética.»

A carta do leitor, cidadão vigilante e exemplo para todos, constitui suficiente comentário ao textozinho. Chamamos apenas a atenção para o facto da CIA ter aparecido ali com todas as letras. É que, nos EUA, ainda há quem nela acredite.

Diz o nosso leitor:

«Junto envio o recorte de um jornal difundido numa colónia de emigrantes portugueses, fixados no Estado de Connecticut, nos Estados Unidos da América.

«Dirijo-me ao «DL», porque, como órgão de informação, com capacidade para avaliar do (des)interesse desta notícia, poderá aproveitá-la e canalizá-la convenientemente, no sentido do M.F.A. ou como comentário público.

«De posse deste extracto que me foi enviado por um emigrante, assistiu-me o dever de o denunciar, por considerar o teor da notícia destituído de qualquer sentido, por inverosímil, mas de intenções maldosamente bem definidas, de uma organização TENEBROSA, que também, para além do que costuma fazer, procura agredir, por enquanto, a consciência desprevenida e indefesa dos emigrantes que estão longe dos importantes e autênticos acontecimentos que se vivem no seu País, finalmente LIBERTADO. E, ainda, porque me perguntei se na aparência desta informação sensacionalista, não estará implícito o virus de uma motivação para uma tomada de posição da CIA?! Ou terá apenas, como única finalidade inquietar o espírito dos portugueses que labutam naquele território?! De qualquer das formas, trata-se de uma manobra REACCIONÁRIA, e todas as manobras deste quilate não podem passar despercebidas diante de nós, quer sejam internas ou externas!»

DECRETOS ENVIADOS PARA O "DIÁRIO DO GOVERNO"

Foram enviados para a folha oficial vários decretos-leis aprovados em Conselho de Ministros:

. Do Ministério da Educação e Cultura, dois diplomas: um, que regula o provimento da recondução e a colocação dos agentes e auxiliares dos ensinos primário, preparatório, secundário e médio, relativamente ao ano escolar de 1974/75; e outro, que autoriza o ministro da Educação e Cultura a estabelecer, por despacho, a lista dos estabelecimentos do ensino superior e outros de investigação estrangeiros a cujos títulos se reconhece valor nacional e bem assim a correspondência de cada grau conferido pelos estabelecimentos de ensino estrangeiros a cada um dos graus nacionais.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dois decretos: a criação de secções consulares nas Embaixadas de Portugal em vários países; e de uma secção consular na Embaixada de Portugal na República da Guiné-Bissau.

Do Ministério dos Assuntos Sociais, um diploma que altere a redacção do n.º 4 do artigo 81.º do decreto-lei n.º 413/71, de 27 de Setembro.

Do Ministério da Justiça, um, que define o regime a observar na nomeação de auditor administrativo.

Do Ministério das Finanças, um diploma que altera a redacção do art.º 26.º 2 do Estatuto das Pensões de Sobrevivência.

Dos Ministérios das Finanças, três decretos, sobre: a introdução de diversas notas e alterações na pauta dos direitos de importação; a prorrogação até 31 de Dezembro de 1974, em relação a determinados produtos, o prazo de vigência do Decreto-Lei n.º 46.183, de 8 de Fevereiro de 1965; a determinação de que, em matéria de impostos, os membros dos orgãos de administração e fiscalização da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência fiquem sujeitos a tributação legal, com referência às remunerações auferidas a partir de 1 de Janeiro de 1974.

Do Ministério da Administração Interna, dois, dando o primeiro nova redacção aos artigos 9.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 156/74, de 19 de Abril, e o segundo alterações e revogações em diversas disposições do Decreto n.º 43090, de 27 de Julho de 1960.

Do Ministério do Trabalho um diploma que adopta medidas relativas a horários de trabalho.

Do Ministério da Economia, um, que exclui do regime florestal parcial e restitui à administração da Câmara Municipal de Tarouca uma parcela de terreno baldio do perímetro florestal da serra de Leomil.

E dos Ministérios da Coordenação Interterritorial e da Educação e Cultura, um decreto que altera a repartição de competências dos Ministérios no tocante às Universidades de Luanda e de Lourenço Marques.

Lindsay Anderson

. LONDRES — David Storey é o autor do argumento do filme «In Celebration», cuja rodagem decorre em Londres, sob a direcção de Lyndsay Anderson. Encarnam as principais personagens da película Alan Bates, James Bolan e Constance Chapman.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

COMUNICADO

Os Ex-Sindicatos dos Lanifícios, Têxteis, Alfaiates e Costureiras comunicam aos seus associados que os Serviços do novo Sindicato começam a funcionar a partir do dia 1/10/74 na Rua do Conde Redondo, n.º 60-3.º, em Lisboa, com o seguinte horário de Expediente: das 10 às 13 e das 14 às 20 horas, de segunda a sexta-feira.

Informa-se ainda que os Serviços da Delegação de Moscavide, sita na Rua Dr. João Gomes Patacão, n.º 26-1.º, funcionarão com o horário seguinte: 2.ª, 4.ª e 6.ª — das 14 às 20 horas; 3.ª e 5.ª — das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Mais se informa que, de acordo com a decisão da Assembleia Geral de 23 de Junho de 1974, e ratificada pela votação de 27 de Julho de 1974, a quota do Sindicato passa a ser de 1 % dos vencimentos, a partir de 1 de Outubro de 1974.

A DIRECÇÃO

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde
A partir de
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

zona centro
A partir de
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

algarve
A partir de
4 dias 340$00
7 dias 595$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

costa de lisboa
A partir de
4 dias 435$00
7 dias 725$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

fins de semana em lisboa
Fim de semana a partir de
460$00
DE 1 DE NOVEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
*

Férias Portuguesas!
consulte já o seu agente de viagens!

GERAL

BASQUETEBOL

Treinadores em Associação

Os treinadores de basquetebol vão organizar-se numa associação que procurará, entre outros objectivos, melhorar o nível técnico dos orientadores das várias turmas portuguesas. Duas comissões estão a trabalhar nesse sentido, no Porto e em Lisboa, sendo o bloco sulista composto por Carlos Gonçalves, Aurélio Cruz, José Olímpio, Mário Bairrada e Armando Simões. Setúbal, Aveiro e Coimbra aderiram já a esta iniciativa.

Entretanto, a Federação promove, a 12 e 19 de Outubro, na Escola de Instrutores de Educação Física, reuniões de actualização de conhecimentos com os técnicos. No Porto, idênticas sessões vão processar-se a 26 de Outubro e 2 de Novembro.

TRANSFERÊNCIAS

A Federação de Basquetebol autorizou mais transferências: Rogério e Jorge Camões (Desportivo da Beira) e Nelson Guerreiro (Sport Lourenço Marques e Benfica) para o Farense; José Vilaça da Silva (do Guifões) para o Vasco da Gama; Irene Martins, António Nolasco, Maria Teresa Pedroso de Lima, António Pimenta Henriques, Amândio Cruz, Maria Alice Silveira Castro, José Carlos Moreira e António Manuel Reis, todos da Académica de Coimbra para o Académico de Coimbra; Luís Cravinho (Barreirense) para o Luso; António Ricardo, Carlos Marques, Vítor Rodrigues, e Raul Amado (os quatro do Luso) mais Fernando Carreira (Académica de Coimbra) todos para o Barreirense; Armando Lobo (Desportivo de Lourenço Marques) para o Sporting; Serafim Gonçalves (B. P. M.) para a Associação Paroquial de Oliveira do Douro; João Peixinho (Académica de Coimbra) e Domingos Duarte (Luanda e Benfica) para o Sangalhos; Manuel Ré (Dankall) para o Illiabum; João Gonçalves (Leixões) para o Leça; José Martins (Sporting de Luanda) e Maria da Conceição Correia Cacheira (Vitória de Setúbal) para o C. I. F. e José Manuel Baptista Corte Real de Carvalho (Efacec) para o Fluvial Portuense.

Por seu lado, foram indeferidos os pedidos de mudança de Joaquim Maganinho, António Fonseca e Orlando Lopes, que pretendiam trocar o Leça Futebol Clube pelo Grupo Desportivo de Basquetebol de Leça; António Figueira que mudava do Farense para o Faro e Benfica; João Nunes, do Olhanense para «Os Olhanenses»; Bento Marques (Farense) e José Canhoto Marques (Olhanense) ambos para o Faro e Benfica.

SPORTING

As «leoas» deixaram de praticar, oficialmente, a modalidade, pois o ramo feminino da secção foi extinto, em Alvalade, numa medida de supressão de despesas.

RUMOS

Joaquim Carlos muda-se: do Benfica para o Belenenses, onde ocupará (também) a vaga deixada pelo técnico Vítor Hugo, que deixou de prestar serviço nos «azuis». O Sport Algés e Dafundo consegue, por seu turno, reforçar-se com o ex-benfiquista Robalo, o antigo belenenses Rui Freitas e o recente «portista» Filipe.

CIF

Para a Taça das Taças, principiaram os treinos da turma feminina do CIF, que continua a ser orientada por Vítor Hugo e vai incluir reforços vindos de outros emblemas, nomeadamente (espera-se) do Sporting.

CASA PIA

O Casa Pia incrementa as práticas basquetebolistas: as formações femininas dos «gansos» passam a ser treinadas por Edite Esteves, que abandonou o Algés e Dafundo, onde era praticante de valor.

ACADÉMICO

Em Coimbra, no Académico, cimenta-se a orgânica da secção de basquetebol, estando já fixados os orientadores dos vários escalões etários: Jorge Araújo (seniores e juniores masculinos), Adriano Baganha (juvenis), Apolinário Teixeira e José Manuel (para os iniciados) e Jaime Rubenstein (turmas femininas). A preparação das classes vai processar-se no Pavilhão dos Olivais.

ÁRBITROS

Juízes portugueses vão dirigir encontros de provas europeias: António Baptista (ASPTT-Le Logis, em França), Orlando Rebelo (Tabaquero-Nyon, em Espanha) e Sérgio Bravo (Barcelona-Neuchatel e Ignis-Garant, respectivamente em Barcelona e Matará, os dois em Espanha).

Em Moscovo: os xadrezistas Korchnoi (sentado) e Karpov disputam o apuramento para candidato ao título mundial em poder do norte-americano Robert Fischer. Karpov tem escassa vantagem no cotejo (1-0) e faltam ainda 19 partidas para encontrar o vencedor

OLIVALUTO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714591-714588
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

«Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Terminal Ferroviário de Sacavém»

«Concurso público para arrematação da empreitada de execução dos trabalhos de terraplenagens e de aterros de pré-carga, fase de arranque do terminal ferroviário de Sacavém»

Faz-se público que pelas 16 horas do dia 14 de Outubro de 1974, no Sector de Construção Civil, Divisão de Obras da Direcção de Produção e Equipamento da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, com sede em Santa Apolónia, 2.º andar, porta 24-A, se procederá à abertura das propostas para o concurso em epígrafe.

O depósito provisório, na importância de 1 250 000$00 (um milhão e duzentos e cinquenta mil escudos) será feito na Tesouraria desta Companhia, Calçada do Duque, número 20, em Lisboa, podendo ser substituído por garantia bancária.

O processo de concurso encontra-se patente no Sector de Construção, atrás referido, às horas normais de expediente.

Esclarece-se que os trabalhos constam fundamentalmente da execução de 1,6 milhões de metros cúbicos de aterro hidráulico, utilizando areias dragadas do leito do Tejo, na zona entre Alhandra e Alverca.

JOFRAMA

INICIA A SUA CAMPANHA DE

INVERNO

Com Milhares de Cobertores muito quentinhos, Camisolas de gola alta para Homem e Senhora e, um renovado sortido de Jogos de cama — Cortinados — Atoalhados Turcos e de Mesa — Colchas na nossa secção de Enxovais no 1.º andar.

Lindos Cobertores de Jacquard - gigantes	348$00
Grande cobertor 100% Acrilico - cores lisas	238$00
Cobertor da double-face	98$00
E ainda um enorme sortido desde 69$00 a	1.500$00
Lindos jogos de cama a 198$00, 248$00, 295$00,	446$00
Milhares de Camisolas de Shethland	119$00
Lenções flanela às riscas 1,40=95$, 1,8=119$, 2,	138$00
» » Estampados de 2,×2,7 a.....	223$00
Colchas de Fustão de algodão a 113$00 e	119$00
Jogos de Banho de 5 peças	219$00
Um Lote de Camisas de Homem de reputada marca	128$00
Milhares de Camisolas de Homem com gola alta ..	98$00

Na LOJA — um Supermercado de Vestuário

Na CAVE — O Clube dos **Jovens** com tudo para Homem aos melhores preços de Lisboa.

ESTAMOS ABERTOS SEM INTERRUPÇÃO das 9.30 às 19.30

LINDOS BORDADOS SUÍÇOS E AUSTRÍACOS

Edifício Sede: Rua dos Fanqueiros, 226-232, frente à Rua da Assunção

FILIAIS : R. João das Regras, 4 B e C. — P. Figueira, n.º 12, 1.º-Dt.º
Telefones 86 85 72/86 28 99

LOTES DE MUITO INTERESSE PARA REVENDEDORES E COMERCIANTES

GERENTE
OU
DESPENSEIRO

Para CANTINA de grande movimento em Empresa nos arredores do Porto. Bem habilitado e capacidade de bom contacto.

Carta indicando experiência profissional, idade e condições pretendidas à Delegação deste Jornal no Porto, ao n.º 260, Rua do Almada, 30-2.º.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se avenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

GERAL

A R.D.A. prepara a festa do seu 25°. aniversário

BERLIM — Poucos dias antes do 7 de Outubro nota-se aqui, por toda a parte, com quanto carinho as pessoas se preparam para o 25.º aniversário da fundação da República Democrática Alemã. Surgiu um movimento que verdadeiramente abarca milhões de pessoas e se estende a todos os sectores da população, um movimento que se vai aproximando do seu termo: as festas do 25.º aniversário da R.D.A.

Seria difícil seleccionar o mais importante desta iniciativa de milhões. No entanto é significativo que se fale, em primeiro lugar, dos resultados alcançados na produção socialista, pois é nela que se decide, antes de tudo, o cumprimento da tarefa fundamental acordada no VIII Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA) em 1971: a luta para satisfazer cada vez melhor as necessidades materiais e culturais do povo. Nas últimas semanas, os jornais da R.D.A. estão cheios de notícias sobre realizações na emulação socialista dos operários e camponeses cooperativistas. Destacamos alguns dos mais característicos.

Duzentos e cinquenta tecnólogos e engenheiros da fábrica de equipamento de radiocomunicação de Berlin-Kopenick estão empenhados na tarefa de racionalizar a produção de três tipos de emissores. Este projecto, que figura no «Plnao Científico/Técnico» da sua empresa, tem por finalidade aumentar a produtividade do trabalho em 25 por cento e melhorar a qualidade dos emissores que são, além disso, um produto muito solicitado no mercado mundial. Entre os projectos de racionalização figura também a modernização da cantina e a instalação de uma agradável sala de descanso. Neste exemplo, se manifesta claramente a tendência principal da emulação organizada em relação ao 25.º aniversário: aumentar a produtividade do trabalho, aplicando os mais modernos conhecimentos científicos, melhorar a qualidade dos produtos e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores.

Muito se poderia falar das inúmeras iniciativas cívicas por motivo do 25.º aniversário. No marco da campanha «Colaborad» — um movimento de massas organizado por todos os partidos e organizações unidos na Frente Nacional — foram modernizadas ou reconstruídas mais de 20 000 habitações, no primeiro semestre de 1974 (a parte do extenso programa estatal de construção de casas), instaladas 4582 camas em dormitórios para estudantes, 5369 camas em jardins infantis e 3054 em intantários; 33 630 casas camponesas foram equipadas com água potável ligada à rede geral. Colaboraram nesta campanha dois milhões e meio de cidadãos (dos 17 milhões da população total).

A organização socialista para a juventude deu a conhecer que a campanha, impulsionada por ela sob a designação «Iniciativa RDA 25», converteu-se no movimento mais amplo registado na sua história. Somente a campanha «Juventude Controla», organizada na indústria e na agricultura para poupar materiais, produziu um benefício de 140 milhões de marcos. Os melhores militantes da Juventude Livre Alemã (FDJ) participarão na noite de 6 de Outubro num grande desfile com archotes que será levado a cabo em Berlim. Até esta data estará terminado o corpo do novo edifício que determinará a nova face da Praça Marx-Engels no centro da capital: o Palácio da República,cuja construção começou há cerca de um ano.

Também os cientistas e artistas da R.D.A. preparam as suas realizações. Por exemplo, os colaboradores da Academia de Ciências dedicam grandes esforços ao trabalho de incorporar mais rapidamnte na produção os resultados das suas investigações. O dr. Kurt Schwabe, prémio nacional, vice-presidente da Academia de Ciências da R.D.A., quando lhe perguntámos quais foram os motivos desses esforços, respondeu-nos:

. **Para mim e para muitos outros cientistas, os 25 anos da R.D.A. são a prova de que no socialismo é possível cumprir, e em condições óptimas, os desejos e sonhos dos grandes humanistas burgueses, porque os que detêm o poder estatal estão profundamente compenetrados pela ideia do socialismo e dispostos a levá-la à prática por todos os meios.**

O prof. Dieter Zechlin, pianista de renome, que tem contribuído muito para o prestígio internacional de que goza a criação musical da R.D.A., manifestou:

. **Desde que dou concertos, o meu interesse e a minha força de trabalho sempre estiveram dedicados ao novo que aqui nasce. No «novo» procuro o reflexo da nossa vida socialista. A alegria de compartilhar na criação do «novo» conjuga-se com o meu amor pelos grandes mestres do passado.**

Em resumo, reina uma atmosfera de entusiasmo na República Democrática Alemã. Entretanto, o mais importante e mais valioso será a alta consciência dos cidadãos perante a importância do aniversário.

500 Hermesetas Extra-doce

adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

BANCO DE PORTUGAL

SERVIÇO DE NOTAS

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de

CINQUENTA ESCUDOS, Ouro, ch. 9, efígie Infanta D. Maria

aprovadas de harmonia com o disposto nos §§ 1.º e 2.º do Artigo 21.º dos Estatutos, para circularem conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

As principais características desta nota, bem como a filigrana do respectivo papel, foram descritas em aviso publicado no Diário do Governo n.º 211, I Série, de 10 de Setembro de 1974.

Lisboa, 30 de Setembro de 1974.

BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
A. Ramos Pereira
Joaquim Nunes Mexia

totobola novo preço maiores prémios

MARKIMAGE

com o novo preço você tem maiores prémios e ajuda mais o seu país

O novo preço, é uma aposta mais forte
no futuro do País.
O Totobola não tem lucros.
Agora, cada aposta 2$50 por cada oportunidade
em cada semana.

1 X 2 totobola
ganha você e ganha o país!

CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
«AMANHÃ — INÍCIO DAS AULAS»
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Mouzinho da Silveira, 25 Telefs. 538494
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º 44083

GERAL

Fundo de socorro aos refugiados moçambicanos

. CIDADE DO CABO, — (F. P.) — O conselho municipal da Cidade do Cabo decidiu reservar a verba de 14 000 dólares destinada à criação de um fundo de socorro aos refugiados moçambicanos — declarou hoje o presidente do município.

Esta medida — acrescentou — destina-se a melhorar a situação dos refugiados de Moçambique que estava a preocupar numerosas pessoas, designadamente entre a comunidade portuguesa.

Missões de auxílio para a Guiné

. DAKAR, — (R.) — Portugal vai enviar missões especiais para auxiliar o desenvolvimento da Guiné-Bissau, seu antigo território na África Ocidental a quem recentemente reconheceu a independência e entregou poderes de soberania — declarou numa entrevista pública em Dakar o ministro português da Coordenação Interterritorial, dr. António de Almeida Santos.

O ministro português não indicou porém a formação e funções específicas das missões.

A entrevista foi concedida à agência noticiosa senegalesa no território da Guiné-Bissau, onde se deslocou para assistir às comemorações do primeiro aniversário da proclamação da independência, em Medina de Boé.

Referindo-se ao arquipélago de Cabo Verde, o dr. Almeida Santos disse que terá de ser a própria população a decidir do seu futuro.

Acrescentou que as actividades políticas iriam ser legalizadas no arquipélago e que a solução ideal para o problema, do ponto de vista do Governo português, seria uma escolha honesta por meio de referendo.

Cinema francês em crise

PARIS — Diminuiu 4,67 por cento o número de espectadores de cinema em França durante o segundo trimestre deste ano, relativamente aos três precedentes meses. No mesmo período verificou-se também uma grande diminuição de investimentos estrangeiros no cinema francês.

EGAS MONIZ NOME DE HOSPITAL

. O Hospital do Ultramar à Junqueira, passa a chamar-se «de Egas Moniz» nos termos de uma portaria do ministro da Coordenação Interterritorial.

O preâmbulo do diploma faz referência à «elementar justiça» de o M. C. I. prestar homenagem ao único Nobel português «indo ao encontro do propósito formulado pela Secretaria de Estado da Saúde e interpretando o sentir das populações dos territórios ultramarinos» (...) na ocasião em que se festeja a nível nacional o centenário do nascimento deste sábio ilustre».

Dois considerandos constam do articulado: 1.º) — o nome de Egas Moniz fica correctamente ligado a uma unidade que ocupa lugar honroso no conjunto hospitalar do País»; 2.º) — pode fazer-se coincidir significativamente essa homenagem com a data de 5 de Outubro pelo que a atribuição do nome de Egas Moniz ao hospital da Junqueira se efectiva quando da próxima efeméride.

Receia-se o roubo de armas atómicas

. WASHINGTON, (UPI-ANI) — Respondendo a receios de vária ordem segundo os quais armas atómicas norte-americanas poderiam ser roubadas por terroristas ou potências inimigas, o Pentágono informou que está a considerar um aumento substancial das medidas de segurança, que poderá custar noventa milhões de dólares.

O general Michael Davidson, comandante das forças norte-americanas na Europa, afirmou publicamente em Francfort na Alemanha Federal, que as suas tropas teriam certas dificuldades em proteger as suas armas nucleares contra certos assaltos de terroristas maníacos.

«Outras medidas de segurança — acrescentou — deviam ser tomadas. Mas neste momento não dispomos de fundos.»

. Todavia, o informador do Pentágono, William Beecher, que desvendou a possibilidade de um sistema de segurança melhorado, declarou que o actual sistema era completamente adequado. Segundo ele, os «Boinas Verdes» que têm, durante a realização de exercícios de treino, tentado entrar nas áreas de armazenamento de armamento nuclear não o conseguiram.

Segundo Beencher o Pentágono encarava «a aplicação de um vasto programa de expansão», que, nos próximos dois anos, poderá exceder os 90 milhões de dólares. Nos últimos três anos, foram gastos 40 milhões de dólares.

«O aumento das acções terroristas ao redor do Mundo tem constituído motivo de preocupação» — declarou.

Beecher afirmou ainda que as presentes medidas de segurança incluem guardas nas intalações nucleares, aparelhos de detecção de intensos e a capacidade de remover certas partes da arma atómica que a tornam inofensiva.

Como último recurso — declarou — muitas áreas de armazenamento estão equipadas com explosivos para fazer deflagrar as armas atómicas. Isto não criaria uma explosão nuclear, embora os elementos radioactivos se espalhassem contaminando em certa medida a região.

AMEAÇA DE LINCHAMENTO

O ex-«homem forte» da junta militar grega, general Demetrius Ioannides (à esquerda, na telefoto, com um guarda-costas) compareceu num tribunal para prestar declarações acerca da matança de estudantes na Escola Politécnica de Atenas, em 1973. Protecção especial foi dada a Ioannides pois uma multidão de jovens que rodeava o edifício do tribunal ameaçava linchar o antigo chefe da polícia política. (Telefoto UPI-Telimprensa).

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os trabalhadores ao serviço das empresas deste sector, integradas na União dos Grémios e nos Grémios de Comércio do Distrito de Lisboa, abrangidas pelo acordo que estabelece a semana de 44 horas todo o ano e o encerramento ao sábado de tarde de Janeiro a Setembro, inclusive, e à 2.ª-feira de manhã nos meses de Outubro e Novembro, que deverão estar atentos a:

a) As empresas são obrigadas a garantir aos trabalhadores a semana de 44 horas todo o ano;

b) As empresas que, nos meses de Outubro e Novembro optarem pelo encerramento à 2.ª-feira de manhã, terão que:
— Encerrar no dia 28-9-74, às 13 horas e reabrir no dia 30 às 15 horas, ou encerrar no dia 5 de Outubro às 13 horas e reabrir no dia 7 às 15 h.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR METALÚRGICO

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório deste sector para uma reunião na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, na 5ª. feira, dia 3, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações sobre o andamento do Contrato Colectivo de Trabalho e outras de interesse Sindical.
2 — Verticalização do contrato.

A C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha de Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Foncheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

SENHORAS

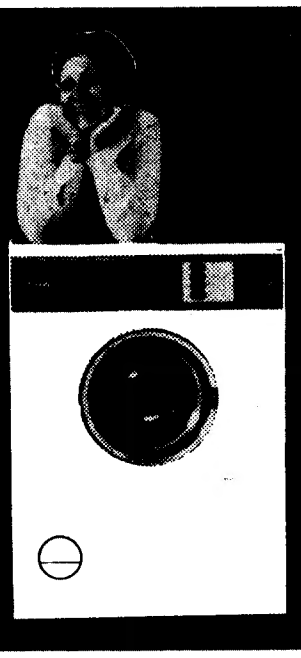
Importante grupo internacional Turístico admite

COLABORADORAS

para promoção de títulos de férias

Se lhe agrada ocupar o seu tempo livre em lucrativa e interessante actividade, contacte-nos:

TELEFONE 65 05 08



MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

Candy

os seus desejos são as nossas ideias

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A | LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63 |
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA

(PRESTACOES DESDE 200$00 SEM FIADOR)

Sabemos todos falar Inglês mas fizemos esta agência de publicidade para falar Portugal

Para apoiar
apoiando as empresas
que criam riqueza para este País.
Trouxemos a nossa experiência
de várias agências
para construir uma agência assim.

MARKIMAGE

Marque Imagem / Planigrama
Publicidade e Estudo de Mercados, Lda.
Rua D Filipa de Vilhena, 4 - 5ª Esqª. Lisboa-1-Telfs. 54974/5 · End. Tel. Markimage

BAHCO
VENTILA O PROGRESSO !

em Torres Europa

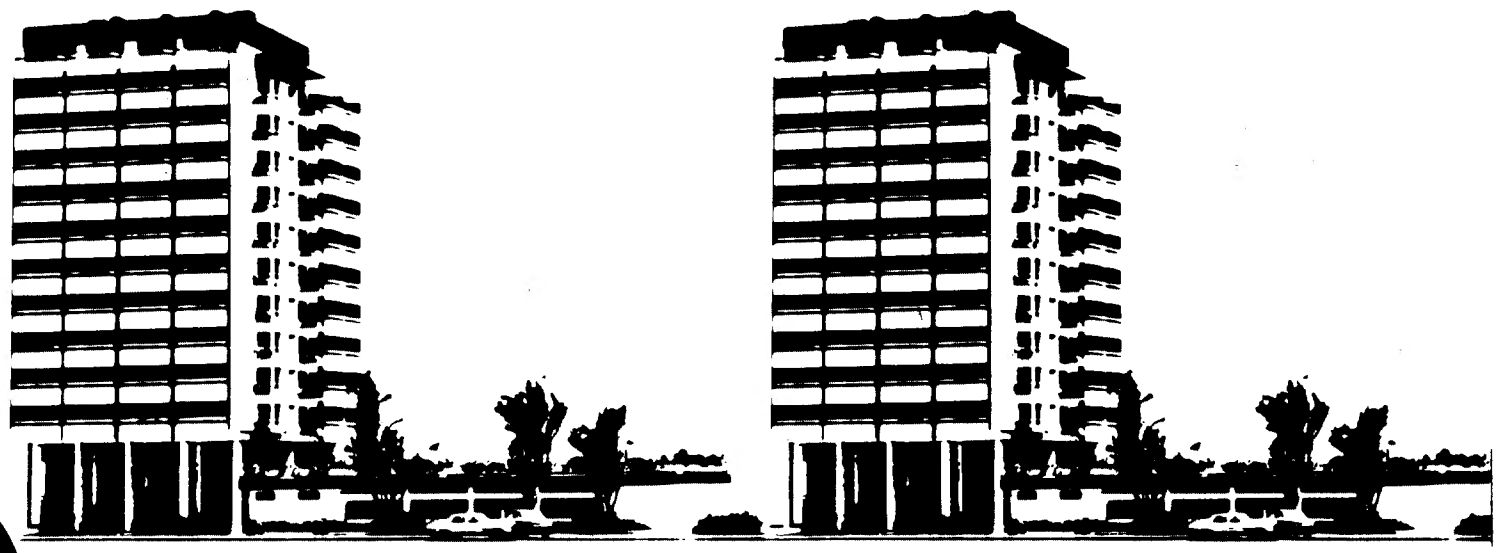
BAHCO VENTILAÇÃO MECÂNICA

BONNEVILLE OLIVEIRA, S.A.R.L.
PORTO - LISBOA

Cm/Sistema·pt. (adapt.)

TORRES EUROPA

COSTA de CAPARICA



OPERCAL

OPERAÇÕES URBANISTICAS E CONSTRUÇÃO, LDA.